

LISTA DE ASSESSORES

1. Eliana Brito Franco - Pará
2. Luiz Gonzaga Teixeira - Minas Gerais
- 2.' Manoel Porto Sobrinho - Minas Gerais
3. Alexandre Fleischmann - Santa Catarina
4. Moisés Andrade - Pernambuco
5. Marília Sohne - Rio Grande do Sul
- 5.' Tania Beatriz L. Soares - Rio Grande do Sul
- 5.' 'Marly Teresinha Flores - Rio Grande do Sul
6. José A. Barroso Filho - Ceará
7. Cap. Valmir Barreto Costa - Fernando de Noronha
8. Antonio Adala Carnibe - Piauí
- 8.' Luiz Gonzaga B. Carvalho - Piauí
9. Wilma Araújo Xaube - Roraima
10. Carlos Wilson da Costa - Amapá
11. Profa. Helena Soares - Mato Grosso
12. Profa. Maria do Rosário F. Padilha - Alagoas
13. José Ribamar Pinheiro - Maranhão
14. Dr. Paulo Cabral - Mato Grosso do Sul
- 14.' Dr. Marly Marinho A. dos Reis - Mato Grosso do Sul
15. João Correa de Freitas - Paraná
16. Ana Maria G. da Silva Cordola - Paraíba
17. Marlene Machado de Carvalho - Pernambuco
18. Dione Violeta de Medeiros - Rio Grande do Norte
19. Maria de Lourdes Hawatt - Amazonas
- 19.' Firmino Alves Campello - Amazonas
- 19.' 'Maria das Graças P. Costa - Amazonas
20. Fátima Cunha F. Pinto - Rio de Janeiro
21. Rolan Vieira - Goiás
22. Terezinha M. de Vasconcelos - Acre
23. João Aderson Flores - Santa Catarina
- 23.' Jorge de Souza Coelho - Santa Catarina
- 23.' 'Lauro Zimmer - Santa Catarina
24. Darlene Mendonça - Bahia
- 24.' Jaci Soares - Bahia
25. Maria de Lourdes Marioto Haidar - São Paulo

| | | |
|-------|----------------------------|--------------------|
| 26. | Gildo Viladino | - Distrito Federal |
| 26.' | Joaldomar Gomes de Almeida | - Distrito Federal |
| 26.'' | Juarez Alves de Carvalho | - Distrito Federal |

LISTA DE PARTICIPANTES DO ENCONTRO NACIONAL DE
SECRETÁRIOS DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Gabinete

- . Antônio Praxedes - Coordenador de Comunicação Social
- . Samir Suaiden - Assessor de Relações Públicas
- . Maria de Fátima Cassanta - Assistente de Relações Públicas
- . João Paulo Machado Peixoto - Assessor de Divulgação
- . Norma Marques S. Eleutério - Assessora
- . Vera Lúcia Ramos Pereira - Assessora de Imprensa
- . Wellington José M. Fonseca - Redator da Assessoria de Imprensa
- . Manoel Paulo Nunes - Assessor de Editoração
- . Rizza de Araújo Porto - Assessora

Secretaria Geral

- . Sérgio Mario Pasquali - Secretário Geral
- . Pedro Demo - Secretário Geral Adjunto
- . Pedro Lincoln C. Leão de Mattos - Secretário Geral Adjunto
- . Getúlio Caravalho - Secretário Geral Adjunto
- . José Teodoro Soares - Secretário Geral Adjunto
- . José Amaral Sobrinho - Assessor Especial
- . Edgard Linhares - Assessor Especial

Secretaria de Planejamento

- . Gentil Martins Dias - Secretário
- . Jader de Medeiros Britto - Coordenador
- . Vicente Fidêles de Ávila - Coordenador
- . Joaquim Osório Pires da Silva - Coordenador
- . Oscar Henrique C. de Velloso Vianna - Coordenador
- . Lygia Souto de Azambuja - Assessora
- . Luiza Massae Uema - Assessora
- . Nágila Mahmud Láuvar - Assessora
- . Mary Stella Cabreira de Mattos - Assessora
- . Marília Miranda - Assessora
- . Lúcia Dantas Sã e Benevides - Assessora
- . Lídia Avelar Estanislau - Assessora
- . Florinda Maria Pinheiro de Almeida - Assessora
- . Martha L. de Pereira Barbosa - Apoio Administrativo
- . Lindalva Lima Costa - Apoio Administrativo
- . Antonio Carlos de Oliveira - Apoio Administrativo
- . Mirian Cardoso Marmo - Apoio Administrativo
- . Maria da Glória dos S. Silva - Apoio Administrativo
- . Francisco Wellington B. Barros - Apoio Administrativo
- . Pablo Roberto Silva - Apoio Administrativo

NATIONAL (operadores)

Secretaria de Assuntos Internacionais/SG

- . José Marcos Vinícius de Sousa - Secretário

Secretaria de Modernização Administrativa

- . João Felício Scardua - Secretário
- . Jorge José Abib - Assessor

Secretaria de Aplicações Tecnológicas

- . Cláudio Figueiredo - Secretário

Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE

- . Ecilda Ramos de Souza - Secretária Executiva
- . Yony Aparecida C. Silva - Chefe do Setor de Auditorias
- . Nilza Viana Franco Pereira - Diretora de Operações
- . Maria de Lourdes de Souza - Assessora
- . William Rossi - Diretor de Finanças

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP

- . Hércio Ulhôa Saraiva - Diretor

Fundação Nacional de Material Escolar - FENAME

- . Wander Batalha Lima - Diretor
- . Nelson Ambrovicius - Assessor

Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL

- . Cláudio Joaquim Moreira - Presidente

Secretaria de Controle Interno/SG

- . Marcos Vinicius Mendes Bastos - Secretário

Secretaria de Informática/SG

- . Lauro de Barros Silva Filho - Secretário

Secretaria de Ensino de 1º e 2º Graus - SEPS

- . Antônio Albuquerque Sousa Filho - Secretário
- . Francisco Oscar Rodrigues - Sub-Secretario de Ensino Regular
- . Joirson Medeiros Cunha - Sub-Secretário de Planejamento
- . Marco Antônio Veronese - Sub-Secretário de Ensino Supletivo
- . Cândida Rosilda de M. Oliveira - Sub-Secretária de Apoio Técnico Pedagógico
- . Antônio Cabral de Andrade - Coordenador PRODASEC/PRONASEC
- . Peri Porto - Coordenador do PREMEN
- . Yolanda Vettiner - Assessora
- . ~~Linda Ganey Andrade~~ *Milton Cabral Vicuña* - Assessora
- . Magda Leal Potter - Assessora
- . Julcelina Friaça Teixeira - Assessora
- . Márcia Magalhães Aguiar - Assessora
- . Maria da Conceição Ferreira - Assessora
- . Maria Cleuza de A. Guerra - Coordenadora do 1º Grau
- . Maria Celeste Muraro - Coordenadora do 2º Grau
- . Stella Naspolini - Coordenadora do Prê-Escolar
- . Velcy Terezinha K. Perreira - Coordenadora de Orientação e Funcionamento Escolar
- . Lúcia Valetin - Coordenadora do PRODIARTE
- . Vicente de Paula Fonseca - Coordenador de Orçamento
- . Lindóia Barreto Vinhas - Coordenadora de Avaliação e Controle
- . Beatriz Maria de Jesus Neta - Coordenadora de Planejamento
- . *Cira de Mates Brito* - *Coordenadora de Planejamento*

- . Jane Tomasini - Coordenadora de Cursos e Exames
- . Mayrenne Rodrigues Jack - Coordenadora de Educação Continuada
- . Ada Maria S. Viana - Coordenadora de Educação Comunitária
- . Umberto Bragaglia - Coordenador do Ensino para Trabalho
- . Raimundo Nonato da Silva - Coordenador de Legislação e Normas de Ensino
- . Domingos Freitas Ribeir. - Coordenador de Acordos, Convênios e Contratos
- . Alvisto Skeff - Coordenador de Documentação e Informação Técnico Pedagógico

Secretaria de Ensino Superior - SESU

- . Tarcisio Della Senta - Secretário
- . Herbert Guarini Calhau - Subsecretário de Planejamento/Orcamento
- . Gilberto Mucilo Medeiros - Subsecretário de Desenvolvimento Acadêmico
- . Ronald Braga - Subsecretário de Supervisão e Apoio Técnico
- . Gladstone Rodrigues Cunha - Subsecretário de Assuntos Acadêmicos
- . Sérgio Omar Fernandes - Subsecretário Administrativo
- . José Carlos Ferreira - Coordenador de Planejamento
- . Marilu Fontoura de Medeiros - Coordenadora de Ciências Humanas e Sociais
- . Sofia Pilar Borges Bogêa - Assessora
- . Cecília Horta - Assessora
- . Rogério Andrade Cordova - Assessor
- . Lúcia Rodrigues Ipiranga - Assessora

Secretaria de Cultura - SEC

- . Aloísio S. Magalhães - Secretário
- . Armando Cunha - Assessor
- . Irapuã Cavalcanti de Lira - Assessor
- . Clara Andrade Silva - Assessora
- . Olímpio Trindade Serra - Assessor
- . Sandra Regina F. Paes - Assessora
- . Edmêa Falcão - Assessora
- . Maria Cecília Londres Fonseca - Assessora
- . José Silva Quintas - Assessor

Secretaria de Educação Física e Desporto- SEED

- . Pêricles de Souza Cavalcanti - Secretário
- . Herbert de Almeida Dutra - Subsecretário de Educação Física e Desporto
- . Nilton Ribeiro - Subsecretário de Operações
- . Octávio Teixeira - Subsecretário de Planejamento
- . Ruthênio Aguiar - Assessor
- . Carlos Florence Braga - Assessor
- . Atila Pinheiro - Assessor
- . Marieta da Silva Carvalho - Assessora
- . Beatriz de Matos Cunha - Assessora
- . Orlando Ferracioli Filho - Assessor

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SECRETARIA-GERAL
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO

ENCONTRO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE EDUCAÇÃO E CULTURA

AGENDA DOS TRABALHOS

PERÍODO: 10 a 12 de junho de 1981

LOCAL : Brasília - Hotel Nacional

TEMA : POLÍTICA E DIRETRIZES DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

- OBJETIVOS:
- Apresentar as diretrizes para a ação do MEC nas áreas de educação, cultura e desporto.
 - Apresentar e debater a estratégia do MEC para a educação básica.
 - Estabelecer formas eficazes de interação MEC/Unidades Federadas.
 - Favorecer o intercâmbio de informações e experiências entre os participantes.

| <u>DATA</u> | <u>HORÁRIO</u> | <u>ATIVIDADES</u> | <u>ATRIBUIÇÃO</u> |
|-------------|----------------------|---|--------------------|
| 0/06 | 8h30min às 9h | Abertura: Pronunciamento sobre Política e Diretrizes da Educação Brasileira | Senhor Ministro |
| | 9h às 10h30min | Apresentação: Diretrizes e Reorganização Administrativa do MEC | Secretário-Geral |
| | 10h30min às 10h45min | Intervalo | |
| | 10h45min às 12h | Apresentação: O compromisso da Educação Básica e as relações entre SEPS e Unidades Federadas. Abordagem dos temas: <ul style="list-style-type: none"> . Educação Pré-Escolar . Ensino de 1º Grau . Ensino Profissionalizante . Ensino Supletivo | Secretário da SEPS |
| | 12h às 14h | Almoço | |
| | 14h às 14h30min | Apresentação: Integração da Universidade na Educação Básica | Secretário da SESU |
| | 14h30min às 15h | Apresentação: Integração das Atividades Desportivas no Desenvolvimento da Educação Básica | Secretário da SEED |
| | 15h às 15h30min | Apresentação: Integração da Cultura na Educação Básica | Secretário da SEC |
| | 15h30min às 15h45min | Intervalo | |

| <u>DATA</u> | <u>HORARIO</u> | <u>ATIVIDADES</u> | <u>ATRIBUICÃO</u> |
|-------------|----------------------|--|--|
| | 15h45min às 16h30min | Painel sobre os temas apresentados | Comissão de Coordenação Geral; Secretário-Geral e Secretários da SEPS, SESU, SEC e SEED |
| | 16h30min | Visita ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República | Secretários de Estado |
| 1/06 | 8h30min às 8h45min | Informação, em plenário, sobre a organização dos grupos e a dinâmica dos trabalhos | Presidente da Comissão Executiva; Secretário de Planejamento da Secretaria-Geral |
| | 8h45min às 10h | Trabalho de Grupo | Secretários de Estado e assessores |
| | 10h às 10h15min | Intervalo | |
| | 10h15min às 12h | Continuação dos Trabalhos de Grupo | Secretários de Estado e assessores |
| | 12h às 14h | Almoço | |
| | 14h às 16h | Continuação dos Trabalhos de Grupo | Secretários de Estado e assessores |
| | 16h às 16h15min | Intervalo | |
| | 16h15min às 17h | Continuação dos Trabalhos de Grupo | Secretários de Estado e assessores |
| | 17h às 18h | Elaboração das conclusões dos Trabalhos de Grupo | Coordenador e Relator de cada Grupo |

| <u>DATA</u> | <u>HORÁRIO</u> | <u>ATIVIDADES</u> | <u>ATRIBUIÇÃO</u> |
|-------------|--------------------|---|---|
| 12/06 | 14h às 16h | Elaboração das conclusões dos Trabalhos de Grupo | Coordenador e Relator de cada Grupo |
| | 9h30min às 9h45min | Intervalo | |
| | 9h45min às 12h | Apresentação em plenário das conclusões dos Trabalhos de Grupo | Coordenador e/ou Relator de cada Grupo. |
| | 12h às 14h | Almoço | |
| | 14h às 16h | Painel | Comissão de Coordenação Geral; Secretário-Geral e Secretários da SEPS, SESU, SEC e SEED, e Secretários de Estado |
| | 14h às 16h | Elaboração do documento final, a partir da compatibilização dos relatórios parciais | Comissão Executiva do Encontro |
| | 16h às 16h15min | Intervalo | |
| | 16h15min às 18h | Apresentação do Documento Final Assinatura do Documento Final | Secretário-Geral Secretário-Geral, Secretários do MEC e Secretários de Estado |
| | | Encerramento do Encontro | Secretário-Geral |
| | 18h | Cocktail | Oferecido pelo Senhor Ministro |

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SECRETARIA DE ENSINO DE 1º E 2º GRAUS
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO MOBRAL DA PARAÍBA

DA: Coordenação Estadual do MOBRAL-Pb

AO: Prefeito Municipal

ASSUNTO: Encontro da Cultura Popular
Paraibana

Circ. Nº 055/82/PB/COEST/REDEC

Em, 14 de Outubro de 1982

Senhor Prefeito:

A presença do seu município foi marcante no Encontro da Cultura Popular Paraibana, proporcionando o atingimento dos nossos objetivos - integração e intercâmbio -, assim como, a elaboração de plano de atividades para 1983, condizentes com a realidade do município.

No momento, agradecemos o empenho e apoio que nos foi dado por V. Sa., sem o qual não poderíamos ter realizado Evento de cunho tão significativo no desenvolvimento cultural do Estado.

Cordialmente,



RENAULT VIEIRA DE SOUZA
Coordenador Estadual do MOBRAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SECRETARIA DE ENSINO DE 1º E 2º GRAUS
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO MOBRAL DA PARAÍBA

DA: Coordenação Estadual do MOBRAL-Pb

À: Comissão Municipal

ASSUNTO: Encontro da Cultura Popular
Paraibana

Circ. Nº 056/82/PB/COEST/REDEC

Em, 14 de Outubro de 1982

Prezado Senhor:

Agradecemos a participação dos membros dessa Comissão Municipal do MOBRAL, que com sua presença propiciou enriquecimento à realização brilhante do Encontro da Cultura Popular Paraibana.

Solicitamos outrossim, que o momento seja vivido por essa COMUN/Posto do MOBRAL, procurando despertar a comunidade no prosseguimento de seu patrimônio cultural.

Cordialmente,



RENAULT VIEIRA DE SOUZA
Coordenação Estadual do MOBRAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SECRETARIA DE ENSINO DE 1º E 2º GRAUS
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO MOBIL DA PARAÍBA

DA: Coordenação Estadual do MOBIL-Pb

AOS: Artesãos e Grupos Culturais

ASSUNTO: Encontro da Cultura Popular
Paraibana

Circ. Nº 054/82/PB/COEST/REDEC
Em, 14 de Outubro de 1982

Prezado(s) Senhor(es):

O Encontro da Cultura Popular Paraibana, obteve seu sucesso, principalmente pela presença e participação ativa de você Artesão, integrantes de Grupos Folclóricos; conjuntos musicais; Bandas de Pífano/Cabaçal; Repentista e Grupos de Teatro, cujos trabalhos proporcionaram aos participantes do Encontro e público em geral, o conhecimento das diversas formas de manifestações populares do nosso Estado.

No momento, em que agradecemos sua presença tão marcante no Encontro, solicitamos que através de exposições/feiras/apresentações, seja dada continuidade ao trabalho no seu município, em municípios vizinhos proporcionando assim a divulgação e intercâmbio das manifestações culturais.

Cordialmente,



RENAULT VIEIRA DE SOUZA

Coordenador Estadual do MOBIL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SECRETARIA DE ENSINO DE 1º E 2º GRAUS
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO MOBRAL DA PARAÍBA

DA: Coordenação Estadual do MOBRAL-Pb

AO: Prefeito Municipal/Presidente
COMUN

ASSUNTO: Encontro da Cultura Popular
Paraibana

Circ. Nº 053/82/PB/COEST/REDEC

Em, 14 de Outubro de 1982

Prezado Senhor:

O Encontro da Cultura Popular Paraibana, revestiu-se de grande relevância, reunindo e apresentando as várias formas de expressão cultural do nosso Estado.

No entanto, lamentamos a ausência desse município, que poderia ter contribuído para maior integração das comunidades e brilhantismo do Evento.

Cordialmente,



RENAUD VIEIRA DE SOUZA
Coordenador Estadual do MOBRAL

FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO, Termo Adu-
tivo ao convênio celebrado entre a Fundação Move-
mento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAF e a Funda-
ção Universidade Regional do Nordeste - FURNE, visando
desenvolver o projeto de estudos sobre Miguel
Guilherme dos Santos. Campina Grande, MOBRAF - FURNE,

1982. 3p.

O jacaré cosmonauta

5913 F -

TERMO ADITIVO AO CONVÊNIO CELEBRADO ENTRE A FUNDAÇÃO REGIONAL DO NORDESTE-FURNE E A FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO-MOBRAL, VISANDO DESENVOLVER O PROJETO DE ESTUDOS SOBRE MIGUEL GUILHERME DOS SANTOS.

O Termo Aditivo é, para todos os efeitos legais, parte integrante do Convênio firmado em 08 de OUTUBRO de 1982, entre a Fundação Universidade Regional do Nordeste, ora denominada de FURNE e a Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização, denominada de MOBRAL, e tem por objeto, promover o desenvolvimento do Projeto de Estudo sobre o Artista Plástico sumeense Miguel Guilherme dos Santos, conforme as especificações a seguir:

CLÁUSULA PRIMEIRA

A FURNE, através do Museu de Arte, oferecerá subsídios que possibilitem a identificação/localização dos trabalhos de Miguel Guilherme dos Santos.

CLÁUSULA SEGUNDA

O MOBRAL, através do Setor de Desenvolvimento Cultural, se compromete a orientar os Supervisores da Área a ser trabalhada, assim como emissão de correspondências informativas às Comissões e Postos do MOBRAL.

CLÁUSULA TERCEIRA

A FURNE, assume através do Museu de Arte, compromisso de fornecer Fichas de Cadastramento - segunda via -, bem como material fotográfico que venha a ser utilizado no registro das peças localizadas, integrando o acervo do MOBREAL.

CLÁUSULA QUARTA

O MOBREAL, se compromete, dentro de suas possibilidades orçamentárias, fornecer filmes 135 mm ou similar, para documentação das peças localizadas. O Registro, poderá ser feito também, por técnico do MOBREAL, delegado pelo Coordenador Estadual.

CLÁUSULA QUINTA

O Museu de Arte, proporcionará atividades integradas com o Setor de Desenvolvimento Cultural do MOBREAL, acontecendo a mesma proposta Setor de Desenvolvimento Cultural - Museu de Arte.

CLÁUSULA SEXTA

O Registro das obras de Miguel Guilherme dos Santos, será feito pelo MOBREAL e Museu de Arte. Os roteiros de viagens do MOBREAL, serão compatibilizados com os Técnicos do Museu para trabalho conjunto, quanto ao Projeto Miguel Guilherme dos Santos.

CLÁUSULA SÉTIMA

Serão organizadas exposições, procurando promover e divulgar o artista plástico sumeense, despertando as comunidades no desenvolvimento das artes plásticas, levantamento e promoção de artistas locais.

CLÁUSULA OITAVA

O MOBRAL, dentro de suas possibilidades orçamentárias, editará o catálogo referente à pesquisa elaborada sobre a vida e produção artística de MIGUEL GUILGERME DOS SANTOS, fazendo com que o trabalho deste tão significativo artista paraibano seja reconhecido, através de seus Postos, a nível nacional.

CLÁUSULA NONA

E por estarem de acordo, assinam o presente instrumento, em 04 (quatro) vias de igual teor, na presença das testemunhas abaixo nomeadas.

Campina Grande *01* de *Outubro* de 1982

Sergio Dantas Carneiro

SERGIO DANTAS CARNEIRO
Presidente da FURNE

Renault Vieira de Souza

RENAULT VIEIRA DE SOUZA
Coordenador Estadual do MOBRAL

Testemunhas :

1. *Jossete Almeida*
2. *Eleonora Bronzeado*

FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO. Texto
Aditivo - Projeto, integrante do convênio de 08.10.82,
celebrado entre a Fundação Movimento Brasileiro de
Alfabetização - MOBRAF e a Fundação Universidade Regi-
onal do Nordeste - FURNE, objetivando proporcionar
aos alunos de pedagogia experência de magistério,
através de estágio supervisionado. 08.10.82. Campi-
na Grande, MOBRAF - FURNE, 1982. 3p.

Itaúna - Minas Gerais

6177 F -

TERMO ADITIVO-PROJETO, INTEGRANTE DO CONVÊNIO DE 08 / 10 / 1982, ASSINADO ENTRE A FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DO NORDESTE-FURNE E A FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO-MOBRAL, OBJETIVANDO PROPORCIONAR AOS ALUNOS DE PEDAGOGIA, EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO, ATRAVÉS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO.

O presente Termo Aditivo-Projeto, assinado em 08 de 10 de mil novecentos e oitenta e dois, na cidade de Campina Grande, Estado da Paraíba, entre a Fundação Universidade Regional do Nordeste, denominada de FURNE, através de seu representante, Professor SERGIO DANTAS CARNEIRO, brasileiro, casado, professor universitário CPF 245.273.787/91 e a Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização, a seguir denominada de MOBRAL, neste ato representada pelo seu Coordenador Estadual, Professor RENAULT VIEIRA DE SOUZA, brasileiro, casado, Técnico em Assuntos Educacionais, CPF 004.090.571/34 firmam o Termo Aditivo, conforme especificações abaixo:

CLÁUSULA PRIMEIRA

O MOBRAL, compromete-se oportunizar experiência de Magistério aos alunos do Curso de Pedagogia da FURNE, através de Estágio supervisionado.

CLÁUSULA SEGUNDA

A FURNE se compromete a selecionar os alunos a serem atendidos pelos Programas e Projetos da Área Supletiva do MOBRAL.

CLÁUSULA TERCEIRA

O MOBRAL promoverá fases de Treinamento, acompanhamento e avaliação aos estagiários, através do Setor dos Programas de Educação Supletiva do MOBRAL, sendo atribuído no final do estágio, conceito ou nota pelo desempenho dos universitários em estágio.

CLÁUSULA QUARTA

A FURNE, ficará igualmente encarregada do acompanhamento e avaliação dos alunos, assim como de Treinamento e orientações que

proporcionem o desempenho de programa de atendimento às reais necessidades dos monitores.

CLÁUSULA QUINTA

O aluno estagiário, procurará levantar aspectos relativos ao Histórico da Comunidade, no que diz respeito a organização da família, condições habitacionais, o aproveitamento do lazer, aspectos culturais da clientela.

CLÁUSULA SEXTA

Os alunos que não corresponderem aos requisitos mínimos exigidos para o desempenho docente, poderão ter seu estágio susgado.

CLÁUSULA SÉTIMA

Compromete-se o MOBREAL, fornecer Auxílio Transporte, no valor mensal de Cr\$ 2.500,00 (DOIS MIL E QUINHENTOS CRUZEIROS), aos alunos estagiários.

CLÁUSULA OITAVA

Compete a FURNE, fornecer recursos para pagamento e outras despesas com pessoal docente envolvido, assim como, fornecimento de material que possibilite o desenvolvimento das atividades.

CLÁUSULA NONA

O MOBREAL, se compromete a fornecer o material didático e material de expediente, necessários à realização das atividades do Projeto.

CLÁUSULA DÉCIMA

Durante o estágio, as partes convenientes, através dos Setores competentes, elaborarão relatório com abordagem das atividades, devendo no seu término, ser feita apreciação crítica das atividades desenvolvidas

CLÁUSULA DÉCIMA-PRIMEIRA

O aluno estagiário, apresentará mensalmente, relatório de suas atividades, devendo ao final, apresentar relatório global, do Estágio Supervisionado, mostrando o processo educativo realizado ,

através deste Termo Aditivo-Projeto, inclusive auto-avaliação do seu trabalho junto ao MOBRAL.

CLÁUSULA DÉCIMA-SEGUNDA

E por estarem assim justas e de acordo, assinam o presente instrumento, em 04 (QUATRO) vias de igual teor, na presença das Testemunhas abaixo nomeadas.

Campina Grande, 08 de Outubro de 1982

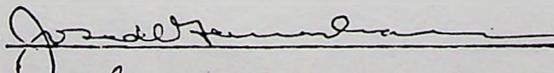
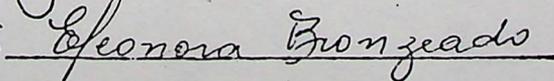


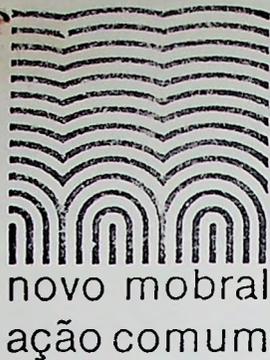
SERGIO DANTAS CARNEIRO
Presidente da FURNE



RENAULT VIEIRA DE SOUZA
Coordenador Estadual do MOBRAL

TESTEMUNHAS :

1. 
2. 



Do: Coordenador Estadual do MOBRAL/PB
 Ao:
 Assunto: Comunicação e Agradecimento

Ofício Nº 1305/82/COEST/João Pessoa
 Em 16 de outubro de 1982

PROGRAMAS DO MOBRAL

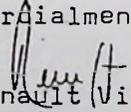
- Alfabetização Funcional
- Educação Integrada
- Autodidatismo
- Cultural
- Profissionalização
- Educação Comunitária Para a Saúde
- Diversificado de Ação Comunitária
- Esporte para Todos
- Tecnologia da Escassez

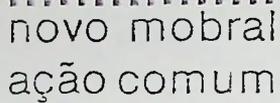
Ilmo Senhor (a)

Nesta oportunidade, queremos externar a V.S. nossos mais sinceros agradecimentos pela sua colaboração por ocasião da realização, em Campina Grande, no período de 8 a 9 de outubro, do Encontro da Cultura Popular Paraibana.

Acreditamos que sem a participação de V. S. não seria possível o completo êxito do evento que reuniu Prefeitos, Presidentes de Comissões Municipais, Encarregados Culturais, Artesãos, Bandas de Música, Conjunto Musical Regional, Bandas de Pífano/Cabaçal, Repentistas, Grupos Folclóricos, Grupos de Teatro de todos os Municípios do Estado da Paraíba, numa Troca de ideias, experiências, contactos em benefício da cultura paraibana.

Portanto, queremos deixar aqui nossos agradecimentos e colocarmos ao seu inteiro dispor, em qualquer oportunidade, para qualquer informação, qualquer esclarecimento que se fizer necessário a respeito do MOBRAL, de sua atuação, de sua luta em favor das comunidades carentes. Queremos deixar aqui o nosso muito obrigado.

Cordialmente,

 Renault Vieira de Souza
 Coord. Est. do MOBRAL/PB



novο mobral
ação comum

RELAÇÃO DE OFÍCIOS EXPEDIDOS

- Coronel José Alberto Neves Tavares
DD Cmt. do 15º Batalhão de Infantaria Mtz
- Coronel Geraído Cabral Vasconcellos
DD Cmt do Corpo de Bombeiros - João Pessoa
- Professora Maria Judy de Assis
DD Diretora do DEDE
- Dr. Romildo Domingues de Melo
DD Secretário de Saúde do Estado
- Drª Luzia Almeida
DD Superintendente Substituta do 3º Núcleo
Regional de Saúde do Estado

SES. FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO. Ter-
mo de Convênio celebrado entre a Fundação Move-
mento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAF e a Fun-
dação Universidade Regional do Nordeste - FURNE pa-
ra a cooperação mútua. 08.10.82. Campina Gran-
de, MOBRAF - FURNE, 1982. 3p.

O fenômeno urbano

682 -

TERMO DE CONVÊNIO PARA COOPERAÇÃO
MÚTUA QUE ENTRE SI CELEBRAM A
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DO
NORDESTE-FURNE E A FUNDAÇÃO MOVI-
MENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO
- MOBRAL.

Pelo presente instrumento de convênio, a Fundação Univer-
sidade Regional do Nordeste - FURNE, sediada em Campina Grande ,
Estado da Paraíba, neste ato representada pelo seu Presidente ,
Professor SERGIO DANTAS CARNEIRO e a Fundação Movimento Brasilei-
ro de Alfabetização - MOBRAL, com sede na cidade do Rio de Janei-
ro, neste ato representado pelo seu Presidente, Dr. CLÁUDIO JOA -
QUIM MOREIRA ou seu representante legal, Professor RENAULT VIEIRA
DE SOUZA, Coordenador Estadual do MOBRAL na Paraíba, adiante de -
signados respectivamente FURNE e MOBRAL, ajustam celebrar o pre -
sente convênio, conforme as cláusulas e condições seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA - Dos Objetivos:

O objetivo deste Convênio é assegurar o desenvolvimento
de estudos que possibilitem a cooperação técnica no campo da pes-
quisa na área da Educação, Cultura e atividades curriculares, re-
sultantes dos Programas e Projetos do MOBRAL e que envolve o pes-
soal docente, discente e administrativo das instituições convenen-
tes.

CLÁUSULA SEGUNDA - Dos Deveres:

1. Compete a FURNE :

- a) Realizar Cursos de Especialização a nível de pós-gra-
duação, Cursos de atualização ou seminários, fornecen-
do os recursos humanos necessários à capacitação do
pessoal vinculado ao MOBRAL.
- b) Permitir o treinamento de alunos estagiários dos Cur-
sos de Licenciatura, Serviço Social e outros desenvol-
vidos por esta instituição, no campo da Educação Su-
pletiva, Desenvolvimento Cultural, Projetos Especiais
e Educação Pré-escolar.
- c) Acompanhar, controlar e avaliar o desempenho dos esta

giários, nas áreas de atuação oferecidas pelo MOBRAL.

- d) Envolver docentes, discentes e pessoal administrativo, em eventos que venham a se realizar pelo MOBRAL e que visem a integração e desenvolvimento da comunidade.

2. Compete ao MOBRAL :

- a) Oferecer campo de estágio para universitários nas áreas de Educação Supletiva, Desenvolvimento Cultural, Projetos Especiais e Educação Pré-Escolar.
- b) Propiciar capacitação aos estagiários selecionados, em conteúdos e metodologia dos Programas/Projetos a serem desenvolvidos.
- c) Acompanhar os estagiários, encaminhando aos Centros a que se encontram vinculados, avaliação de desempenho.
- d) Oferecer ao estagiário, auxílio transporte, em valor a ser definido em termo aditivo e de acordo com a necessidade do trabalho, durante o período de realização do estágio.
- e) Prestar assistência técnica-pedagógica aos alunos participantes dos Projetos/Programas do MOBRAL, de acordo com sua especialidade.
- f) Promover eventos que venham beneficiar a comunidade campinense e cidades circunvizinhas, nas áreas Supletiva, Cultural e Projetos Especiais, proporcionando ação integrada com a FURNE.
- g) Proporcionar vagas ao corpo docente, discente e administrativo em encontros e/ou treinamentos, assim como em seminários a serem realizados pelo MOBRAL.

3. Competência Conjunta :

- a) Realizar estudos sobre o material didático dos Projetos da área Supletiva e análise metodológica dos Programas de Alfabetização Funcional, Educação Integrada e outros.
- b) Apresentar relatório das atividades realizadas no decorrer de cada Termo Aditivo de Projeto.

- c) Sensibilizar e mobilizar os participantes, divulgando e enfatizando o objetivo do presente termo de convênio
- d) Promover encontros com estagiários e orientadores.
- e) Suspender o estágio, caso o estagiário não atenda aos requisitos mínimos exigidos.
- f) Promover círculos de estudos que venham a favorecer o pessoal das instituições convenentes.

CLÁUSULA TERCEIRA - Dos Termos Aditivos :

Para cada Projeto, serão feitos Termos Aditivos ao presente Convênio de acordo com a sua especificidade.

CLÁUSULA QUARTA - Dos Recursos :

Os recursos para a execução do presente Convênio, serão definidos em cada Termo Aditivo.

CLÁUSULA QUINTA - Da Administração :

O presente Convênio será administrado por uma coordenação composta de três (03) membros, sendo designados pelo Presidente da FURNE, Presidente do MOBRAL ou seu representante legal.

CLÁUSULA SEXTA - Da Duração :

Este convênio terá a duração de 12 meses a partir da data de sua assinatura e poderá ser denunciado por qualquer dos convenentes.

CLÁUSULA SÉTIMA - Do Foro :

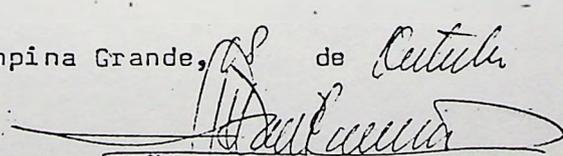
Fica eleito o Foro da cidade de Campina Grande para dirigir qualquer demanda resultante da execução deste Convênio.

E por estarem acordes assinam o presente instrumento em 04 (quatro) vias, de igual teor e forma, na presença de duas testemunhas.

Campina Grande,

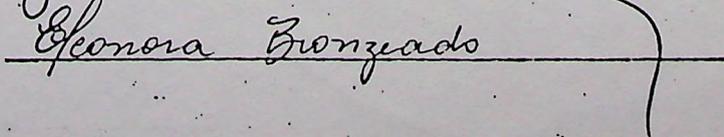
de Outubro

de 1982

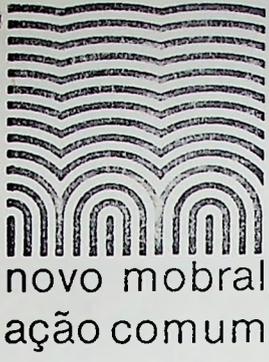

Fundação Universidade Regional do Nordeste - FURNE

Qualitativa
Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização-MOBRAL

TESTEMUNHAS :



Geonora Bronzeado

ARREYO DO CF. 2534/82, PC
6m 5-11-82



COORDENAÇÃO ESTADUAL DA PARAÍBA ✓
Relatório das atividades do
ENCONTRO DA CULTURA POPULAR PARAIBANA ✓

PROGRAMAS
DO MOBREAL



Alfabetização
Funcional



Educação
Integrada



Autodidatismo



Cultural



Profissionalização



Educação
Comunitária
Para a Saúde



Diversificado
de Ação
Comunitária



Esporte para
Todos



Tecnologia
da
Escassez

ENCONTRO DA CULTURA POPULAR PARAIBANA

- Relatório de Atividades

CAMPINA GRANDE, PB, OUTUBRO DE 1982



S U M Ã R I O

| | |
|---|---------|
| - HISTÓRICO | 2 a 5 |
| . Filosofia..... | 2 |
| . Dos seus Participantes..... | 2 |
| . Fase de Preparação..... | 3 a 5 |
| - na COEST..... | 3 |
| - em Campo..... | 4 e 5 |
| - DESENVOLVIMENTO | |
| . Introdução..... | 5 |
| . Dos Grupos Musicais, de Teatro e Folclóricos..... | 6 e 7 |
| . Feira de Artesanato..... | 7 a 10 |
| . Encontro de Encarregados Culturais e Presidentes de COMUN..... | 10 a 13 |
| - CONSIDERAÇÕES GERAIS..... | 13 |



- ANEXOS

| | |
|--|-------|
| . Projeto Encontro da Cultura Popular Paraibana..... | I |
| . Programação..... | II |
| . Correspondências aos Prefeitos/COMUN..... | III |
| . Distribuição dos Municípios por área e equipe..... | IV |
| . Orientação as equipes de mobilização..... | V |
| . Relatório de Campo - Formulário..... | VI |
| . Levantamento dos participantes por Grupo..... | VII |
| . Constituição das equipes de apoio..... | VIII |
| . Documentos | |
| . Decreto 56.747..... | IX |
| . Instrução e Lazer..... | X |
| . Estatuto da Associação Cultural dos Artesãos do Estado da Paraíba..... | XI |
| . Artesanato em Madeira..... | XII |
| . Pinacotecas..... | XIII |
| . Vamos Conviver com o que é Nosso..... | XIV |
| . Convênios e Termos aditivos FURNE e MOBREAL..... | XV |
| . Material de Divulgação..... | XVI |
| . Correspondências aos Municípios presentes e ausentes ao Evento..... | XVII |
| . Agradecimentos às Entidades..... | XVIII |



DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DO

ENCONTRO DA CULTURA POPULAR PARAIBANA



mobral - HISTÓRICO

Visando dinamizar as atividades culturais no Estado da Paraíba e, ainda, caracterizar o intercâmbio de conhecimentos e experiências como elementos que animam a preservação de valores, destacando a importância da transmissão, reprodução e disseminação do acervo cultural da Paraíba, promove a Coordenação Estadual, com representação dos Grupos Folclóricos, Musicais, de Teatro, de Artesãos e dos Encarregados Culturais, Presidentes e Membros de COMUN, Prefeitos e Entidades, o ENCONTRO DA CULTURA POPULAR PARAIBANA, como linha inspiradora de atuação para 1983.

Com o surgimento deste evento, procura-se o intercâmbio de conhecimentos e experiências, assim como, a valorização das manifestações nos seus diversos campos, levantando e reconhecendo as dificuldades comuns, a fim de que se possa prosseguir no importante trabalho de produzir e caracterizar formas de cultura brasileira.

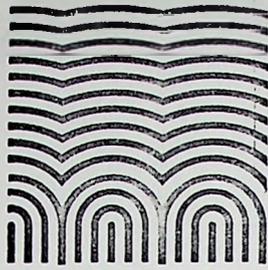
O Encontro, que se torna um dos pontos relevantes de nossa programação, realizou-se no município de Campina Grande - Teatro Municipal e Parque do Açude Novo -, no período de 8 a 9 de outubro de 1982, reunindo mais de cem municípios de diferentes áreas e realidades do Estado.

Envolve alunos e ex-alunos do Mobral. Professores e Monitores; municípios com ou sem Postos do Mobral.

Lança a GINCANA CULTURAL/83: - Descubra a Paraíba.

dos seus participantes:

| | |
|--------------------|-------|
| . Municípios | — 122 |
| . Membros de COMUN | — 167 |
| . Artesãos | — 73 |



mobral

. Grupos Culturais . . . 29

distribuídos por categoria e elementos:

| | |
|--|-----------|
| . Teatro | . . . 50 |
| . Folclórico | . . . 176 |
| . Musical | . . . 100 |
| . Artistas Plástico | . . . 4 |
| . Repentista (9anos) | . . . 1 |
| . Representantes de outras comunidades | . . . 80 |

Da participação/Apoio/Colaboração:

- Governo do Estado
- Fundação Universidade Regional do Nordeste
- Universidade Federal da Paraíba
- PRODASEC Urbano
- Prefeituras Municipais
- Imprensa

FASE DE PREPARAÇÃO

. Na Coordenação

- Elaboração de Projeto e Programação do Encontro.
- Orientação aos Supervisores, por ocasião do Encontro do Subsistema.
- Contatos - Telefônicos com SA/PRESI/ECULT, para levantamento de Artesãos, Grupos Culturais e membros de COMUN, participantes do Encontro.
Com o Governo do Estado, para cessão de viaturas objetivando a condução das equipes de mobilização dos municípios paraibanos (consolidação de entendimentos anteriores, e visita a todos os municípios do Estado: 171).
- Organização e orientação às equipes mobilizadoras do municípios, para aplicação de formulários espe



mobral

específico de relações e procedimentos a serem desenvolvidos em campo.

- Elaboração e envio de correspondências a Ufurb/URNA/Comissões do MOBREAL/Teatro Municipal de Campina Grande e entidades outras.
- Organização de material destinado ao encontro - Pastas, documentos informativos, crachãs, placas de identificação dos municípios (feira de artesanato).
- Distribuição das equipes de apoio ao desenvolvimento do trabalho - saúde, recepção, transporte, alojamento, organização.

Em Campo

- . Contatos com
 - Prefeitura Municipal e suas Secretarias de Educação e Cultura, Bem Estar Social, Transporte e Obras.
 - Fundação Universidade Regional do Nordeste.
 - Teatro Municipal Severino Cabral
 - Meseu de Arte
 - Centro Cultural
 - Colégio Estadual da Prata
 - Imprensa falada, escrita e televisada
 - Café São Braz
 - PRODASEC Urbano
 - C S U - todos sediados em Campina Grande.
- . Visita das 16 equipes aos 171 municípios, objetivando o contato com os Prefeitos e mobilização das COMUN, Artesãos e Grupos Culturais. O trabalho foi efetivado, contando com a colaboração do Governo do Estado cedendo viaturas de vários setores da administração
- . Solicitação quanto ao empréstimo de colchões e roupa de cama junto ao DEDE, 1º Grupamento de Engenharia - Centremar.
- . Organização: local da feira, com distribuição de Mesas /



barracas e respectivas identificações por município. Alojamento para os integrantes do Encontro. Como pontos de alojamento, contamos com os Conventos Franciscano e Marista de Lagoa Seca, assim como o Colégio Estadual da Prata, em Campina Grande.

Divulgação e Mobilização, através da MOBREALTECA e MINIMO--
BRALTECA.

Formação do Plantão de Saúde, com doação de medicamentos, pela Superintendência da 3ª Região de Saúde.

- DESENVOLVIMENTO

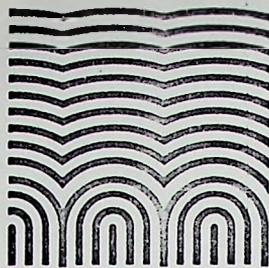
O Encontro da Cultura Popular Paraibana, procurou a integração não só de encarregados e Grupos envolvidos com o Desenvolvimento Cultural, mas, a identificação de Entidades com o trabalho do MOBREAL, assegurando um plano efetivo para 1983, com a implementação da GINCANA CULTURAL/83: - DES--
CUBRA A PARAÍBA.

Num ano de marcos para a Coordenação Estadual do Mobral na Paraíba, retomada de sua imagem junto às comu
nidades, foi intento lançado e desafio vencido o Encontro da Cultura Popular Paraibana.

Durante quinze (15) dias, foi vivido com integração, a mobilização intensiva e visitas aos 171 municípios paraibanos e execução de uma programação envolvendo Artesãos, Grupos Musicais, Folclóricos e de Teatro, Repentista, Artistas Plásticos, além de membros de COMUN, Autoridades e Palestrantes convidados.

O evento foi distribuído em momentos distintos e integrados, como:

. FEIRA DE ARTESANATO - Apresentação de Grupos e



mobral

- . ENCONTRO DE ENCARRIGADOS CULTURAIS/PRESIDENTES DE COMUN, realizados no Teatro Municipal e Parque do Açude Novo, com ocupação da área livre do Museu de Arte e Anfi-teatro.

Em sua programação, contou o Encontro, com o apoio das Prefeituras Municipais e participação de Grupos assim distribuídos:

- Conjunto Regional do MOBRAL, do município de Gurinhem, formado com alunos e ex-alunos do PAF/PEI e ainda pessoas da comunidade, com integração de 14 elementos. Sua apresentação deu-se por ocasião do Encontro de ECULT/COMUN e Feira de Artesanato.
- Som e Sol de São José de Piranhas. Município de entraves para o MOBRAL, mas se fez representar e que o grupo promete integrar-se às atividades do município.
- Esperança, com "Massa Real", cujos membros participam ativamente das programações do Posto do Mobral e demais áreas.
- Banda Rítmica de Ingã, constituída de alunos do Pré-Escolar. A orientação é da Presidente do MOBRAL e Encarregada Cultural tendo seus instrumentos sido confeccionados pelos pais e pessoas da comunidade.
- Conjunto Folclórico Musical do município de Cajazeiras e os 4 do Nordeste, ligados ao PRODASEC de Campina Grande.

Os grupos de Teatro tiveram presença marcante no Encontro, estando todos vinculados ao trabalho do Posto. Suas apresentações foram efetivadas no Teatro Municipal e MOBRALTECA/Anfi-Teatro. Registramos as encenações: OS REBELDES, pelo Grupo de Teatro os Brasileirinhos, de Cajazeiras. ALERTA, teatro amador de Antenor Navarro. Teatro amador de Rio Tinto, com

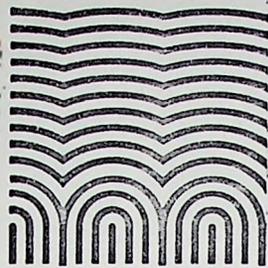


SERTÃO SOFRIDO. CRISEEC - Produções Teatrais de Esperança - com SHAPEUZINHO VERMELHO, e o Teatro Amador Beleense, com o Esquete: CARLITOS.

Como ponto alto do Encontro da Cultura Popular Paraibana, registramos os municípios de Ouro Velho, Piancó, Catingueira e Triunfo, que proporcionaram ao público presente, com suas Bandas Cabaçal, espetáculo de rara beleza, não apenas pela interpretação e estilo próprio, mas, pelo empenho de cada um dos participantes. São pessoas simples que acompanham a tradição cultural de seu povo, não permitindo seu desaparecimento, mas sim, a sua continuidade, dentro do princípio de preservação da cultura. Ressalte-se a particularidade do Grupo de Triunfo, que se fez acompanhar do Grupo Folclórico denominado ESPONTÃO - constituído de negros, apresentando dança evolutiva, conduzindo bastão que contém em sua extremidade superior, maracá com fitas multi-coloridas. Para o grupo, a denominação é "Banda Cabaçal", mas sua origem, vem de uma derivação do Grupo de Pombal, originário desde a escravidão.

Cabe, ainda, evidenciar, as apresentações de Grupos Folclóricos genuínos e formados junto aos Postos do MOBREAL, dos municípios de TAPEROÃ - Dança das Fitas, Dança Lavadeira, Dança do Camaleão e Cambinadas. PRINCESA ISABEL - Reisado. AREIAL - Pastorial, Coco-de-roda e Dança da Peneira. UIRAUNA - Xaxado. TRIUNFO com o Espontão.

Os grupos de Taperoã, Cambindas e Camaleão constituem-se de pessoas simples da comunidade - artesãos, lavradores -, contando com a participação da Comissão Municipal, Presidente e Encarregado Cultural. Os cambindas, originários da África (rio do Congo, integrado à República de Angola) registram as manifestações da libertação dos escravos, marcando em seu elenco, Negra, nascida, em 1888.



mobral

FEIRA DE ARTESANATO

Proporcionar a valorização do homem pelo estímulo à criatividade e divulgação do seu trabalho, assim como a criação de canais de comercialização, viabilizando a melhoria do padrão sócio-econômico do artesão, constitui preocupação no Projeto de Implementação das Atividades Artesanais no Estado.

Neste primeiro momento, não nos é possível, uma melhor identificação do artesão e obedecer a uma periodicidade nos eventos que possibilitem o escoamento do produto artesanal e o envolvimento desse artesão no processo associativista, no entanto, é intento da Coordenação Estadual, manter plano de incentivo, obedecendo uma sistematização e periodicidade em 1983.

Apesar dos estrangulamentos verificados, acreditamos no atingimento dos objetivos a que nos propusemos, por ocasião do Encontro da Cultura Popular Paraibana:

- . estímulo a promoção de feiras;
- . valorização e divulgação do artesanato;
- . comercialização dos produtos, proporcionando aumento da renda familiar;
- . intercâmbio de produtos entre município.

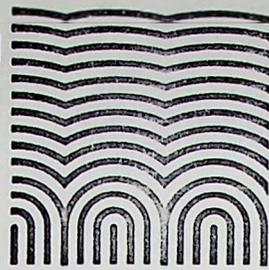
Constatamos que dos cem (100) artesãos previstos no Projeto, 73 fizeram-se representar, mostrando a participação de quarenta municípios, apresentando matéria prima e formas artesanais diversificadas, que enumeramos a seguir, alguns Produtos Artesanais Registrados:

BATIQUES

- Peças decorativas confeccionadas pela Cooperativa Artesanal Mista de Catolé do Rocha, com utilização de cera de abelha, parafina, tecido (branco) em tricoline, fixador. Exploração de temas regionais.

ESTANDARTE

- Encontrados em Catolé do Rocha, Serra--



mobral

Serraria, Bananeiras, Alagoa Grande, sendo confeccionados em tearas com utilização de linha, madeira e sisal. Registram-se os feitos com corda, a ponto de macramê, tendo como complementos ornamentais, sementes, cabacos, madeira, dentre outros. O município de Queimadas, apresenta belíssimos trabalhos, nesse estilo.

GAMELAS

- Decorativas e utilitárias, confeccionadas em madeira, sendo produzidas em Patos e Catingueira, sendo encontradas pintadas com temas regionais ou ao natural.

FIGURAS EM ESTOPA

- Inicialmente produzidas em Lagoa Seca. São encontradas imagens de santos, rendeiras, cangaceiros, retirantes, etc.

APROVEITAMENTO EM COCO

- Cabeças (Índio, cangaceiros, velhos), esculpidas em coco, com experiência inicial pelo artesão Antonio Paulo Freire de Cabedelo. Registrado a continuidade pelos artesãos de Pitimbu, que vêm introduzindo figuras de animais sendo o mais comum, os macacos.

CERÂMICA

- De grande importância as louças utilitárias: jogos para feijoada, moringas/quartinhãs, jogo para aguardente, café. Representado pelos municípios de Mari e Catolé do Rocha.

ARTEFATOS EM CIPÓ

- Existentes em São Miguel de Taipu, Massaranduba. Encontramos peças tais como cortinas, depósitos para plantas/revistas, cestos. São utilizados na confecção, o cipó canela.



- RENDAS (CROCHET) - Guarnições de cama e mesa, vestuário. Apresentado pelo Clube do Artesão de Areial
- OBJETOS EM MADEIRA - Santos, suporte para planta, baús, souvenir. Apresentado pelos municípios de Santa Luzia, São José do Sabugy, Areial, Lagoa Seca, Distrito de Casserengue (Solânea) pela ex-aluna do PAF, Pretinha.
- OUTROS - Bonecas de pano, em pedra, palha, marisco do mar, sementes, couro, pinturas em tela corda.

- ENCONTRO DE ENCARREGADOS CULTURAIS/PRESIDENTES DE COMISSÕES MUNICIPAIS

Proporcionou-se nesse encontro, aos Encarregados Culturais, Presidentes e Membros de COMUN, além dos grupos em suas diversas formas e manifestações, possibilidade de afirmação cada vez maior destes agentes, através do conhecimento do trabalho do MOBRAL com Entidades, áreas de desenvolvimento cultural do estado, conteúdos e experiências que enriquecem, identificam e valorizam as formas de expressão das atividades culturais em cada comunidade e, ainda, a ciência da Programação a ser desenvolvida, a partir do lançamento da Gincana Cultural/83: - Descubra a Paraíba, linha inspiradora da atuação dos Postos do Mobral no próximo ano, necessariamente envolvendo todos os programas e projetos do Mobral na Paraíba.

Nessa atividade é oportuno destacar os conteúdos explorados por Balduino Lelys sobre o Artesanato Utilitário na Economia da Comunidade e seus Aspectos Folclóricos. E o Museu na Comunidade por Antonio Rocha e Fernando Barbosa, assim como as experiências vividas por Artesãos, Encarregados Cultu—



Culturais, Supervisores de Área e Membros de Comum, que se complementam em enriquecimento aos participantes do Encontro, proporcionando o estímulo ao estudo, criação e valorização de mecanismos que possibilitem a conservação, manutenção e disseminação destes bens culturais: o Museu, o Artesão e seu modo de vida, a Comunidade nas decisões do processo educativo e em cada contexto cultural específicos.

A ação integrada com Entidades ampliou-se, com a celebração de Convênio entre a Fundação Universidade Regional do Nordeste - FURNE - e o MOBRAL, assegurando o desenvolvimento de estudos que possibilitem a cooperação técnica no campo da pesquisa, na área de educação, cultura e atividades curriculares, resultantes de Programas e Projetos do Mobral, assim como, das áreas de atuação do órgão conveniente.

De momento, firma-se termos aditivos, oportunizando experiência de magistério, através de estágio supervisionado, assim, também, o desenvolvimento do Projeto de Estudos sobre o Artista Plástico sumeense Miguel Guilherme dos Santos.

O Projeto Miguel Guilherme, proporcionará a identificação e registro de suas obras, assegurando a preservação do seu acervo e incentivando as comunidades através de exposições/semanas de artes, com a promoção e valorização dos artistas locais, estadual, nacional

Um aspecto a ser considerado, é o estudo pela FURNE/MOBRAL, no desenvolvimento do Projeto de Adequação do Salão Expositivo do Museu de Arte, onde prevê-se não só a divulgação de Artistas famosos, através de um trabalho cultural-educativo junto a comunidade, mas, a promoção de cursos, palestras, encontros, atendimentos orientados, atingindo preferencialmente a clientela do MOBRAL - Professores, Monitores, Alunos e ex-alunos dos diversos Programas e Projetos, Pessoal Técnicos da Coordenação Estadual: das Áreas e Supervisores, assim, como Encar



Encarregados Culturais a nível de município, e ainda a sua utilização, na medida das possibilidades do MOBREAL, para realização de exposições de artistas mobralenses e exposições de caráter informativo do MOBREAL.

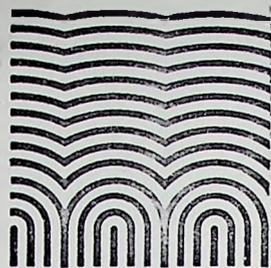
O direcionamento das atividades das unidades do MOBREAL - Postos, Mobralteca e Minimobralteca - na promoção e valorização da cultura de cada comunidade, sempre representou preocupação. Reforçada e vista como forma de dinamização dos Postos do MOBREAL, através do Lançamento da Gincana Cultural /83: -, onde se procurará desenvolver com todas as comunidades, com real envolvimento dos beneficiários do MOBREAL, ações especialmente voltadas para a Literatura, Música, Teatro, Artesanato, Folclore, Patrimônio Histórico/Artístico/Cultural e Ecológico, Artes Plásticas, Jogos e Esportes e o incentivo ao surgimento dos Jornais nos Postos, voltados essencialmente para a identificação, respeito e apoio as manifestações de cada município, micro-regiões e regiões, oferecendo-se novos caminhos de acesso a outras formas de convívio e de expressar, ampliando as possibilidades de melhoria de vida.

A Gincana Cultural/83: - Descubra a Paraíba - lançada em 8 de outubro de 1982, será operacionalizada a partir de FEVEREIRO de 1983, obedecendo a sistemática a seguir:

FEVEREIRO/ABRIL-83

- nos municípios

- consistirá no levantamento das manifestações culturais da comunidade, bem como o planejamento e execução de tarefas/atividades de acordo com a realidade local, desenvolvendo-se nas classes de alfabetização, educação integrada, núcleos de pré-escolar, outros, envolvendo, ainda, universitários, Entidades locais e comunidade em geral. As atividades/tarefas selecionadas durante este período pelos municípios, integrarão a



mobral

fase das micro-regiões.

MAIO/JULHO-83

- entre municípios das
micro-regiões

- Constará da apresentação das atividades/tarefas executadas e selecionadas pelos municípios, no período de fevereiro a abril. Os municípios das micro-regiões que cumprirem os critérios adotados em Regulamento, participarão da Fase Regional.

AGOSTO/SETEMBRO-83

- nas Regiões

- Reunirá os melhores municípios das micro-regiões.

OUTUBRO"NOVEMBRO-83

II Encontro

- Realização do II Encontro da Cultura Popular Paraibana, envolvendo os municípios classificados em todas as fases da Gincana, observando-se as diversas modalidades que integram o desenvolvimento cultural. O Evento mostra a fase final da Gincana, encerrando a Programação Cultural do ano. O município-sede do Encontro será escolhido no decorrer das atividades do Projeto.

- CONSIDERAÇÕES GERAIS

Assim, pode-se afirmar o atendimento da Política de Cultura do MEC e a ação do Programa de Desenvolvimento Cultural do MOBREAL.

Conforme as considerações dos palestrantes e representantes de municípios e de classe, o MOBREAL, alicerça as comunidades na promoção do artesanato e das manifestações em



suas várias formas, estimulando estas comunidades, na defesa de sua memória, voltada para o presente e o futuro.

É necessário no entanto, sensibilizar mais as Entidades em todos os níveis para não se perder este momento. O MOBREAL penetra nas comunidades, mas é necessário a participação de todos para que nosso passado seja presente e futuro, não se perdendo através do tempo, ou por falta de apoio e compreensão do momento histórico que se vive.



mobral

. Coordenação Estadual da Paraíba
- Avenida João Machado, 125

JOÃO PESSOA - Pb.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO -- MOBRAF
SECRETARIA DE 1º E 2º GRAUS
COORDENAÇÃO ESTADUAL DA PARAÍBA
REDEC

I ENCONTRO DA CULTURA POPULAR PARAIBANA

CAMPANHA DE DEFESA DO FOLCLORE BRASILEIRO

DECRETO Nº 56.747 - De 17 de agosto de 1965.

Institue o DIA DO FOLCLORE.

O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o Artigo 87 - Inciso I, da Constituição e:

Considerando a importância crescente dos estudos e das pesquisas do Folclore, em seus aspectos antropológicos, social e artístico, inclusive como fator legítimo para o maior conhecimento e mais ampla divulgação da cultura popular brasileira;

Considerando que a data de 22 de agosto, recordando o lançamento pela primeira vez, em 1846, da palavra Folk-Lore, é consagrada a celebrar este evento;

Considerando que o Governo deseja assegurar a mais ampla proteção às manifestações da criação popular não só estimulando sua investigação e estudo, como ainda defendendo a sobrevivência dos seus folguedos e artes, como elo valioso da continuidade tradicional brasileira, decreta:

Art. 1º - Será celebrado, anualmente, a 22 de agosto, em todo o território nacional, o DIA DO FOLCLORE.

Art. 2º - A Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro do Ministério de Educação e Cultura e a Comissão Nacional de Folclore do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura e respectivas entidades estaduais deverão comemorar o Dia do Folclore e associarem-se a promoções de iniciativa oficial ou privada, estimulando ainda, nos estabelecimentos de curso primário, médio e superior, as celebrações que realcem a importância do folclore na formação cultural do país.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, 17 de agosto de 1965; 144º da Independência e 77º da República.

H. Castello Branco
Flávio Suplicy de Lacerda

MCFL

ESTATUTOS DA ASSOCIAÇÃO CULTURAL DOS ARTESÃOS DO ESTADO DA PARAÍBA
CASA DO ARTESÃO

CAPÍTULO I - SOBRE FINS, SEDE E DURAÇÃO

Art. 1º - A Associação Cultural dos Artesãos do Estado da Paraíba (Casa do Artesão), fundada a 25 de Outubro de 1990, com a denominação de Associação Cultural dos Artesãos de Lagoa Seca, registrada no quinto tabelionato sob o nº 149 no Livro A-2 em 25-08-81, reconhecida como Órgão de Utilidade Pública pela Assembleia Legislativa do Estado, Lei nº 4.356, publicada no Diário Oficial nº 6066 de 18.01.1981, pessoa jurídica de direito privado, sem caráter político ou religioso, com natureza e fins não lucrativos e duração indeterminada, tem a sua sede, administração e foro na cidade de Lagoa Seca, podendo transferir a sua Sede para a capital do Estado ou para a cidade de Campina Grande desde que esta transferência seja do interesse da maioria dos seus Associados.

ÚNICO: Poderá também criar sub-sede em qualquer localidade do Estado onde houver no mínimo 3 Associados.

Art. 2º - A Associação, Órgão de classe, constitui-se de artesãos que exerçam as suas atividades em qualquer localidade do Estado da Paraíba.

Art. 3º - Para efeito destes estatutos, são artesãos todos os que confeccionem qualquer trabalho manual por processo artesanal, ou executem qualquer serviço manualmente e não esteja vinculado a qualquer outra atividade de caráter industrial.

Art. 4º - A Associação tem por finalidade precípua, a união dos artesãos, a defesa dos seus direitos e interesses e a assistência aos associados.

Art. 5º - No cumprimento do seu programa propõem-se a:

1. Estabelecer intercâmbio cultural, social e organizacional entre os artesãos do Estado e do País.
2. Promover encontros entre os artesãos, para tratar de assuntos de interesse dessa categoria, tais como: exposições, feiras etc., visando a divulgação, promoção e comercialização dos trabalhos dos artesãos.

3. Diligenciar junto aos órgãos públicos que lidam com o problema da assistência ao artesanato no sentido de obter apoio e ajuda moral e material para o bom desempenho das suas atividades.
4. Pleitear aos órgãos oficiais que dão assistência ao artesanato, financiamento para aquisição de matérias primas e material para os associados que tenham condições de serem financiados e auxílio a fundo perdido dos mais carentes.
5. Promover cursos visando o aprendizado e o aperfeiçoamento dos associados e pessoas interessadas em todas as especialidades de artesanato, principalmente das mais procuradas na região.

- 62
6. Promover palestras, conferências, debates, etc., com os associados, visando o desenvolvimento do artesanato e a comercialização dos seus trabalhos;
 7. Manifestar-se sobre todo e qualquer assunto de interesse nacional e regional;
 8. Fazer-se representar junto aos órgãos diretivos do Artesanato de nível superior, podendo para isto se filiar aos mesmos;
 9. Contribuir para o estabelecimento de ligações permanentes e vínculos organizacionais com associações ou qualquer entidades congêneres;
 10. Obter apoio para a solução dos problemas do artesanato junto a comunidade;

Art. 6º - A associação se compromete a promover a democratização de todo e qualquer processo decisório do qual venha a participar.

CAPÍTULO II - DOS ASSOCIADOS, SEUS DIREITOS E DEVERES

Art. 7º - O número de sócios é ilimitado.

Art. 8º - A associação terá sócios efetivos, fundadores, remidos e beneméritos.

Art. 9º - São sócios efetivos e fundadores, os que assinarem a ata da Assembléia de fundação da Associação e que se inscreverem no quadro social, mediante comprovação do disposto no Art. 2º, e referendo da Diretoria.

Art. 10º - São sócios remidos os que sendo fundadores ou efetivos pagarem as mensalidades correspondentes a 05 anos de uma só vez.

Art. 11º - São sócios beneméritos, qualquer pessoa, seja ou não associado, que tenha prestado relevantes serviços a mesma ou feito doação de real valor e desde que seja proposto pela diretoria e aprovada pela Assembléia Geral.

Art. 12º - Os sócios beneméritos, não poderão votar nem serem votados.

Art. 13º - Os sócios pagarão uma mensalidade proposta pela diretoria e fixada em Assembléia, considerando-se sócio quite o que estiver em dia com a mensalidade.

Art. 14º - São direitos dos sócios:

- 13
1. Discutir e votar na Assembléa Geral;
 2. Ser votado para os cargos efetivos da Associação;
 3. Requerer em conjunto, com 1/3 dos sócios, no mínimo, a convocação de Assembléa Geral, extraordinária por malizando por escrito os motivos da convocação;
 4. Fiscalizar o funcionamento da Associação e manifestar-se sobre o mesmo.

Art. 15º. - São deveres dos sócios:

1. Observar os presentes estatutos;
2. Pagar pontualmente as mensalidades;
3. Comparecer as reuniões da Assembléa Geral;
4. Participar de eleições.

Art. 16º. - Nenhum sócio poderá representar a Associação ou falar em seu nome, sem que, para isto, esteja devidamente credenciado pela mesma.

São possíveis de exclusão, aplicada pela Diretoria, por decisão da Assembléa Geral, os sócios que desrespeitarem os preceitos destes estatutos e dos regulamentos e regimentos da Associação.

§ ÚNICO. - Os associados atingidos pelo definido neste artigo poderão recorrer à assembléa geral subsequente.

Art. 17º - Serão excluídos do quadro social:

1. Os sócios quites que solicitarem por escrito à sua exclusão;
2. Os sócios que se atrazarem com 06 (seis) ou mais mensalidades;
3. Os sócios que forem excluídos na forma do artigo anterior.

CAPÍTULO III - DA ADMINISTRAÇÃO

Art. 18º - São órgãos da associação

1. Assembléa Geral;
2. Conselho Fiscal;
3. Diretoria.

17

CAPÍTULO IV - DA ASSEMBLÉIA GERAL

Art. 19º - A Assembléia Geral é órgão soberano e deliberativo da Associação composta de todos os sócios efetivos no gozo de seus direitos.

Art. 20º - A Assembléia discute e delibera sobre os assuntos expressos no edital de convocação prioritariamente e outros por ela considerados convenientes. Suas deliberações vinculando a todos os Associados ainda que ausentes ou discordantes dela.

Art. 21º - A assembléia se reunirá a cada semestre em caráter ordinário, podendo ser convocada, extraordinariamente, pela Diretoria, ou por 1/3 dos associados no gozo de seus direitos.

§ ÚNICO - Limitadas ao fim exclusivo de sua convocação as Assembléias extraordinárias serão precedidas de comunicação a todos os sócios.

CAPÍTULO V - DO CONSELHO FISCAL

Art. 22º - O Conselho Fiscal é composto por 03 membros efetivos e 03 suplentes eleitos em votação secreta pelos sócios fundadores e efetivos, quites com o pagamento de suas mensalidades na mesma data em que for eleita a Diretoria.

Art. 23º - O Conselho Fiscal se reunirá uma vez por trimestre e além das atribuições que lhes são conferidas por lei, deverá:

1. Fiscalizar a contabilidade social;
2. Emitir pareceres sobre as contas da Diretoria;
3. Dar ciência a Diretoria de eventuais irregularidades encontradas;
4. Elaborar junto a Diretoria o Regimento interno da Associação.

Art. 24º - A Assembléia Geral compete:

1. Aprovar as contas, orçamento e o balanço, orientada por parecer do Conselho Fiscal;
2. Modificar o presente estatuto desde que convocada para este fim;

3. Destituir associados e membros da Diretoria;
4. Autorizar a aquisição ou alienação de bens;
5. Deliberar sobre a dissolução da Associação;
6. Fixar a contribuição da Associação;
7. Manifestar-se publicamente sobre problemas relacionados com os objetivos da Associação;
8. Deliberar sobre os casos omissos.

Art. 25º - A Assembléia Geral delibera com quorum de 50% dos Associados em primeira convocação e com qualquer quorum em segunda convocação.

§ÚNICO - A segunda convocação efetivar-se-á 2 horas depois da primeira, no mesmo local

CAPÍTULO VI - DA DIRETORIA

Art. 26º - A Diretoria da Associação, órgão Colegiado, tem função executiva e compõem-se de 03 membros titulados e 03 suplentes, discriminado por ordem.

§UM - São membros titulares:

- a) Diretor Presidente
- b) Diretor Secretário
- c) Diretor Tesoureiro

§DOIS - Dentro dos limites de um campo de competência a Diretoria atua colegiadamente nas suas decisões operacionais, estando a realização das mesmas distribuições entre seus membros de acordo com a divisão funcional estabelecida no parágrafo anterior.

§TRÊS - Só terão validade os atos e pareceres de qualquer um dos diretores, se aprovados em reunião da Diretoria.

§QUATRO - Em caso de vacância de qualquer cargo da Diretoria executiva ou do Conselho Fiscal, assumirá o primeiro, o segundo ou terceiro suplente, na ordem de colocação discriminada, na chapa em que forem eleitas.

Art. 27º - Os membros da Diretoria são eleitos através de votação direta e secreta pelos associados em pleno gozo dos seus direitos.

Art. 28º - O mandato da Diretoria será de um ano com início no dia da posse da primeira Diretoria eleita.

16

Art. 29º - A Diretoria coletiva compete:

1. Cumprir e fazer cumprir estes estatutos, os regulamentos e normas administrativas da Associação, assim como as decisões da Assembléia Geral;
2. Elaborar o relatório e orçamento anual a ser apresentado a Assembléia Geral, até 30 dias antes da Assembléia geral ordinária para aprovação;
3. Resolver sobre admissão de sócios ao quadro social;
4. Reunir-se em sessão ordinária, pelo menos uma vez por mês e em sessão extraordinária sempre que for necessário;
5. Assegurar a posse da Diretoria eleita para o mandato seguinte;
6. Nomear Comissões de caráter transitório aprovado em Assembléia;
7. Pronunciar-se pela imprensa em nome da Associação.

Art. 30º - Ao Diretor Presidente compete:

1. Representar a Associação em juízo ou fora dele;
2. Convocar as reuniões ordinária e extraordinária previstas;
3. Convocar, instalar e presidir a Assembléia Geral;
4. Abrir, rubricar e encerrar os livros da Associação;
5. Assinar em conjunto com o Diretor Tesoureiro, cheques e outros documentos financeiros;
6. Assinar em conjunto com o Diretor Secretário, a correspondência oficial da Associação;

Art. 31º - Ao Diretor Secretário compete:

1. Organizar os serviços administrativos da Associação;
2. Encarregar-se do expediente e da correspondência oficial da Associação.

Art. 32º - Ao Diretor Tesoureiro compete:

1. Tratar dos encargos financeiros e orçamentários;
2. Movimentar todo e qualquer valor da Associação;
3. Ter sob guarda e responsabilidade o patrimônio da Associação.

CAPÍTULO VIII - PROCESSO ELEITORAL

Art. 33º - A Diretoria será eleita dentre os sócios em pleno gozo de seus direitos com mandato de um ano, em escrutínio secreto majoritário em termos do disposto no presente estatuto.

Art. 34º - As inscrições de candidatos à Diretoria Executiva serão feitas pelos interessados através da apresentação de chapas, a Diretoria Executiva.

Art. 35º - Qualquer sócio, no gozo de seus direitos poderá ser candidato aos cargos eletivos da Diretoria através das chapas.

CAPÍTULO VIII - DO PATRIMÔNIO

Art. 36º - Constitui patrimônio da Associação:-

- a) As contribuições dos associados;
- b) Doações e recursos outros que lhe sejam destinados;
- c) Bens que adquira por qualquer dos meios permitidos;

Art. 37º - A alienação de patrimônio ou de suas partes só poderá ser feita em Assembléia Geral que, para isso, deverá contar com a presença mínima de 50% dos sócios em pleno gozo de seus direitos.

§ ÚNICO - No caso de dissolução, o patrimônio da Associação será doado a uma Instituição de Assistência a velhice.

CAPÍTULO IX - DA RECEITA E DA DESPESA

Art. 38º - A receita da Associação é classificada em ordinária e extraordinária.

§1º - Constituem-se a receita ordinária:

1. Os produtos da mensalidades dos associados;
2. A renda dos imóveis da propriedade da Associação, quando os possuir.

Art. 39º - Constituem-se a receita extraordinária:

1. As doações e subvenções de qualquer natureza;
2. As vendas eventuais.

Art. 40º - Parte do saldo verificado no balanço anual deverá ser destinada a constituir um fundo de reserva para atender a compromissos patrimoniais e as despesas decorrentes de documentação e serviço de interesse da classe.

CAPÍTULO X - DISPOSIÇÕES GERAIS

- Art. 41º - Os membros da Diretoria que representarem a Associação nas transações que envolvam responsabilidades primária não são pessoalmente responsáveis pelos compromissos assumidos em razão das suas funções.
- Art. 42º - Nenhum sócio, individual ou coletivamente responderá subsidiariamente pelos encargos que os representantes contraírem.
- Art. 43º - Os membros da Diretoria não serão remunerados.
- Art. 44º - A Associação pode ser voluntariamente dissolvida em Assembleia Geral, especialmente convocada para este fim, desde que haja aprovação de dois terços dos sócios em pleno gozo dos seus direitos previstos neste estatuto.
- Art. 45º - No caso da dissolução da Associação, previsto neste artigo, a Assembleia Geral que a dissolveu decidirá sobre o destino a ser dado o patrimônio social.
- Art. 46º - A reforma dos presentes estatutos só poderá ser feita em Assembleia Geral extraordinária especialmente convocada para este fim, com a presença de, pelo menos, a metade dos sócios, no gozo dos seus direitos previstos nestes estatutos e por deliberações de dois terços dos presentes, consoante compartigo 24º, ítem 2
- Art. 47º - O ano fiscal se encerrará a 15 de julho

CAPÍTULO XI - DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

- Art. 48º - A eleição da primeira Diretoria e do Conselho Fiscal será em seguida a aprovação destes estatutos e será por aclamação e imediatamente impositiva.
- Art. 49º - Estes estatutos entram em vigor logo após a sua aprovação na Assembleia de fundação.

Lagoa Seca, 20 de Junho de 1981.

PINACOTECAS - COLEÇÃO DE QUADROS
DO MOBRAI

PINACOTECAS - Conjunto de 15 quadros com etiquetas, sendo 10 de autores nacionais e 5 de autores estrangeiros. Enviadas aos Postos para dinamização das Artes Plásticas e incentivo à valorização do Artista Local.

- FORMAS:
- 1) Pinacoteca reunida pelo CECUT ;
 - 2) Pinacotecas formadas por meio de pesquisas, usando reproduções diversas, recortes de revistas, etc..., fazendo a pesquisa sobre os autores.
 - 3) Pinacotecas formadas de quadros de pintores locais, por meio de trabalhos nos Postos do MOBRAI, doações etc. Também deverá ser feito a pesquisa sobre os autores.

EXPLORAÇÃO :

- a) As Pinacotecas deverão ser expostas nos Postos do MOBRAI, oportunidade em que será convidada toda a comunidade.
- b) As Pinacotecas poderão ser mostradas em salas de aula, incentivando a pesquisa e aumentando o universo cultural dos expectadores.
- c) As pinacotecas poderão ter um roteiro de visitas aos mais variados locais: Praças Públicas, Escolas, Outras Cidades, Salas de Aula, sempre tentando ser realizado um trabalho sobre as mesmas.
- d) PINACOTECA - Trabalho de Pesquisa sobre os artistas plásticos constantes da coleção.
- e) PINACOTECA - Levantamento de artistas da localidade.

Pinacoteca MOBRAL

A obra de arte deixa de ser privilégio de uma minoria tornando-se, a cada instante, mais acessível a todos.

Original e única, a obra de arte se multiplica, através das modernas técnicas utilizadas, tais como reproduções, fotos e slides, sem falar das revistas especializadas em arte, e do próprio jornal. Dessa forma, a obra de arte ganha um caráter dinâmico, ao transpor as portas de museus, galerias e coleções particulares, e chegar ao conhecimento do povo.

Em decorrência de tais facilidades de divulgação, o MOBRAL criou as denominadas "PINACOTECAS MOBRAL". Um conjunto de obras de autores nacionais e estrangeiros é selecionado, preparado e enviado aos Postos do MOBRAL, possibilitando o seu conhecimento aqueles que não dispõem de meio para contemplá-los 'in loco'.

Entre a obra de arte reproduzida e o cliente-espectador, o MOBRAL atua como veículo de ligação. O elemento de referência é a obra de arte ao ser vista, contemplada e analisada. Por outro lado, ela se torna fonte de motivações para aqueles que, também, são capazes de desenhar ou pintá-la age como veículo receptivo ao ser contemplada, ao mesmo tempo que incita o cliente-espectador a ação, na medida em que ele próprio é, um artista em potencial. Despertando no homem o seu lado sensível, a obra de arte forma uma engrenagem encorajadora para muitos que a contemplam e, quem sabe mais tarde, terão as suas próprias obras contempladas.

No que concerne à origem das pinacotecas, encontramos no Século V esta designação referente a uma ala do Propileo, na Acrópole de Atenas. Segundo Pansónias, lá se guardavam pinturas de Polignoto e de outros artistas.

O gosto de colecionar obras de arte desenvolveu-se, tendo sido comum encontrá-las nos templos romanos. Pompeu, Cícero e Júlio Cesar, por exemplo, se orgulhavam de suas coleções.

Durante a Idade Média, alguns templos famosos acumularam valiosos conjuntos de objetos artísticos. São Marcos, em Veneza, e Saint-Denis, próximo de Paris, são dois bons exemplos.

Em Bizâncio, o Imperador Constantino VII era um autêntico arqueólogo e colecionador de obras de arte. Durante os banquetes e festas, lhe aprazia exibir peças do seu acervo particular, aos seus convidados.

Carlos Magno reuniu um tesouro fabuloso, que consistia de obras de arte da antiguidade romana.

Da Idade Média à Renascença, a paixão dos colecionadores aumentou, sendo comum encontrar-se verdadeiras pinacotecas, pertencentes às famílias florentinas. Os Médici, os Strozzi, os Quaratesi e os Rucellai, são bons exemplos.

Em 1471, o Papa Sixto IV fundou um antiquário, aberto ao público, no Capitólio de Roma.

Durante os Séculos XVI e XVII, tiveram lugar as coleções reais, destacando-se a de Fernando de Aubsburgo, em seu castelo, perto de Innsbruck. Os reis Felipe III e Felipe IV, da Espanha, também, enriqueceram a coleção iniciada por Felipe II, com obras de artistas de todo o mundo, principalmente dos artistas italianos.

A partir do Século XVIII, as coleções começaram a se transformar, deixando de ser propriedade real, para tornar-se patrimônio nacional. Dessa forma, passaram a oferecer oportunidades para que todas as pessoas interessadas pudessem admirá-las.

O interesse por pinacotecas, de origem tão remota, continua atual e, no século XX, não existem dificuldades a transpor. Hoje em dia, uma pinacoteca do MOBRAL pode ser encontrada, tanto no interior de Mato Grosso, como em alguma cidade do interior do Rio Grande do Sul, graças a ação do Programa Cultural.

- o o O o o -

Ses. SALLES, Vicente. Artesanato em madeira. Campina
Grande, COEST/PB, 1982. 9p. (Encontro da Cultura
Popular Paraibana. Campina Grande, out. 08 - 10.
1982).

Artesanato
referencia.

Goldore Brasileiro Bahia

744-

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBRAF
SECRETARIA DE 1ª E 2ª GRAUS
COORDENAÇÃO ESTADUAL DA PARAÍBA
REDEC

I ENCONTRO DA CULTURA POPULAR PARAIBANA

ARTESANATO EM MADEIRA

Prof.: Vicente Salles.

O Brasil tem na madeira rica manifestação de sua cultura material. Elementos culturais europeus e africanos transplantados se somam aos nativos, ampliando e diversificando as aplicações dessa matéria-prima fundamental à vida e ao bem-estar dos indivíduos.

O universo artesanal e artístico derivado da madeira é amplo e diversificado. Do vegetal tudo se aproveita e aplica-se a tudo. Difícil é levantarmos todas as suas utilidades, mas alguns itens alcançam notoriedades nas artes e técnicas populares: utensílios domésticos, arquitetura, esculturas e entalhos, xilogravuras, instrumentos de trabalho, musicais, meios de transportes etc.

Destacam-se no uso caseiro rural o pilão e a gamela. Pilão, espécie almofariz, de madeira rija com uma ou duas bocas, apresenta-se de tamanhos variados, pequenos para pilar temperos, grandes para triturar cereais.

Temos notícias de já ter sido usado pelos índios com o nome de in-duá. A gamela, em forma de alquidar, além de servir como bacia, é utilizada para dar de comer aos animais.

A linha de produção dos artefatos de madeira se diversifica de acordo com as necessidades locais. Na área da cana-de-açúcar, engenho - cas e moendas são construídas inteiramente de madeira. Deste material também se fazem teares, brinquedos e implementos agrícolas.

Violinos, rabecas, violas: nos centros de luteria popular do Brasil preserva-se ainda os modelos tradicionais, como os cochos de Mato Grosso, espécie de viola de cinco cordas usadas pelos sertanejos cuiabanos, ou arcaicos como as rabecas nordestinas.

No amplo capítulo das artes populares o homem do povo utiliza a madeira quer isoladamente, quer em combinação com outros materiais, talhando e esculpindo: multiplicam-se os motivos e as intenções.

O antigo ofício de santineiro continua vivo principalmente nas pro-

ximidades dos santuários milagrosos. Do mesmo modo há representação do Padre Cícero. Na madeira, ficou famosa a representação do Padreinho dada pelo escultor Mestre Nosa, do Juazeiro do Norte. A manufatura de Santos e encantados da umbanda, candomblé, batuque e xangôs expande-se igualmente em madeira como em outros materiais como cerâmica e ferro.

Um dos maiores e transcendentais acervos da escultura popular em madeira é representado pelos ex-votos, que chama milagres e que se destinam às salas de milagres das igrejas de sertão ou aos oratórios e cruzeiros.

Significativa mostra da escultura em madeira é dada por alguns dos mais representativos artistas brasileiros: Benedito e Nô Caboclo (Recife-Pernambuco); Dezinho de Valença (Teresinha-Piauí); Geraldo Teles de Oliveira (Itapeverica-Minas Gerais); Boaventura da Silva Louco (Cachoeira-Bahia).

Embarcações de madeira, desde as simples pirogas e egarités, até os grandes saveiros (Bahia) e vigilongas (Pará), passando pelas veleiras e rústicas jangadas do litoral nordestino, usados em pescarias desde a época colonial demonstram a larga aplicação de madeira, em todo o Brasil, em objetos utilitários. Notáveis são as cabeças de proa, ou carrancas, das barcaças do rio São Francisco, em proas esculpidas em madeira, antropomórficas, cujas semelhanças com as figuras de proa das barcas do Congo e Guiné indicaram aos estudiosos os prováveis caminhos da tradição, possivelmente recebida do Egito. Na madeira, desenvolveu-se também no Brasil, junto de rústicas impressoras de folhetos de cordel, a arte da xilogravura, geralmente tida como uma das maiores expressões de arte no país.

CULTOS POPULARES

Prof: Raul Lody.

As expressivas manifestações da religiosidade popular brasileira situam os lastros étnicos que se aculturaram num clima tropical, onde a ecologia, os ameríndios e a situação da terra colonizada legaram elementos próprios à implantação de uma cultura Ocidental Cristã. Assim, com o recebimento da religião católica, oficial e dominante, e com a vinda de muitos afro-negros, em sua maioria, da Costa Ocidental do continente Africano, além de outras influências vindas com os cristãos-novos e elementos islâmicos, juntos, mesclaram e aculturaram suas marcas culturais através de um forte abrasilamento, criativo e peculiar do novo meio e da nova sociedade. Num amplo e novo complexo de costumes e tradições religiosas.

As organizações dos cultos populares encontram-se vinculadas, além dos aspectos étnicos, rígidos muitas vezes, pelo respeito dos modelos tradicionais, também aos aspectos sócio-econômicos, afetos à subsistência dos grupos, atuando como indicadores da dinâmica cultural.

As práticas devocionais do catolicismo popular, através das Folias do Divino Espírito Santo, Folias de Reis, São Benedito, procissões, romarias, ex-votos, Danças de São Gonçalo, situam algumas criações das interpretativas formas populares diahte do catolicismo oficial e codificado.

O culto e demais práticas afro-brasileiras encontram-se mais afetos aos costumes étnicos, cumprindo os ciclos festivos dos deuses, orixás, voduns e inquices, além de ampliarem sua marca da situação cultural dos terreiros às ruas, ocorrendo nos Maracatus, Afoxés, e outras práticas públicas, expressivas formas de cultuar os deuses, já densamente situados num franco sincretismo afro-católico, mutável, variável e dinâmico.

Os elementos indígenas ocorrentes nos cultos populares, em sua maioria, vêm da interpretação afro-brasileira dos modelos estéticos e mitológicos da fantasia ameríndia, que, vista e lida pelos agentes dos cultos populares, resultou em manifestações culturais. Também oriundas de um sincretismo ameríndio-cristão, surgiram práticas ordenadas na complexidade de organizações, de ocorrência restrita, mas forte significado aculturativo. Torós, Pavalanças e Catimbós atuam como marcas da mística ameríndia, já elaboradas e situada nos padrões religiosos do nosso povo.

É importante observar que a religiosidade popular brasileira, ao mesmo tempo que segue modelos impostos pela tradicionalidade, procurando garantir a memória cultural dos grupos, é eminentemente criativa e dinâmica, atuando na mesma frequência em que seus agentes vivificadores se situam na sociedade restrita do culto, ou na sociedade de ampla e geral do espaço comum.

MEDICINA POPULAR

Profª. M. Thereza Lemos de A. Camargo

Medicina popular é a área de estudos do folclore que tem por objetivo observar, estudar e analisar o comportamento do homem envolto por problemas de saúde.

Esse comportamento compreende as maneiras adotadas tanto para prevenir doenças como para curá-las.

A abordagem de medicina popular do ponto de vista histórico, geo -

fundas raízes na população do País. Era uma medicina fetichista mística.

Embora utilizassem as ervas e outros recursos da medicina material, seu principal prestígio estava centralizada nos poderes mágicos a eles atribuídos. O negro, portanto, muito contribuiu para o que podemos chamar de medicina espiritual.

Paralelamente à medicina popular, considerada material, na base principal de ervas, que desde épocas remotas vem acompanhando o homem, encontramos, seguindo o mesmo caminho, a medicina espiritual.

O homem em busca do sobrenatural é uma constante de todas as épocas. Podemos verificar que esse fenômeno ocorre com a mesma intensidade como nos primórdios dos tempos, em que os homens recorriam às diferentes formas de religião para solucionar problemas de saúde. Dentre as religiões, as mediúnicas são as que tem atraído a maioria dos aflitos.

-- o O o --

ARTES E ARTESANATOS FOLCLÓRICOS

ARTE DE FAZER

" O HOMEM POSSUI RAZÃO E MÃO" (Tomás de Aquino)

" A MÃO É O ORGÃO ESSENCIAL DA CULTURA" (Ernest Fischer)

A palavra arte, pode assumir várias significações na linguagem. Falando-se de transformações da matéria-bruta pelo homem, ela pode representar uma forma de produção quando se desenvolve na procura do útil; ou uma forma de expressão se se desenvolve na procura do belo. Desse modo, quando se fala em arte, daqui por diante, esta palavra deve ser entendida, tal como arte mecânica, técnica, arte de fazer, ou simplesmente ofício. A presença do valor estético numa peça qualquer depende da habilidade do artesão e idéia criadora e não dos procedimentos na ação de fazer.

Existe uma distinção entre molde, que é forma; e, padrão, que significa regularidade. Com moldes se produzem objetos iguais ou cópias, sem originalidade alguma ou criatividade. Os balaios são padronizados e os tijolos são moldados. Não se deve confundir padrão com uniformidade. Embora padronizada, cada peça feita a mão é única, não se confunde com nenhuma outra, nem da mesma espécie, ainda que tenha sido elaborada no mesmo dia e pela mesma pessoa.

O estilo do artesão empresta originalidade a seus objetos, como que a marca pessoal.

Por conseguinte, a arte a que nos referimos significa processo, técnica de artesão ou artista-artesão, vale dizer tratamento que as criaturas mais simples dos agrupamentos dão à matéria-bruta visando, a um fim utilitário, comercial, artístico, recreativo, o que for. a ação de fazer, voluntariamente é simples, baseia-se na experiência das mãos. Não se exclui, no entanto, a intervenção de pequenas ferra

gráfico, sociológico o psicológico mostra-nos a constância do uso das plantas medicinais no tempo e no espaço, o que, longe de constituir um privilégio da zona rural ou das classes favorecidas, é um fenômeno generalizado.

Para estudá-la e melhor compreendê-la será necessário separá-la em partes, embora estejam interligadas. Podemos dividi-la em material e espiritual.

Consideramos medicina material aquela que emprega recursos exclusivamente materiais. Nela estão presente, principalmente, as plantas medicinais, elementos que permitirão, através de estudos científicos, uma avaliação das verdades terapêuticas dessa medicina considerada empírica, que acompanha o homem no decorrer dos tempos.

O estudo das plantas medicinais representa a parte mais importante da medicina popular, visto estar ela estreitamente ligada, tanto à medicina espiritual como à medicina material. Inúmeras são as plantas utilizadas para os diversos problemas relacionados à saúde.

Evidentemente que há um número enorme com propriedades terapêuticas semelhantes e que podem ser utilizadas para o mesmo fim. Existe porém, uma variação na maneira de usar e na finalidade a que se destina, entre um e outro indivíduo do mesmo grupo social.

Os critérios da escolha de uma planta para um determinado mal são, invariavelmente, estabelecidos pela observação relativa ao seu uso, se não positivos os resultados quando usada e quais as informações dadas pelos mais entendidos. Portanto, os mecanismos de defesa contra as doenças, no campo da medicina popular, não são apenas formas de comportamento herdadas.

Eles são aprendidos e modificados lentamente dentro do grupo social. Devemos aos jesuítas o conhecimento de muitas plantas medicinais, adquirido através do contato com os índios e principalmente daqueles que, no meio das tribos, praticavam a arte de curar.

A terapêutica indígena era quase exclusivamente baseada nas virtudes medicinais de inúmeras plantas e, tal como ocorre hoje, a etimologia era baseada em noções muito simples. Além dos vegetais, utilizavam substâncias orgânicas e inorgânicas como saliva, urina, cabeça ou calda de bichos, gorduras animais, chifres, ossos, etc. Usavam os remédios, geralmente quentes, em decoctos*, e externamente empregavam cataplasmas de folhas de ervas. As fricções e massagens com o auxílio de sumos de plantas eram comuns.

Entre os negros que vieram para o Brasil como escravos, alguns eram curadores, outros feiticeiros e, tanto uns quanto outros, por ritos emraizadas e feitiços. Em virtude de se originarem de outras terras, forçosamente foram assimilando os conhecimentos dos já vividos aqui. Sua influência na medicina popular de hoje recai no que diz respeito ao sobrenatural, que fez com que sua medicina sobrenatural, que fez com que sua medicina sobrevivesse o criasso

mentas. Como consequência da imitação desses processos rotineiros, os artesãos criam objetos de uso vulgar e padronizados, o que empresta a sua arte um caráter regional e tradicional, por vezes local. O regime de trabalho que engloba as técnicas de artesanato se chama ARTE SANATO.

ARTESÃO : é a pessoa que faz, a mão, objetos de uso frequente na comunidade. Seu aparecimento foi resultado da pressão da necessidade sobre a inteligência, aliado ao poder de inovar.

A escolha do campo artesanal, do ofício ou especialidade é ditada pelo material adequado à transformação e que for abundante no lugar. Decorre dos recursos naturais. Por esse motivo, encontramos sempre fortes núcleos de oleiros se a argila é farta e de boa qualidade; no lugar em que existe tucum e tala de arumã, aí se agrupam, certamente peneiros e outros especialistas.

A habilidade do artesão resulta, principalmente, da vocação artesanal, do hábito de fazer e do seu aprimoramento. Para se firmar como artesão, para merecer este nome não basta a ação fortuita ou casual de produzir um objeto, é necessário a perseverança na arte, é preciso fazer muitas vezes, possuir uma técnica, repetir, habitualmente suas experiências. E esta constância deriva da necessidade de objetos para auto-consumo, ou de sua procura no mercado.

No exercício de seu labor, o artesão emprega a matéria-prima disponível, quase sempre abundante e serve-se de pequenas ferramentas ou aparelhos simples, nas mais vezes de seu próprio invento e feitio, porque a necessidade o obriga a pensar e desenvolver-se. Desse modo, elabora, cria os instrumentos de trabalho e os aperfeiçoa e domina, exerce a arte, controla os meios de produção e vende o produto ou se utiliza dele em seu próprio benefício ou da família.

O CONCEITO DE ARTESANATO

Pode-se recorrer a dois métodos distintos para se definir uma realidade qualquer. São caminhos diferentes, que afinal nos conduzem ao mesmo ponto, isto é, à compreensão do objeto de nosso exame:

- 1) Pela afirmação do que é, indicando-lhe diretamente as características ou qualidades;
- 2) Pela eliminação do que não é. Aqui se percorre caminho inverso exclui-se o que está fora do campo e, então, restar-nos-á aquilo que nos interessa, vale dizer o que é.

Em nossa tentativa de conceituar-se o artesanato, trilhamos os dois caminhos, um de cada vez: marcharemos de fora da área de nosso interesse para dentro dela. Por outras palavras nós saímos do que não é e andamos até alcançar o que é, ocasião em que aí penetraremos para conhecer como é. Em resumo, adotaremos três atitudes ou normas que nos facilitem a percepção do conhecimento.

- 1) excluir o que não é ;
- 2) demarcar o que é ;
- 3) saber como é.

1) A indústria têxtil e a manufatureira é onde há o predomínio da máquina - é a fábrica . Aqui se produzem tecidos, agulhas, alfinetes, aparelhos eletro-domésticos, ferramentas, um mundo de objetos afinal. As pessoas que trabalham nesta atividade se denominam operários, razão bastante para sua exclusão do nosso campo. A indústria fabril se opõe à manual e operário não é artesão;

2) Artes puras ou desinteressadas, em que se produzem bens artísticos em estúdios. Os profissionais são pessoas quase sempre requintadas e possuem elevados sentimentos estéticos e formação erudita. Denominam -se artistas ;

3) Artes industriais ou ofícios - o lugar de trabalho é a oficina e os oleiros são artífices. A este se filiam muitas profissões ligados a construção civil ou à vida urbana, como os marceneiros, fundidores , alfaiates, serralheiros, sapateiros, etc.

4) Indústrias populares ou indústrias caseiras ou pequenas indústrias, rurais ou urbana, em que a matéria bruta sofre um tratamento especial, a fim de se transformar em bem econômico, sejam a rapadura, a farinha de mandioca, a cachaça, queijo, doces, telhas, tijolos. Os apelativos , variam segundo a atividade ou natureza do objeto produzido: saboeira , oleiro, como também, moinho, engenho, casa de farinha, etc.

5) Artesanato - Quem trabalha ou é artesão ou artista-artesão: cesteiro, ceramista, santeiro, correiro ou soleiro, penheiro, capeleiro, etc. As áreas das três últimas profissões aqui enumeradas são muitas vezes próximas, mas não são idênticas. Só o processo de trabalho a maneira de produzir distingue o artesão do artífice. Diferente são os sistemas de trabalho do oleiro que bate o barro e produz tijolos e o ceramista que modela a argila (barro) e cria potes, jarros, fogareiros e panelas. Ambas manipulam a mesma matéria-prima, mas de modo diverso . Tijolo é apenas útil e não conteúdo artístico, sendo mera figura geométrica - um paralelepípedo. A moringa, ao contrário, é uma forma e bem pode ser graciosa.

Agora que eliminamos o que não é e alcançamos o que é, tentaremos mostrar como é:

1 - o processo de trabalho artesanal é MANUAL - o objeto se faz com a mão ou com o auxílio de ferramentas e aparelhos simples, geralmente de criação própria.

2 - no sistema de trabalho artesanal, o obreiro emprega a inteligência e comanda as mãos, estas são guiadas. Os objetos resultam, pois , de elaboração consciente, feitos segundo os padrões tradicionais e não em moldes ou formas, nem mesmo em série. Cada peça é única, reveladora de

qualidades pessoais.

3 - em regime de trabalho artesanal se produzem objetos úteis e ao mesmo tempo artísticos ou apenas úteis. Por outras palavras, em artesanato se criam formas e não simples produtos ou bens econômicos.

4 - emprega-se, no artesanato, o material disponível gratuito ou de pequeno valor.

A matéria-prima é sempre extraída no lugar.

A atividade artesanal é função dos recursos naturais, do estilo de vida e do grau de comércio. Por isso, são rígidas as laços entre arte-são, matéria-prima e forma de vida.

5 - doméstico - o artesanato é regime de trabalho caseiro e se executa, na maioria das vezes, com a participação da família, que mantém a tradição da arte. A tenda do artesão é o próprio lar.

6 - o artesão não conhece a divisão do trabalho, realiza todas as operações ou movimentos necessários à produção da obra.

Além dessas seis características fundamentais que acabamos de examinar, outras lhe são frequentes:

1 - Como sistema de trabalho que engloba os diversos processos de arte-são, o artesanato assinala um avanço cultural.

2 - Sendo o artesanato uma manifestação da vida comunitária, o trabalho se orienta no sentido de produzir objetos de uso mais comum no lugar, seja em função utilitária, decorativa ou religiosa.

3 - O artesanato é um sistema de trabalho do povo, se bem que pode ser encontrado em todas as camadas sociais e níveis culturais, de onde a existência de um artesanato nativo, um folclórico e um semi-erudito.

4 - O artesanato é prático, sendo informal sua aprendizagem. O que o artesão faz, cria-o ele próprio ou aprendeu na tenda artesanal da família. A diferença entre artesão e artista reside no grau de habilidade e intenção do obreiro: um se satisfaz com a forma, enquanto outro ainda cria a idéia.

CLASSIFICAÇÃO DO ARTESANATO

Haverá tantas classes de artesanatos quantos forem os aspectos ou pontos de vista que o exame comportar.

ARTESANATO UTILITÁRIO: - visa a ornamentação do corpo das pessoas, da casa, do lugar de trabalho ou de diversão:

ARTESANATO RELIGIOSO: - é o que se refere a manufatura de imagens ex-votos, figas, amuletos e peças destinadas a rituais.

ARTESANATO LÚDICO: - nos fala da criação de jogos, quebra-cabeças e de toda a infinidade de brinquedos do mundo recreativo infantil e adulto.

Chamamos dramático ao artesanato das representações populares, das máscaras, arcos de danças, bastões vestimentas típicas, figuras para teatrinho de sombra, marionetes e fantoches.

IMPORTÂNCIA DO ARTESANATO

No processo evolutivo da raça humana, a atividade econômica deve ser examinada como etapa inicial. Sem trabalho, o homem não avançaria sequer um plano de vida esplêndida do progresso. E foram as mãos que abriram o caminho para a longa e vitoriosa jornada que ainda prossegue. Além da importância histórica, o artesanato abrange outros valores, os quais hoje tornam reconhecidos universalmente.

Passamos a enumerar os diversos aspectos positivos desse regime de trabalho,

- 1 - Como aproveitamento da mão-de-obra ociosa ;
- 2 - Como estímulo ao turismo ;
- 3 - Como ocupação doméstica para preencher os espaços de tempo vago ;
- 4 - Como profissão ou meio de vida, onde não existem empregos ;
- 5 - Como aperfeiçoamento ou qualificação da mão-de-obra.

A PROTEÇÃO DO ARTESANATO

O progresso tecnológico refletiu mal sobre o artesanato, desestimulando-o. Deve-se enfrentar o império da máquina, absorvente e monopolizadora, que substituiu o homem e o torna mero auxiliar dela. Assinal-se, nessa luta pelo incremento artesanal, que peça feita a mão valoriza o homem porque ela é resultado de sua própria criação e habilidade, ela contém parte de si mesmo - não é cópia.

- o o o -

B I B L I O G R A F I A

- * Contribuição ao Estudo Científico do Artesanato
MARTINS, Saul
Belo Horizonte - 1973
- * Documento : Intercâmbio
CECUT / ACULT

SES ENCONTRO DA CULTURA POPULAR PARAIBANA. Campina Grande
Out. 08-10. 1982. Instrução e lazer. Roteiro. Campina
Grande, COEST/PB, 1982. 06p.

- Programa MOBRAZ Cultural.
- Cultura.
- Lazer.
- Objetivos educacionais.
- Metodologia educacional.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO-MOBRAAL
SECRETARIA DE ENSINO DE 1º E 2º GRAUS-SEPS
COORDENAÇÃO ESTADUAL DA PARAÍBA

I ENCONTRO DA CULTURA POPULAR PARAIBANA

INSTRUÇÃO E LAZER

R O T E I R O

- I - INTRODUÇÃO
 - o CONCEITO DE LAZER
- II - LAZER E CULTURA
- III - BIBLIOGRAFIA

* * *

I -- INTRODUÇÃO: CONCEITO DE LAZER

LAZER

"É o conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de bom grado, seja para repousar, seja para se divertir, seja para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, depois de ter-se liberado de suas obrigações profissionais, familiares ou sociais".

Joffre Dumazédier

"O lazer é um conjunto de valores de desenvolvimento e de enriquecimento pessoais alcançados pelo indivíduo, utilizando o tempo livre, graças a uma escolha pessoal de atividades que o distraiam".

Miller e Robinson

A partir das conceituações acima, entendemos que o lazer não pode ser entendido como um não-ser, um não-fazer, um vazio.

Numa análise mais detalhada observamos que Dumazédier se refere ao lazer como "um conjunto de ocupações", e Miller e Robinson como "as atividades escolhidas"; daí, podemos concluir que o lazer é algo ativo, algo que fazemos e que mereceu nossa escolha. O lazer é definido, sobretudo, por oposição ao conjunto das necessidades e obrigações da vida cotidiana.

É uma ocupação não obrigatória, cuja essência é a ausência de constrangimento e, conseqüentemente, o estímulo ao desenvolvimento pessoal e social.

São muitas as maneiras de se enfocar o lazer, a partir do século XIX, época em que passou a ser realmente valorizado.

Para uns é "o espaço que possibilita o desenvolvimento humano"; para outros é o tempo que permite as "composições livres"; há, ainda, os que preconizam a diminuição das horas de trabalho "a fim de que todos tenham tempo suficiente para participar dos negócios gerais da sociedade".

Três são as funções mais importantes do lazer:

- a. função de descanso;
- b. função de divertimento, recreação e entretenimento;
- c. função de desenvolvimento.

Com o descanso a pessoa libera-se da fadiga, recuperando das tensões resultantes das obrigações cotidianas, particularmente, do trabalho.

Enquanto o descanso liga-se diretamente à fadiga, o divertimento, recreação e entretenimento referem-se ao tédio, ou seja, a monotonia das tarefas sobre a personalidade do trabalhador. Daí a necessidade de ruptura com o universo cotidiano que se encontra no homem contemporâneo.

A função do desenvolvimento da personalidade permite uma participação social maior e mais livre, oferece novas possibilidades de integração voluntária à vida de agrupamentos recreativos, culturais e sociais e cria novas formas de aprendizagem voluntária.

Esta função é de enorme importância para o incremento da cultura popular. Nela observa-se mais abertamente a identificação entre o lazer e a instrução popular, que reflete uma das tendências da Educação Permanente.

As três funções estão sempre intimamente unidas umas às outras, mesmo quando parecem opor-se entre si. A definição de lazer que abre este trabalho bem justifica essa afirmativa, na medida em que o homem seleciona, livremente, uma atividade e esta pode proporcionar-lhe, simultaneamente, o atendimento às 3 funções acima citadas.

O desenvolvimento pessoal pode ser entendido como um acréscimo positivo à personalidade de um indivíduo, como um alargamento de sua visão do mundo. (Ler um romance, assistir uma aula de um curso de informação cultural, praticar um esporte, ver um espetáculo ou um filme, são exemplos de atividades de lazer.

As atividades de lazer permitem que as pessoas expressem suas faculdades criadoras e exercitem seus dotes artísticos.

O desenvolvimento social propicia ao homem melhor compreensão

de sua posição no grupo, na comunidade, na sociedade em geral.

Assim, qualquer atividade que acrescente alguma coisa ao indivíduo estará permitindo não apenas o seu enriquecimento pessoal, mas, certamente, estará dando condições para o reconhecimento de suas responsabilidades sociais.

LAZER E CULTURA

É imprescindível e fundamental que haja uma participação ativa da massa na transformação econômica e social da própria vida do país.

Não se pode esquecer a relação entre a difusão da cultura e o lazer da massa. A cultura seja técnica, científica, artística ou filosófica, não pode ser adquirida e desenvolvida unicamente pela prática das obrigações diárias, porquanto esta implica atividades de aquisição e criação, cuja execução depende da utilização de um certo tempo.

Sendo o lazer um "espaço no qual se dá o desenvolvimento humano", compreende ele um conjunto de atividades ambíguas, ligadas a modelos e valores que, de certa forma, determinam o próprio conteúdo de cultura popular.

Para um homem que trabalha, constitui uma atividade de lazer qualquer participação ativa na vida cultural, isto é, toda atividade de criação ou de compreensão de um produto cultural, independente de sua natureza.

Cabe aqui tentarmos relacionar o lazer/instrução à efetiva dinamização dos Subprogramas do MOBREAL Cultural.

Antes de tecer qualquer comentário sobre o Programa Cultural, considerou-se oportuna uma análise sucinta acerca do próprio termo Instrução.

Isto porque o termo pressupõe uma visão restritiva, que não abrange a proposta do próprio MOBREAL. O ato de "instruir" uma pessoa parece não prever a troca de experiências, o diálogo, a atitude de horizontalidade característica do processo de educação do MOBREAL. O termo instrução permite, pois, supor a mera transmissão e /ou transferência de um conhecimento a outra pessoa, sem nela esti-

mular a sua capacidade crítica e criadora.

Considerou-se, portanto, mais adequado o termo Educação, principalmente porque é pela sua abrangência que se pode associá-la ao lazer.

O MOBRAL CULTURAL é um programa educativo que prevê, em sua operacionalização o atendimento às três funções básicas do lazer, conforme explicitadas na pág. 2.

Essas funções ligam-se, diretamente, às necessidades existenciais do homem, ponto de partida de um Programa fundamentado no princípio da funcionalidade e voltado à promoção humana. Em todas elas existe um teor educativo a ser trabalhado. Portanto, lazer e educação não podem ser dissociados.

O Cultural tem, em sua prática, enfocado mais as duas primeiras funções do lazer (descanso, divertimento, recreação e entretenimento). Isto se explica porque no Cultural encontra-se o aspecto agradável e informal das suas promoções, geralmente dirigidas ao preenchimento sadio das horas de lazer. Este aspecto, embora altamente mobilizador, tem contribuído, muitas vezes, para que passe despercebida a real significação cultural dessas atividades e, também, suas possibilidades educacionais. Tal fato ocorre, principalmente, em razão da manifestação cultural ser encarada, por vezes, apenas como recreação e não como um momento em que as pessoas possam redescobrir as suas origens histórico-culturais, as influências recebidas de comunidades próximas e/ou distantes e as transformações que surgiram naquela manifestação cultural em decorrência da atuação da própria população local.

Convém alertar que ao ser realçada uma prática mais voltada à "recreação e descanso", assim se faz porque este aspecto é mais facilmente verificável a curto prazo do que uma constatação relacionada ao desenvolvimento pessoal e social, (3a. função de lazer), num Programa de Massa.

Como foi dito anteriormente (pág. 2), "as 3 funções do lazer estão sempre intimamente unidas umas às outras" e fundamentando-se nessa afirmativa, pode-se supor que a ação do Cultural, ainda que empiricamente, vem contribuindo para o desenvolvimento pessoal e social, objetivo considerado prioritário no processo educativo.

Nota-se, pois, que a questão se refere a uma forma de abordagem da clientela e de recursos e não ao fim que se tem em vista - promoção humana - através de um trabalho educativo, desenvolvido pelo Programa Cultural.

Passamos a enfocar, de maneira breve, a prática do Cultural em se tratando de Educação x Lazer.

O CINEMA -- pode ser encarado como "liberação" como "passatempo" ou como meio de "informação", ou seja de "informar-se", "instruir-se" e "refletir" sobre problemas.

Os filmes que compõem o acervo do MOBRAF Cultural vêm sendo selecionados sem perder de vista o atingimento de tais princípios.

TELEVISÃO -- é, sobretudo, uma forma de ocupar o tempo livre, satisfazendo o desejo de evasão e participação, funcionando como entretenimento e adaptação, e, ainda, transmitindo informação e contribuindo para a formação.

A cultura televisionada que é oferecida à massa constitui-se num conjunto heterogêneo que obedece às várias funções do lazer.

Não se pode falar em televisão sem citar o rádio, cuja evolução vem sofrendo acelerado processo de mudança de significado na vida cotidiana, desde o aparecimento da primeira.

Enquanto esta é um lazer familiar ou gozado na companhia de amigos, ouvir rádio tende cada vez mais a tornar-se uma atividade individual. Ele desempenha frequentemente a função de acompanhante e poderá, ainda, ser o introdutor de uma atividade de lazer.

Enquanto a televisão, por ser talvez um recurso bastante sofisticado, e com uma penetração ainda limitada no País, o CENTRO CULTURAL a vem utilizando de forma ainda restrita. Já o Rádio, desde os primórdios do Programa Cultural é aproveitado em todo o seu potencial, sobretudo no que se refere à abrangência, fundamental quando se trata de um Programa de Massa com atuação efetiva também na área rural de todo o País.

ESPORTE - apesar da distinção que se faz necessária entre assistir a um espetáculo esportivo e praticar um esporte.

Convém realçar que, em ambos os casos, o homem se encontra em

situação do lazer e/ou educação. Daí ser facilmente identificável a relação - educação/lazer - nessa área.

Tem sido, entretanto, um dos propósitos prioritários do Cultural estimular a "prática", o que não tem sido difícil uma vez que a atividade indicada está presente no indivíduo desde o seu nascimento.

TEATRO -- embora ainda pouco frequentado em termos de grande público no País é, evidentemente, um dos grandes "preenchedores" , digamos assim, do tempo de lazer.

Através do trabalho nessa área é cada vez mais patente a sua força como fonte de "distração", "formação" e "informação".

O que pode justificar esta afirmativa é o sempre crescente número de Grupos Teatrais vinculados aos Postos Culturais.

LEITURA -- é inegável sua importância como atividade de lazer; obras de cultura geral, de caráter literário, graças aos atrativos da ficção, enquanto distraem, aumentam os conhecimentos e melhoram o gosto do público.

Embora se saiba que o livro é, para as grandes massas, o instrumento fundamental de cultura deve-se reconhecer que é um desses instrumentos e, como tal, deve, cada vez mais, ser valorizado.

O Programa Cultural vem valorizando constantemente a leitura, não só através da ampliação periódica do acervo de seus Postos do MOBREAL mas, também, da publicação de autores surgidos entre os próprios participantes do Programa MOBREAL CULTURAL - Coleções "Poetas e Prosadores do MOBREAL", por exemplo.

Os exemplos citados até aqui justificam plenamente a afirmativa feita já no "Programa de Atividades Culturais" - vol. I - de que "o lazer é o espaço-tempo do Programa de Atividades Culturais do MOBREAL". Portanto, Lazer e Educação (atividades culturais são sua fonte) são algo uno, um todo inseparável.

V - B I B L I O G R A F I A

REQUIXA, Renato. Conceito de Lazer. Separata da
Revista Problemas Brasileiros n. 97 - 1971

DUMAZÉDIER, Joffre. Lazer e Cultura Popular. Ed.
Perspectiva. São Paulo. 1973

FRIEDMANN, Georges. O Trabalho em Migalhas. Ed.
Perspectiva. São Paulo. 1972.

PAC - vol. 1 - Coleção MOBREAL

* * *

Encontro da Cultura Popular
Paraibana. Campina Grande, out.
08 - 10, 1982.

SES ENCONTRO DA CULTURA POPULAR PARAIBANA. Campina
Grande, out. 08 - 10. 1982. Relatório de atividades. Cau
pina Grande, COEST/PB, 1982. 14p.

Journalismo, matéria de primeira
página

618493 -

| DIA | HORA | ASSUNTO | RESPONSÁVEL | METODOLOGIA |
|-----|------------------|---|--|----------------|
| 08 | 10h às 12h | Abertura Solene ao Ar Livre = Parque do Açude Novo = com a presença do Exmo Sr. Presidente da República João Batista de Figueiredo e o Presidente do MOBREAL Dr. Cláudio Augusto Moreira A L M O Ç O | - | - |
| | 14h às 14h30m | - Abertura do Encontro de COMUN/Encarregados Culturais | Cláudio A. Moreira | Exposição |
| | 14h30m às 15h | - Celebração de Convênio de Cooperação Mútua entre FURNE/MOBRAL | Cláudio A. Moreira Renault V. de Souza Sergio O. Carneiro | |
| | 15h às 15h45m | - Objetivos do Encontro Lançamento da GINCANA CULTURAL/83: Descubra a Paraíba | Renault V. de Souza | Exposição |
| | 15h45m às 16h20m | - O Artesanato utilitário na economia da Comunidade e seus aspectos folclóricos | Balduino Lelys | Exposição Oral |
| | 16h20m às 17h50m | - Apresentação Grupos Folclóricos Cambindas e Camaleão Peça Teatral "Alerta" J A N T A R | Grupo Folclórico de Taperoá Grupo Teatral Antenor Navarro | - |

PROGRAMAÇÃO DO ENCONTRO DE COMUN/ENCARREGADOS CULTURAIS - 1982

| DIA | HORA | ASSUNTO | RESPONSÁVEL | METODOLOGIA |
|-----|------------------|--|---|----------------|
| 09 | 08h às 09h | Papel do Museu na Comunidade | Antonio Rocha Fernando T. Barbosa | Exposição Oral |
| | 09h às 09h30m | Experiências Significativas : - Museu de Santa Luzia | Damiana Daniel dos Santos | Exposição Oral |
| | 09h30m às 10h | - Envolvimento da Comunidade nas Atividades do MOBRAL | Mãe das Neves Araújo Genilda Rodrigues | Exposição Oral |
| | 10h às 10h30m | - Clube do Artesão | Artesãos de Lagoa Seca / Areial | Exposição Oral |
| | 10h30m às 10h45m | - Apresentação Banda de Pífano | Banda de Ouro Velho | |
| | 10h45m às 11h30m | Depoimentos: Trabalho e Dificuldades dos Grupos Culturais e Postos do MOBRAL | Representantes de Grupos e Encarregados Culturais | Exposição Oral |
| | | A L M O Ç O | | |
| | 14h às 15h | Apresentação Grupo Teatral de Cajazeiras | Grupo de Teatro de Cajazeiras | |
| | 15h às 15h30m | Avaliação do Encontro | Representações de Presidentes da COMUN e Encarregados Culturais | Exposição Oral |
| | 15h30m às 16h | Encerramento do Encontro. | Renault V. de Souza | Exposição Oral |

ENCONTRO DA CULTURA POPULAR PARAIBANA
CAMPINA GRANDE - PARAÍBA

| DIA | HORÁRIO | LOCAL | MANIFESTAÇÃO CULTURAL |
|-----|---------|------------------|---|
| 08 | TARDE | TEATRO MUNICIPAL | <ul style="list-style-type: none"> - Banda Cabaçal (Triunfo) - Cambindas (Taperoá) - Reisado (Princesa Isabel) - Pastoril (Areial) |
| | | MUSEU DE ARTE | <ul style="list-style-type: none"> - Coletânea de Artes Plásticas - Abertura da Feira de Artesanato - Apresentação das Bandas de Pífano/Cabaçal de Catingueira, Triunfo, Ouro Velho e Pianco - Banda Rítmica (Ingá) |
| | | SHOPPING CENTER | <ul style="list-style-type: none"> - Conjunto Musical (L. Gurinhém) - Batucada "Samba Legal" (Esperança) |
| | | ANFI-TEATRO | <ul style="list-style-type: none"> - Dança das Fitas (Taperoá) - Reisado (Princesa Isabel) - Dança Lavadeira (Taperoá) - Grupo de Dança Infantil (Areial) - Grupo Musical (Cajazeiras) |
| | NOITE | ANFI-TEATRO | <ul style="list-style-type: none"> - Pastoril (Areial) - Apresentação Teatral - Grupo Amador (Rio Tinto) - Batucadas Samba Hits/Massa Real - Conjunto Musical (Uirauna) - Apresentação Teatral - Grupo Amador (Belém) - Conjunto Musical (São José de Piranhas) |
| | | MUSEU DE ARTE | <ul style="list-style-type: none"> - Feira de Artesanato - Grupo Folclórico (Uirauna) - Repentista (Antenor Navarro) |

ENCONTRO DA CULTURA POPULAR PARAIBANA
 CAMPINA GRABDE - PARAÍBA

| DIA | HORÁRIO | LOCAL | MANIFESTAÇÃO CULTURAL |
|-----|---------|------------------|--|
| 09 | MANHÃ | MUSEU DE ARTE | <ul style="list-style-type: none"> - Feira de Artesanato - Banda Cabaçal (Catingueira) - Grupo Folclórico (Uirauna) - Repentista (Cacimba de Dentro) |
| | | ANFI - TEATRO | <ul style="list-style-type: none"> - Banda de Pífano (Triunfo) |
| | TARDE | TEATRO MUNICIPAL | <ul style="list-style-type: none"> - Peça Teatral "Chapeuzinho Vermelho" (Esperança) - Batucadas Samba Hits e Massa Real (Esperança) - Repentista (Antenor Navarro) - Baianas (Lagoa Seca) |

SES. FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO. Da-
mos conviver com o que é nosso: fascículos de
Sugestões de atividades do Subprograma de Patri-
mônio Histórico Artístico e Cultural e de Reser-
vas Naturais (SUPAT). Rio de Janeiro, CECAT, 1977.
12p. (Encontro da Cultura Popular, Paraíba - Ca-
pua Grande, out. 08-10. 1982)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - MEC
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBRAL
CENTRO CULTURAL DO MOBRAL - CECUT

VAMOS CONVIVER COM O QUE É NOSSO

Fascículos de Sugestões de atividades do

SUBPROGRAMA DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO
E CULTURAL E DE RESERVAS NATURAIS

(SUPAT)

Rio de Janeiro/1977

I - EXPLICAÇÃO

A Importância do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural e das Reservas Naturais.

Este fascículo se destina a fornecer sugestões de atividades aos Postos Culturais do MOBRAL.

Você, como Encarregado de Posto, encontrará aqui também informações necessárias ao desenvolvimento da programação de Patrimônio Histórico, Artístico, Cultural e Reservas Naturais. Nele serão encontradas várias SUGESTÕES que poderão ser dinamizadas por você, no POSTO CULTURAL.

Esta programação tem por objetivo dar uma noção às comunidades para valorização e preservação de seus bens histórico e naturais, como os monumentos arquitetônicos, as obras de arte e os sítios paisagísticos.

Sua conservação e seu estudo são importantes porque eles não pertencem exclusivamente a uma determinada região, mas são heranças de todos os brasileiros.

Os ambientes e monumentos representativos da história de uma nação merecem todo o respeito e apreço do povo, pelo seu valor histórico e artístico. Eles representam a memória de fatos e épocas passadas, evocando tarefas decisivas na formação da nacionalidade.

A importância de que se reveste o Patrimônio Histórico e Artístico como expressão de uma nacionalidade pode ser assim apreciada: TODOS OS PAÍSES ZELAM PELOS BENS QUE O CONSTITUEM.

Por PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO E CULTURAL, é considerada toda obra ou grupo de obras do homem, desde a pré-história até a época atual, considerada de importância na História.

Assim, por PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO E CULTURAL compreendemos tudo aquilo que for ANTIGO ou MEMORÁVEL, em sua cidade:

- | | | |
|------------|---------------------|------------------------------------|
| * Igrejas | * Fortes | * Coretos |
| * Casarões | * Mobiliário | * Imagens de Santos |
| * Louças | * Azulejos | * Objetos de Prata |
| * Quadros | * Estátuas Públicas | * Grades de Ferro |
| * Selos | | * Armas |
| * Roupas | * Brinquedos | * Livros |
| * Relógios | * Documentos | * Vidros e Peças de Boti- cário |
| | | |
| | | |
| | | |

- | | | |
|-----------------------------------|---|------------------------|
| * Fotografia | * Instrumentos | * Moedas |
| * Ferramentas e Máquinas Antigas | * Músicais | * Modelo de Automóveis |
| * Jornais | * Mapas | * Cerâmicas |
| * Peças de Arte Plástica Indígena | * Revistas | * Discos |
| | * Quaisquer tipos de Coleções com valor Histórico | |

Por RESERVAS NATURAIS entendemos tudo aquilo ligado à natureza:

- | | | |
|-------------|------------|----------|
| * Animais | * Pássaros | * Peixes |
| * Plantas | * Flores | * Grutas |
| * Florestas | | |

O perigo da poluição faz com que pensemos também, nos Rios, lagos e Praias, como um bem natural, e digno de conservação.

II - COMO ORIENTAR A COMUNIDADE PARA A IMPORTÂNCIA DE TODO UM PATRIMÔNIO.

As atividades que propomos (através de trabalhos que vai elaborar com antecedência), vêm auxiliar os frequentadores do POSTO CULTURAL e comunidades no estudo e conhecimento de:

- * Obras de Artes
- * Monumentos Antigos
- * Sítios Paisagísticos

Você poderá impedir, nessa programação, que as pessoas da comunidade destruam sem saber bens do nosso patrimônio ou parte das reservas naturais da localidade, por desprezo ou por desleixo.

Para o MOBRAL Cultural é muito importante que os recursos naturais (o maior de todos esses patrimônios) sejam preservados.

Em vez de tentar destruir a natureza, sob sua orientação, o homem daqui por diante deverá começar a compreender o que representa a reserva natural, para saber preservá-la, administrá-la, "para conviver em harmonia com ela, e, enfim sobreviver dignamente."

Orientar a própria comunidade, segundo essa filosofia, é um procedimento que você poderia adotar como Encarregado do Posto Cultural do MOBRAL.

COMO ?

Os locais antigos precisam ser dinamizados, fazendo parte de uma VIDA CULTURAL COMUNITÁRIA. Isto você consegue a través de divulgação e circulação de informações, que podem se utilizar de atividades e programações paralelas do MOBRAL Cultural:

- * Apresentações Musicais
- * Apresentações Teatrais
- * Manifestações Folclóricas
- * Projeção de filmes e de diapositivos
- * Feiras Artesanais

Essas promoções poderão ser feitas À FRENTE DAS IGREJAS, NOS PÁTIOS, FORTALEZAS E PRAÇAS PÚBLICAS, CONVENTOS E LOCAIS DE ATRAÇÃO PAISAGÍSTICA, quando se mobilizará a comunidade, fazendo-a despertar para a realidade patrimonial de seu município.

Serão através dessas medidas que você, como ECULT, provocará o entrosamento entre o POSTO CULTURAL e sua CLIENTELA.

III - PREPARATIVO PARA A PROGRAMAÇÃO CULTURAL CUJO OBJETIVO É A VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO.

DIVULGAÇÃO

A programação de qualquer atividade deve ser anunciada com antecedência para que haja o maior número possível de participantes.

Nesta divulgação, você utilizará:

- * Faixas e Cartazes confeccionados no próprio POSTO CULTURAL, pelos frequentadores que se interessarem pelo assunto.

Para obter os recursos materiais necessários, você mobilizará a comunidade através de solicitações ao comércio local. A promoção de gincanas ou festividades o ajudará a arrecadar meios para a decoração do POSTO CULTURAL.

Pre vemos aqui atividades de todo o tipo e que explicaremos a seguir. Estas atividades lhe fornecerão o conteúdo daquilo que você poderá anunciar e promover junto à sua comunidade.

Caso você tenha facilidade em utilizar a estação local, os anúncios de Rádio também são úteis como publicidade. Seria recomendável solicitar sua TRANSMISSÃO GRATUITA às emissoras visitadas.

As atividades devem ser debatidas em grupo, para que se possa avaliar o INTERESSE DOS FREQUENTADORES na programação escolhida por você, junto a esses frequentadores. Você poderá, então, colher sugestões da própria clientela.

É IMPORTANTE QUE VOCÊ SAIBA:

A fim de facilitar o seu trabalho, sugerimos que você procure se informar, na medida do possível, a respeito do assunto que será focalizado.

EXEMPLO: Suponhamos que o tema de um DEBATE promovido no seu POSTO seja INDEPENDÊNCIA DO BRASIL. Você poderá lembrar o fato histórico através destas Publicações do POSTO:

- * HISTÓRIA DO BRASIL -- de Gustavo Barroso ;
- * HISTÓRIA DO BRASIL-MENINO -- de Murilo Araújo ;
- * COLEÇÃO DO JORNAL DO MOBRAL, JORNAL INTEGRAÇÃO E O JORNAL MURAL DO MOBRAL, que você deve sempre ter no POSTO, para a sua utilização com os frequentadores.
- * SÉRIE DA ENCICLOPÉDIA " AVENTURA O HOMEM -- ed. Renes
- * PINTO CALÇUDO DESCOBRE O BRASIL -- de Virginia Val
- * Outras publicações que você tenha, eventualmente, em seu POSTO.

Se a programação se baseia, por acaso, num DESAFIO (Cantiga de viola, interpretada por dois parceiros) que conte a história dos monumentos da cidade, você irá procurar e pesquisar dados sobre o assunto na Prefeitura local, ou solicitar esses dados no MOBRAL Cultural, através da Coordenação Estadual.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Vamos apresentar a você uma série de sugestões de atividades. Estas poderão ser desenvolvidas no POSTO Cultural, ou em lugar de valor patrimonial e histórico ou com significado de reserva natural da região.

Para levar a efeito essas atividades, você deverá reunir um grupo de frequentadores interessados, e que possam ter disponibilidade para essa participação.

Note bem que você não terá que desenvolver todas as atividades aqui sugeridas, bastando que escolha aquelas que forem oportunas, possíveis e convenientes à dinamização do seu POSTO Cultural.

Talvez você já conheça muitas dessas propostas. Mas é sempre bom lembrar, para que os objetivos da ação cultural sejam alcançados, que os propósitos dessas atividades são sempre os de ESTUDAR, DINAMIZAR E DIVULGAR O PATRIMÔNIO HISTÓRICO E OS RECURSOS NATURAIS DO SEU MUNICÍPIO.

PRIMEIRA ATIVIDADE

LEVANTAMENTO DOS MONUMENTOS E LOCAIS HISTÓRICOS NATURAIS DO SEU MUNICÍPIO.

A sua cidade é possuída de um patrimônio Cultural, qualquer que seja. Não só monumentos e locais históricos, mas também recantos paisagísticos, depósitos de rochas, redutos de flora ou fauna típica, etc.

Para realizar esse levantamento, você deve proceder a:

- * consulta a entidades, personalidades, professores, enfim, conhecedores profundos da localidade ;
- * listagem desses locais preferidos ;
- * cadastro na FICHA DE LEVANTAMENTO DE BENS PATRIMONIAIS (Cf. com ANEXO 1);
- * listados e cadastrados esses locais, VOCÊ PODERIA PROMOVER VISITA COM O GRUPO DE FREQUENTADORES ASSIM FORMADO ;
- * Uma das soluções recomendáveis, durante essa visita, seria a AULA VIVA ministrada por você, como Encarregado do Posto Cultural, que, para tanto, já poderia colher dados referentes ao monumento ou local com aquelas pessoas entrevistadas.

SEGUNDA ATIVIDADE

EXCURSÕES OU PIQUENIQUES AOS LOCAIS DE MAIOR IMPORTÂNCIA HISTÓRICA OU NATURAL.

Como levar a efeito essa proposta ?

O objetivo aqui, é, principalmente ESTUDAR E RESERVAR NATURAIS DO SEU MUNICÍPIO.

Essas Excursões serão feitas aos locais de maior importância histórica ou natural que você já tem cadastrados. Ali o aluno poderá ter AULA VIVA sobre o que aconteceu naquele local histórico, ou saber da importância daquele sítio paisagístico.

Estamos falando outra vez em AULA VIVA, Para realizar AULA VIVA você deverá não só pesquisar previamente o assunto (NOTE BEM QUE A CARTILHA "BRASIL, TURISMO E VOCÊ", revela várias maneiras de abordar o tema Patrimônio Cultural), mas ainda procurar manter o interesse do grupo ressaltando o valor e a utilização que tal monumento ou tal lugar possa ter para a comunidade.

Também as RESERVAS NATURAIS o auxiliarão a promover o recolhimento de mudas de plantas, exemplos de flora, sugerir desenhos ou ilustrações sobre a vegetação estudada.

TERCEIRA ATIVIDADE

ESPETÁCULOS DE TEATRO, MÚSICA, PROJEÇÃO DE FILMES EM LOCAIS ANTIGOS, HISTÓRICOS E PAISAGÍSTICOS.

A finalidade é ainda DIVULGAR O PATRIMÔNIO DO SEU MUNICÍPIO através de uma ação entrosada com outras programações do MOBREAL.

a. TEATRO

Poderão ser encenadas peças ou textos curtos, sobre a validade de um patrimônio artístico e cultural.

Sugere-se então que os próprios participantes do Grupo venham a formular, elaborar pequenos textos dialogados, a partir de um material pesquisado.

Também autores do século passado poderão ser encenados, em praça pública, nesses locais históricos.

Poderíamos recomendar estas peças:

- * LEONOR DE MENDONÇA -- de Gonçalves Dias
(ed. Serviço Nacional de Teatro)
- * AUTO DE S. LOURENÇO -- de José de Anchieta
(ed. Serviço Nacional de Teatro, Caderno Dyonísios e Edições de Ouro, com prefácio de Walmir Ayala)
- * MEMÓRIAS DE UM SARGENTO DE MILÍCIAS -- de Manoel Antonio de Almeida, em adaptação de Francisco Pereira da Silva -- (editora Brasiliense)

Também poemas do nosso Romantismo poderão ser dramatizados nesses locais de importância histórica, com vista a uma divulgação de um Patrimônio Cultural.

- * O NAVIO NEGREIRO -- de Castro Alves
- * POEMAS -- de Casemiro de Abreu
- * POEMAS -- de Gonçalves Dias, etc...

b. MÚSICA

Reunião de violeiros nos locais históricos, com objetivo de se fazer aí, também, uma mobilização aos cursos de Alfabetização Funcional e Educação Integrada do MOBREAL, a maneira do que se faz na programação de Teatro. Também as SERESTAS podem servir à formação dessas rodas de música, que devem ter divulgação prévia através do POSTO CULTURAL.

"A DIVULGAÇÃO DE LOCAIS CARACTERÍSTICOS DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ONDE SERÃO APRESENTADAS ESTAS RODAS DE MÚSICA (Violeiros e Seresteiros), DEVERÁ SER FEITA ATRAVÉS DE FAIXAS OU CARTAZES AFIXADOS NAS PAREDES DO SEU POSTO CULTURAL."

c. CINEMA

A exibição de filmes nos locais de importância cultural e histórica pode ser recomendada como atividade de POSTO CULTURAL. São estes os títulos que você pode solicitar ao CENTRO CULTURAL DO MOBRAL para exibição nesses recantos:

- | | |
|--------------------------|---------------------------|
| * MUSEU IMPERIAL | * UMA ALEGRIA SELVAGEM |
| * ANCHIETA | * REMINISCÊNCIAS |
| * SANTUÁRIO | * BRASIL DE PEDRO A PEDRO |
| * RIO PRÍNCIPE DO SÉCULO | * CACHOEIRA |
| LO | * RUGENDAS |
| * LARGO DO BOTICÁRIO | * RODAR CATIVO |
| * KUARUP | * EUCLIDES DA CUNHA |

Poderão, ainda, ser exibidos estes filmes, que exploram o tema das RESERVAS NATURAIS :

- | | |
|------------------|------------------------------|
| * ESTRADA DO SOL | * PANTANAL DO MATO GROSSO |
| * JOÃO-DE-BARRO | * AMAZÔNIA, O GRANDE DESAFIO |

Como nos outros casos, essa programação será divulgada antecipadamente através de faixas e cartazes fixados nas paredes do POSTO, ou volantes mimeografados que sugerimos que você distribua à clientela.

QUARTA ATIVIDADE

ATIVIDADES DE PRESERVAÇÃO DAS ÁREAS E PROMOÇÃO DO PLANTIO DE ÁRVORES.

Atividades diversas podem ser desenvolvidas no sentido de preservar áreas verdes mas, também, de promover o plantio de árvores ou quaisquer outras formas de vegetação.

Podem ser essas as mais variadas:

- * Criação e conservação de hortas e jardins
- * intercâmbio de mudas de plantas e sementes entre os frequentadores do POSTO
- * criação de mini-jardins ou mini-hortas em caixotes

QUINTA ATIVIDADE

- ELABORAÇÃO DE UM CALENDÁRIO ANUAL DE DIVERSAS EXPOSIÇÕES NO POSTO DO MOBRAL

-- Recomendamos que seja feito, de início, para exibição no POSTO, um balcão, semelhante àquele usado para a apresentação de peças artesanais, agora expondo objetos antigos.

Seria conveniente uma ação integrada com o Programa de Artes Plásticas, quando os artistas locais seriam acionados também.

Seriam feitas então exposições de arranjos florais (com sultar fascículo de Arte Popular e Folclore), e também mostras de flores e frutas da região.

Nas regiões onde houvesse reservas indígenas, poderiam ser levantados exemplos de arte índia, em forma aculturada ou não. Esses objetos seriam exibidos nos POSTOS, à maneira do que ocorreu com o artista FELICIANO LANA, em Manaus, quando este, que pertencia a uma tribo indígena, mostrou seus trabalhos de pintura e gravura no POSTO DO MOBRAL.

SEXTA ATIVIDADE

- CÍRCULO DE ATIVIDADES DE DESENHO, SOBRE TEMAS DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL

Nesta atividade, você seguirá várias etapas de atuação. Primeiramente, seria bom que você levantasse os pontos do PATRIMÔNIO HISTÓRICO da localidade, que estivessem registrados em fotos, cartões postais, desenhos editados, reproduções de pinturas, slides, filmes, além do próprio monumento, que poderia ser visitado e estudado em AULA VIVA.

A partir desse levantamento, você procederá a uma exposição no POSTO DO MOBRAL desse material, ou a partir dessa AULA VIVA dada no próprio local, você terá elementos para propor esta atividade:

FORMAÇÃO DE UM CÍRCULO DE DESENHOS SOBRE OS TEMAS PATRIMONIAIS ESTUDADOS.

Para tanto, você reunirá o grupo, fornecendo-lhe lápis, esferográfica, folhas de papel tipo ofício sem pauta, régua, compassos, borrachas.

Se o seu Posto não dispuser desse material, você deverá acionar a comunidade, para essa obtenção de recursos.

Realizados os trabalhos, você fará uma exposição no POSTO DO MOBRAL daqueles que forem considerados os melhores pelo próprio grupo.

SÉTIMA ATIVIDADE

- CÍRCULO DE TRABALHOS MANUAIS SOBRE OS MONUMENTOS LOCAIS.

Compare esta atividade com a anterior, que propusemos. Aqui, você procederá de maneira semelhante, fazendo o levantamento de monumentos locais, (mesmo que estejam em ruínas), e estudando-os depois, de alguma maneira, no POSTO DO MOBRAL.

Realizado esse estudo, você deverá fornecer MATERIAL NECESSÁRIO ao grupo de frequentadores interessados que se formou, sejam artesãos profissionais ou não, meros frequentadores de POSTO, ou pessoas que possuam habilidade artesanal.

ESSE MATERIAL NECESSÁRIO QUE SE PREVÊ PARA A ATIVIDADE PODERÁ SER OBTIDO NA PRÓPRIA COMUNIDADE.

Poderão constar aí:

- * lata vazias de manteiga, de Leite Ninho, etc.
- * Papelão
- * pedaços de madeira
- * tintas
- * papel de seda, transparente, colorido
- * caixas de fosforo
- * barbantes

- * tampinhas de garrafa
- * palito de fósforo

Através desse material, serão reproduzidas as imagens dos monumentos históricos, criando assim um conhecimento maior dos assuntos de estudo do POSTO DO MOBRAL.

OITAVA ATIVIDADE

-- CUIDADO E PRESERVAÇÃO DO LAR, COMO EXPRESSÃO DO PATRIMÔNIO DE CADA CIDADÃO.

1. INCENTIVO ATRAVÉS DA PUBLICIDADE RADIOFÔNICA e por cartazes como atividade de ECULT.

Você visitará a Emissora de Rádio do seu município solicitando que divulguem noções sobre a preservação e conservação do lar.

Uma divulgação pode ser feita também através de cartazes, distribuídos aos POSTOS de Alfabetização Funcional e Educação Integrada. Também a centros de cultura da comunidade, como Prefeituras, escolas, consultórios médicos, postos sanitários, centros de saúde.

Estes textos e esta divulgação têm por objetivo a PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO LAR, COMPREENDIDO TAMBÉM COMO UMA EXPRESSÃO DO PATRIMÔNIO DO CIDADÃO.

2. AULA VIVA, PALESTRA OU CONFERÊNCIA SOBRE A PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO LAR.

Abrangendo o interesse utilitário que agora propomos, você poderá convidar uma personalidade do seu município para expor esse conteúdo aos frequentadores do POSTO DO MOBRAL.

Você poderá solicitar para que se ministre essa conferência ou AULA VIVA:

- * Autoridade sanitária ou médico do Centro de Saúde
- * Professor ou Estudioso do seu município
- * Paróco que tenha conhecimento do assunto abordado

Seriam aí divulgados estes temas:

- * A pintura do lar, interna e externa
- * A pintura da cerca ou do muro
- * O jardim e seu cultivo
- * A horta e plantio de frutas, árvores frondosas ou frutíferas, também o plantio em caixotes ou mini-horta.

NONA ATIVIDADE

-- EXPOSIÇÃO ORAL TENDO POR ASSUNTO A HISTÓRIA DE UM MONUMENTO OU VULTO HISTÓRICO.

O grupo de frequentadores será formado tendo como objetivo exposições orais, em que cada participante escolherá o monumento ou vulto histórico que quiser abordar e apresentar ao grupo colhendo dados no material de POSTO, que você poderá enriquecer com publicações ou livros que puder encontrar.

Se a escolha do participante recair sobre um monumento, a sua exposição poderá ser feita no próprio local escolhido para a apresentação.

Você poderá ao Setor de Desenvolvimento Cultural que grave as diversas exposições orais.

Também será possível solicitar à emissora de rádio local que faça a transmissão das melhores exposições, quando você

levará esses frequentadores para a realização de sua pequena palestra.

NOTE BEM: o repertório de LITERATURA DE CORDEL pode igualmente servir de assunto para esta atividade. Em lugar de um monumento ou vulto histórico, o participante escolheria uma narrativa de cordel, que pesquisaria, aprenderia e relataria no POSTO DO MOBREAL.

Isto será especialmente recomendável em regiões onde este gênero tiver importância.

DÉCIMA ATIVIDADE

-- GINCANA SOBRE ASSUNTO DE PRESERVAÇÃO E RECONHECIMENTO DE RESERVAS NATURAIS.

Trata-se aqui de lançar uma competição ou gincana, com o objetivo de descobrir quem pode doar mais mudas para a Prefeitura plantar nos lugares públicos.

Esta atividade despertará curiosidade pela flora da região. Provocará um desejo pelo seu conhecimento e pela sua valorização.

Você mesmo, como Encarregado de POSTO, deverá contatar o Prefeito de seu Município, para saber de quantos jardins públicos dispõe sua cidade.

Depois, será feita a divulgação no POSTO, através de cartazes e faixas afixadas às paredes.

É MUITO IMPORTANTE VOCÊ NOTAR QUE:

Em todas essas atividades sugeridas, a sua atuação e o seu desempenho é essencial para que as atividades propostas sejam levadas a efeito. E os frequentadores estejam sempre, e ativamente, participando das programações.

TODOS OS PROGRAMAS DEVERÃO SER REGISTRADOS, COM SEUS DADOS E RESULTADOS COLETADOS, QUE SERÃO ENVIADOS AO CENTRO CULTURAL DO MOBREAL, ATRAVÉS DA COORDENAÇÃO ESTADUAL.

LEVANTAMENTO DOS BENS PATRIMONIAIS

A nossa primeira atividade sugerida consistiu no LEVANTAMENTO DOS MONUMENTOS E LOCAIS HISTÓRICOS NATURAIS DOS MUNICÍPIOS, quando se recomendou diversos procedimentos para levar a efeito um CADASTRO, através de FICHA DE LEVANTAMENTO.

Através de um instrumental que agora vamos sugerir, seriam enviados ao CENTRO CULTURAL DO MOBREAL dados do PATRIMÔNIO HISTÓRICO E DE RESERVAS NATURAIS, material este que poderia apresentar, também em anexo fotos ou postais das regiões, para que possamos fazer uma divulgação e um intercâmbio cultural por todos os Estados do Brasil.

Para isso, acrescentamos, agora (EM ANEXO 1), fichas com dados que poderão ser preenchidos por você ou qualquer pessoa que você mobilize em sua comunidade, e que tenha habilidade para essa tarefa.

Lembramos que nas próprias igrejas são encontrados esses dados sobre a sua construção como:

- * Ano em que foi construída
- * Quem idealizou a planta
- * Reformas eventuais já feitas na igreja
- * Quando foi alterada a construção

Quanto aos monumentos ou casas antigas, os dados poderão ser encontrados em sua cidade.

COMO PREENCHER AS FICHAS?

NOME: Na falta de um nome típico, indicar o endereço postal.

PERÍODO DE CONSTRUÇÃO: Indicar a idade da Construção.

LOCALIZAÇÃO: Endereço, local onde está situado o monumento
(mesmo que esteja em ruínas).

UTILIZAÇÃO ATUAL: Indicar a utilização por categoria:

- * Comércio
- * Habitação
- * Culto Religioso
- * Museu (quando se trata de prédio destinado a esse fim)
- * Lojas que vendam ou exibam peças ou pedras do patrimônio
- * sem utilização

DESCRIÇÃO E PERTENÇAS:

-- descrever as características mais importantes do material e elementos que integram seu interior, como:

- * Móveis antigos
- * Santos de Igreja (estátuas ou estatuetas)
- * Telas
- * Vitrais, etc.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Percebem-se esses estágios de conservação:

ÓTIMO: elemento original, no estado em que foi criado, em que foi feito, sem alterações, sem reformas, e que apresentam a sua aparência perfeita, sem qualquer dano ou descoloração.

SATISFATÓRIO: elemento original, sem maiores alterações, que esteja parcialmente em bom estado.

MÉDIO: elemento parcialmente alterado, em mau estado, com fraturas, descolorações; forma incompleta.

RUIM: elemento muito alterado, ou em fragmentos ou ruínas.

NOTE BEM QUE UMA PEÇA OU MONUMENTO MUITO VALIOSO PODE APRESENTAR UM ESTADO DE CONSERVAÇÃO CLASSIFICADO, PARA EFEITO DE REGISTRO, COMO RUÍM.

DIZEMOS RUÍM DO PONTO DE VISTA DA CONSERVAÇÃO E NÃO DA IMPORTÂNCIA CULTURAL OU HISTÓRICA.

Trata-se apenas de uma classificação interna, para controle de preservação das peças. Já lhe dissemos: um monumento importante pode estar em ruínas.

HISTÓRICO: mencionar características de cada objeto com relação à história da cidade ou à história da arquitetura.

MATERIAIS EMPREGADOS: assinalar os materiais empregados no objeto.

RESTAURAÇÕES REALIZADAS: assinalar a época das restaurações e qual o tipo de restauração (reconstrução, pintura, etc.) executada.

AUTOR: quem elaborou a planta do edifício se este for o caso. Se for uma escultura, quem a esculpiu.

FONTE DE PESQUISA: se você tomou esses dados de algum livro ou revista, escrever nesse espaço o seu título.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MEC/BRAL

COEST/_____ - AGÊNCIA CULTURAL

MUNICÍPIO _____

LEVANTAMENTO DOS BENS PATRIMONIAIS

| | | | |
|--------------------------------|--|---------------------------------------|--------------------------------|
| NOME | | PERÍODO DE CONSTRUÇÃO | |
| LOCALIZAÇÃO | | UTILIZAÇÃO ATUAL | |
| DESCRIÇÃO E PERTENCES:- | | | |
| ESTADO DE CONSERVAÇÃO | | | |
| ÓTIMO <input type="checkbox"/> | | SATISFATÓRIO <input type="checkbox"/> | MÉDIO <input type="checkbox"/> |
| RUIM <input type="checkbox"/> | | | |
| HISTÓRICO | | MATERIAIS EMPREGADOS: | |
| | | RESTAURAÇÕES REALIZADAS: | |
| | | AUTOR: | |
| | | FONTE DA PESQUISA: | |

- MORRAL - COEST/PB.

- Encontro da Cultura Popular Paraíba.
Campina Grande, out. 08-10, 1982.

Programação

SES ENCONTRO DA CULTURA POPULAR PARAIBANA. Campina Grande,
de, out. 08-10. 1982. Preservação. Campina Grande,
COEST/PB, 1982. 4p..

Journal Galado.

5986 F-

SECRETÁRIOS DE EDUCAÇÃO E CULTURA

1. Arnaldo Niskier - Rio de Janeiro
2. Eurides Britto da Silva - Distrito Federal
3. Hélio Palma de Arruda - Mato Grosso
4. Iris Célia Cabanellas - Acre
5. Alvaro Lustosa Pires - Rondonia
6. Maria Antonia M. Cabral - Roraima
7. Annie Viana da Costa - Amapá
8. Aldo Gomes da Costa - Amazonas
9. Antonio Carlos Beckman - Maranhão
10. Luiz Eduardo Carneiro Costa - Rio G. do Norte
11. Giselda Navarro Dutra - Paraíba
12. José Medeiros - Alagoas
13. Antonio Carlos Valadares - Sergipe
14. Eraldo Tinoco Mello - Bahia
15. Stélio Dias - Espírito Santo
16. Governador Cel. Raimundo Sá Peixoto - Fernando de Noronha

SECRETÁRIOS DE EDUCAÇÃO

1. Ricardo Leônidas Ribas - Rio G. do Sul
2. Edson Machado de Souza - Paraná
3. Antero Nercolini - Santa Catarina
4. Mariza Serrano Terzelli - Mato Grosso do Sul
5. Eduardo Levindo Coelho - Minas Gerais
6. Luiz Ferreira Martins - São Paulo
7. Dionísio João Hage - Pará
8. Adjair de Lima e Silva - Goiás
9. Luiz Gonzaga Pires - Piauí
10. ~~Dionísio~~ Dionísio Dalton Rocha Correa - Ceará
11. Joel de Holanda Cordeiro - Pernambuco

SECRETÁRIOS DE CULTURA

1. Luiz Carlos Barbosa Lessa - Rio Grande do Sul
2. Luiz Roberto N. Soares - Paraná
3. Júlio César - Santa Catarina
4. José Mendes - Mato Grosso do Sul
5. Wilson Chaves - Minas Gerais
6. Antonio Henrique da Cunha Bueno - São Paulo
7. Olavo Lira Maia - Pará
8. Agnaldo Olinto de Almeida - Goiás
9. Wilson de Andrade Brandão - Piauí
10. Manoel Eduardo Pinheiro Campos - Ceará
11. Francisco Bandeira de Melo - Pernambuco

SES ENCONTRO DA CULTURA POPULAR PARAIBANA. Campina Grande
OUT. 08-10. 1982. Projeto com. realização do Encontro
da Cultura Popular Paraibana. Campina Grande, 08/10/
1982. 10p. (participação: MORPAL, Comissão Municipal Perpetua
das Municipais do Estado da Paraíba; participações de
URNE, UFPA, PROASEC URBANO).

Laying the Foundation

223 F

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - MEC
SECRETARIA DE ENSINO DE 1ª e 2ª GRAUS - SEPS
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBRAL
COORDENAÇÃO ESTADUAL DA PARAÍBA - COEST/PB

ANEXO - I

PROJETO PARA REALIZAÇÃO DO
ENCONTRO DA CULTURA POPULAR PARAIBANA ✓

PROMOÇÃO

MOBRAL/COMISSÕES MUNICIPAIS/ PREFEITURAS

PARTICIPAÇÃO

URNe/UFPB/PRODASEC URBANO

APOIO

GOVERNO DO ESTADO

COLABORAÇÃO

IMPrensa

PARAÍBA - 1982, OUTUBRO DE 8 A 10
(CAMPINA GRANDE)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - MEC
SECRETARIA DE ENSINO DE 1ª e 2ª GRAUS - SEPS
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBRAF
COORDENAÇÃO ESTADUAL DA PARAÍBA - COEST/PB

ENCONTRO DA CULTURA POPULAR PARAIBANA

• Equipe Técnica

• Coordenação

- RENAULT VIEIRA DE SOUZA

• FORMULAÇÃO

- ELPÍDIO SOARES DE OLIVEIRA (REDEC)

- MARIA CLEIDE MARINHO MURIBECA

S U M Á R I O

1. APRESENTAÇÃO
2. JUSTIFICATIVA
3. OBJETIVOS
4. ABRANGÊNCIA
5. ESTRATEGIA
6. RECURSOS
7. REQUISITOS
8. AVALIAÇÃO

1. APRESENTAÇÃO

A otimização das atividades no Estado é uma preocupação a partir de Fevereiro de 1982, onde a Coordenação traça, como referencial básico, a qualificação de Agentes e Monitores e o envolvimento efetivo de pessoas e grupos, vez que cabe a cada um a responsabilidade na realização de atividades, a partir do conhecimento das necessidades e aspirações.

O presente Projeto, no entanto, tem a sua origem, também, no interesse da Coordenação Estadual do MOBREAL na Paraíba, em promover integração entre Encarregados e Grupos envolvidos nas atividades do MOBREAL, procurando assim, o intercâmbio, a colaboração e identificação com o processo de trabalho proposto, assegurando uma real participação na elaboração de um plano que vise um concreto desenvolvimento das comunidades, máxime com as quais vem atuando.

Na esfera da Cultura, conforme III Plano Setorial de Educação, Cultura e Desporto - 1980/1985 - MEC, o objetivo fundamental é o desenvolvimento cultural, concebido como uma das dimensões essenciais para a ampla democratização da vida brasileira e voltado essencialmente para os setores menos favorecidos da população, numa perspectiva anti-elitista, comprometido com o conhecimento, a preservação e a dinamização dos valores culturais básicos do povo.

Trata-se portanto, de promover o Encontro da Cultura Popular Paraibana representada através de grupos folclóricos, Musicais, de Teatro, de Artesões e dos Encarregados de Cultura - ECULT -, a nível municipal,

2. JUSTIFICATIVA

2.1. Considerando;

- a atuação descentralizada do Programa de Desenvolvimento Cultural e a coexistência da Ação Cultural voltada para uma metodologia de ação comunitária e ainda, a coexistência com os Princípios da Política Cultural do MEC ;
- a necessidade no conhecimento e difusão das manifestações culturais em suas várias formas ;
- a evasão e o ingresso constante de Encarregados dos Postos do MOBRAL ;
- o intercâmbio entre grupos e agentes ;
- a necessidade no conhecimento, vivência e aprofundamento por parte destes agentes quanto as linhas de ação do Programa de Desenvolvimento Cultural ;
- a relevância ao planejamento com enfoque regional ;
- o efetivo entrosamento com as demais áreas do MOBRAL e ,
- a preocupação do DEPEC/DIDEC quanto a ênfase junto às bases e a reprodução e disseminação dos bens culturais, justificamos a proposta do Encontro da Cultura Popular Paraibana.

2.2. Entende-se que os Encarregados da área de Desenvolvimento Cultural, assim como os grupos em suas diversas manifestações, possam firmar-se cada vez mais como agentes transmissores de cultura, buscando sensibilizar as suas comunidades na valorização e preservação das manifestações culturais nelas existentes, assumindo e participando ainda, na elaboração e dinamização de seus planos, de acordo com cada realidade.

buscando o intercâmbio de conhecimentos e experiências, assim como, a valorização das manifestações nos seus dí
versos campos, levantando e reconhecendo as dificuldades comuns, a fim de que se possa prosseguir no importante
trabalho de produzir e caracterizar formas populares de cultura brasileira.

3. OBJETIVOS

3.1. Geral

Caracterizar o intercâmbio de conhecimentos e experiências como elementos que animam a preservação de valores, destacando a importância da transmissão, reprodução e disseminação do acervo cultural do Estado.

3.2. Específicos

- buscar melhor compreensão quanto à filosofia e objetivos do Programa de Desenvolvimento Cultural ;
- enfocar as várias áreas de Desenvolvimento Cultural no Estado ;
- possibilitar, através de exposições, depoimentos, palestras, conhecimento das expressões culturais vivenciadas pelos municípios com atividades de Teatro, Folclore, Artesanato, Publicações ;
- definir melhores formas de interiorização do Programa, com base nas realidades de cada município/área ;
- debater e evidenciar o verdadeiro papel dos Encarregados dos Postos e Grupos Culturais junto as diversas áreas do MOBRAL . ;
- proporcionar troca de experiências entre Encarregados e Grupos representativos, através de Depoimento/Trabalho/Exposições. e ,
- discutir a realização da GINCANA CULTURAL/83: Descubra a Paraíba

4. ABRANGÊNCIA

O Encontro da Cultura Popular Paraibana, reunirá 171 Presidentes de COMUN, 152 Encarregados de Postos, além de representantes de Grupos, devendo ser realizado no município de Campina Grande, no período de 08 a 10 de Outubro de 1982.

5. ESTRATEGIA

5.1. Preparação

Levantamento de expectativas pela COEST, compatibilizados com as prioridades do MOBRAL e princípios da política cultural do MEC.:

Através desse levantamento, foi detectado a necessidade:

- a) identificar os grupos vinculados ao MOBRAL e com participação no encontro ;
- b) maior entrosamento e intercâmbio de experiências entre agentes e grupos nas suas diversas formações ;
- c) abordagem através de palestras, temas relacionados às várias formas de preservação da memória cultural da comunidade - o folclóre, o artesanato, o patrimônio histórico, artístico e cultural -, o trabalho associativo ;
- d) procurar manter uma unidade de ação e integração, com vistas a elaboração de plano para 1983.

Orientação aos supervisores e técnicos da COEST, quanto as tarefas específicas para realização do Encontro ;

Seleção de municípios para apresentação de temas e trabalhos pelos agentes e grupos ;

Elaboração e envio de correspondências aos Prefeitos/Presidentes, solicitando ajuda para deslocamento dos elementos participantes e ;

contato com representantes de Entidades para formulação de convites na participação do Encontro e abordagem de temas específicos.

5.2. Programação

- Será elaborada a partir de temas que compõem a ação de Desenvolvimento Cultural ;
- Apresentação dos grupos em suas várias constituições e ,
- Palestras e trabalhos específicos .

OBS : Depois do Encontro, será enviado correspondências a todos os Prefeitos/Presidentes de COMUN e Participantes, agradecendo a presença ou lamentando a ausência.

6. RECURSOS

6.1. Humanos

- Serão envolvidos técnicos com atuação nos diversos setores da Coordenação Estadual da Paraíba - REDEC/RESUP/REPRE/REPRO e Supervisores Estaduais e de Áreas ;
- Encarregados Culturais e,
- Grupos Culturais representativos.

6.2. Materiais

- crachás ;
- transparências ;
- fichas ;
- papeis diversos ;
- apostilas/fascículos e ,
- outros materiais e equipamentos que forem necessários.

6.3. Financeiros

- o deslocamento dos participantes ficará a cargo das suas Prefeituras de origem ;
- as ajudas de manutenção dos Presidentes, Encarregados Culturais, Grupos e outros membros da COMUN ficarão ao encargo do MOBRAL, da seguinte forma:

| PARTICIPANTES | QUANTIDADE | Nº DE AJUDAS | VALOR DA AJUDA C R \$ | SUB-TOTAL C R \$ | TOTAL C R \$ |
|---|------------|--------------|--------------------------|---------------------|-----------------|
| PRESIDENTE | 171 | 03 | 2.500,00 | 1.282.500,00 | |
| ECULT | 152 | 03 | 2.500,00 | 1.140.000,00 | |
| OUTROS MEMBROS DA COMUN | 26 | 03 | 2.500,00 | 195.000,00 | |
| REPRESENTANTES DE GRUPOS CULTU RAIS | 315 | 03 | 2.500,00 | 2.362.500,00 | 4.980.000,00 |

O Projeto perfaz um total de CR\$ 4.980.000,00 (QUATRO MILHÕES NOVECENTOS E OITENTA MIL CRUZEIROS).

OBS : Este valor representa menos de 50% das despesas que cada município terá para participar do encontro de COMUN/ECULT mais a promoção do Encontro da Cultura Popular Paraibana.

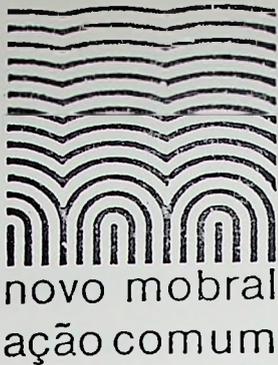
7. REQUISITO

Aprovação pelo MOBRAL Central

8. AVALIAÇÃO

- Será procedida a avaliação no decorrer do Encontro, através de instrumentais específicos a serem elaborados pela COEST

- Será feito relatório final sobre o encontro no qual constará, também a pauta de recomendações do Encontro.



DO Coordenador Estadual do MOBRAF

AO Presidente da Comissão Municipal do MOBRAF

Assunto: Comunicação

João Pessoa, 24 de Setembro de 1982

Sr. Presidente,

Comunicamos a Vossa Senhoria, a realização na cidade de Campina Grande, do Encontro da Cultura Popular Paraibana, a ser promovido pelo Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAF -, e Prefeituras Municipais do Estado da Paraíba e pelas Comissões Municipais.

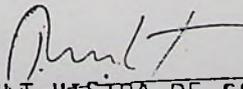
O aludido Encontro, que contará com as presenças dentre outras autoridades, do Excelentíssimo Sr. Presidente da República, João Batista de Figueiredo; do Presidente do MOBRAF, sr. Cláudio Moreira; será realizado nos dias 8, 9 e 10 de outubro vindouro. A abertura acontecerá às 10 horas, no Parque do Açude Novo.

O Encontro da Cultura Popular Paraibana é a reunião de representações dos Municípios do Estado da Paraíba, onde o MOBRAF atua com o desenvolvimento cultural do seu programa de apoio à cultura local. Deverão estar presentes representações dos Municípios com exposição em pequenas barracas ao ar livre, com artistas amadores além de bandas de músicas, grupos folclóricos, artesão e de teatro, grupos de alunos e professores do MOBRAF de 171 Municípios do Estado.

Para que todo este evento se realize é preciso o apoio de cada Prefeitura, trazendo seus artistas, artesãos, etc., para que este encontro seja aquilo que a Paraíba possui em valores culturais.

Contamos com sua ajuda, seu apoio e presença.

Cordialmente,


RENAULT VIEIRA DE SOUZA

Coord. Est. do MOBRAF/Pb

ORIENTAÇÕES ÀS EQUIPES
ENCONTRO DA CULTURA POPULAR PARAIBANA

ANEXO V

LOCAL : CAMPINA GRANDE - Parque do Açude Novo/Shopping Center
DATA : 8 a 9 de Outubro/82

PRESENCAS

- Presidente da República João Batista de Figueiredo
- Presidente do MOBRAL Cláudio Augusto Moreira
- Representações Culturais dos Municípios
- Membros das COMUN
- Prefeitos e delegações dos Municípios

DESLOCAMENTO DAS EQUIPES AOS MUNICÍPIOS

OBJETIVOS :

- a) Contatar com Prefeitos (objetivo da Viagem).
 - Convite à participar das solenidades;
 - Apoio ao deslocamento dos membros da COMUN, Grupos Culturais (grupos de teatro, folclóricos, repentistas, violeiros, artesãos, Bandas de música, cabaçal e de pífano, conjuntos musicais);
 - Informar ao Prefeito quanto ao número de pessoas, por grupo, à participar do referido Encontro;
- b) Contatar com Presidente, Encarregado Cultural, Secretário Executivo, Encarregados de Supervisão, Financeiro, Pedagógico e outros (conforme quadro do relatório de viagem).
- c) Contatar Grupos Culturais envolvidos (conforme consta no quadro do relatório de viagem).
- d) Orientar a COMUN, quanto a mobilização da Delegação (Professores, Alunos, ex-alunos do MOBRAL e pessoas da comunidade) do MUNICÍPIO, que se fará presente às homenagens ao Presidente João Figueiredo.
- e) As representações indicadas, não constantes do QUADRO DO RELATÓRIO DE VIAGEM, são consideradas excedentes, devendo estar retornando ao município, no mesmo dia (8).

DEIXAR CLARO : que as demais pessoas - Prefeito, Professores Alfabetizadores, Alunos, Ex-alunos do MOBRAL, pessoas da comunidade que integram a Delegação, retornarão ao município no mesmo dia;

• que permanecerão em Campina Grande, Presidentes de COMUN, Encarregados Culturais, Outros membros de COMUN e Grupos Culturais (conforme quadro do relatório de viagem);

• que o transporte que conduzirá a delegação, mais os participantes do Encontro (ÔNIBUS, etc.), ficará a cargo das respectivas prefeituras.

ENTIDADES ENVOLVIDAS:

MOBRAL/PREFEITURAS/COMISSÕES MUNICIPAIS/UFPB/FURNE/PRODASEC URBANO/GRUPOS CULTURAIS.

RELATÓRIO DE VIAGEM
ENCONTRO DA CULTURA POPULAR PARAIBANA

MUNICIPIO VISITADO: _____ DATA: ____/____/____

PREFEITO : _____

PRESIDENTE: _____

COMUN: ECULT : _____

OUTROS MEM: _____

BROS _____

CONTATO COM/PREFEITO/COMUN/GRUPOS

- HOUVE RECEPTIVIDADE POR PARTE DO PREFEITO, QUANTO AO ENCONTRO DA CULTURA PARAIBANA ? SIM _____ NÃO _____ - DE QUE FORMA? _____

- COMO A COMUN RECEBEU O CONVITE PARA PARTICIPAÇÃO DO ENCONTRO DA CULTURA POPULAR PARAIBANA ? _____

- FOI CONSTATADO INTERESSE POR PARTE DOS GRUPOS CULTURAIS? SIM _____ NÃO _____

- QUAIS OS GRUPOS E MEMBROS DA COMUN DO MUNICÍPIO, QUE PARTICIPARÃO DO ENCONTRO ?

1 - GRUPOS

| MUNICIPIO | ÁREA CULTURAL | NUMERO ELEMENTOS | COMPONENTES | |
|-----------|---------------|------------------|-------------|-----|
| | | | MAS | FEM |
| | | | | |

2 - COMUN

| MUNICIPIO | MEMBROS DA COMUN | NUMERO ELEMENTOS | COMPONENTES | |
|-----------|---|---------------------|-------------|-----|
| | | | MAS | FEM |
| | PRESI ECULT ENSUG ERAFE EPEDE SEXEC OUTROS: | | | |

- HORA DE CHEGADA EM CAMPINA GRANDE: DIA _____ ÀS _____ hs .

- OUTRAS INFORMAÇÕES : _____

- DIFICULDADES ENCONTRADAS : _____

RESPONSÁVEIS. PELAS INFORMAÇÕES

 NOME LEGÍVEL / FUNÇÃO

 NOME LEGÍVEL / FUNÇÃO

EQUIPE Nº 01

LUCIANO/GLÓRIA

Motorista: CABEPA

- 01 - CONDE
- 02 - ALHANDRA
- 03 - CAAPORÃ
- 04 - PITIMBU
- 05 - PEDRAS DE FOGO
- 06 - JURUPIRANGA
- 07 - ITABAIANA
- 08 - SALGADO DE SÃO FÉLIX
- 09 - NATUBA
- 10 - UMBUZEIRO

EQUIPE Nº 02

DAMIANA ADELINA/ISOMAR

Motorista: SAELPA

- 01 - SÃO MIGUEL DE TAIPÚ
- 02 - PILAR
- 03 - MOQUEIRO
- 04 - INGÁ
- 05 - ITATUBA
- 06 - ARQUEIRAS
- 07 - QUEIMADAS
- 08 - BOQUEIRÃO
- 09 - ^{FRAGUNDÉS} CABACEIRAS

EQUIPE Nº 03

RITA VIBAR/SALETÉ DANTAS

Motorista: SAELPA

- 01 - LUCENA
- 02 - MAMANGUAPE
- 03 - RIO TINTO
- 04 - BAÍA DA TRAIÇÃO
- 05 - MATARACA
- 06 - ITAPOROROCA
- 07 - JACARAÚ
- 08 - LAGOA DE DENTRO
- 09 - DUAS ESTRADAS

EQUIPE Nº 04

MARIA DAS GRAÇAS VITAL/
JOÃO FERREIRA.

Motorista: SEC

- 01 - CRUZ DO ESPÍRITO SANTO
- 02 - SAPE
- 03 - MARI
- 04 - MULUNGU
- 05 - GUARABIRA
- 06 - ARAÇAGI
- 07 - PILÕESINHOS
- 08 - PIRPIRITUBA
- 09 - BELÉM
- 10 - SERRA DA RAIZ
- 11 - CAIÇARA
- 12 - TACIMA
- 13 - ARARUNA

EQUIPE Nº 05

ELIANE REZENDE/
CARMÉLIA.

Motorista: SEC

- 01 - GURINHEM
- 02 - JUAREZ TÁVORA
- 03 - ALAGOA GRANDE
- 04 - ALAGOINHA
- 05 - CUITEGI
- 06 - PILÕES
- 07 - SERRARIA
- 08 - BORBOREMA
- 09 - BANANEIRAS
- 10 - DONA INÉS
- 11 - SOLÂNEA
- 12 - CACIMBA DE DENTRO

UIPE Nº 6.

ILDA / MAURÍCIO

torista: SEC.ED.

- 01 - SERRA REDONDA
- 02 - MASSARANDUBA
- 03 - S. J. LAGOA DE ROÇA
- 04 - ALAGOINHA
- 05 - AREIA
- 06 - ARARA
- 07 - REMÍGIO
- 08 - ESPERANÇA
- 09 - AREIAL
- 10 - MONTADAS

UIPE Nº 07

DAMIANA DANIEL/
MARIA HELENA

torista : SEC. FINANÇAS

- 01 - SOLEDADE
- 02 - JOAZEIRINHO
- 03 - JUNCO DO SERIDÓ
- 04 - STª LUZIA
- 05 - VARZEA
- 06 - S. JOSÉ DO SABUGI
- 07 - SÃO MAMEDE
- 08 - QUIXABA
- 09 - PATOS
- 10 - CACIMBA DE AREIA
- 11 - PASSAGEM
- 12 - SALGADINHO

UIPE Nº 08

CORRO OLEGÁRIO/
RIA DAS NEVES

torista SEC. FINANÇAS

- 01 - S. JOÃO DO CARIRI
- 02 - GURJÃO
- 03 - S. JOSÉ DOS CORDEIROS
- 04 - SERRA BRANCA
- 05 - SUMÉ
- 06 - CONGO
- 07 - B. SÃO MIGUEL

UIPE Nº 09

VANETE/Mª FÁTIMA ALBU-
QUERQUE

torista: SEC. FINANÇAS

- 01 - PRATA
- 02 - BURO VELHO
- 03 - MONTEIRO
- 04 - S. SEBASTIÃO UMBUZEIRO
- 05 - S. JOÃO DO TIGRE
- 06 - CAMALAU
- 07 - PUXINANÃ
- 08 - POÇINHOS

QUIPE Nº 10

MARIA HENRIQUE/RAIMUNDA MEDEIROS

Motorista: SEC. FINANÇAS

- 01 - TAPERÓÁ
- 02 - DESTERRO
- 03 - LIVRAMENTO
- 04 - TEIXEIRA
- 05 - S. JOSÉ DO BOMFIM
- 06 - IMACULADA
- 07 - ÁGUA BRANCA
- 08 - JURU
- 09 - TAVARES
- 10 - PRINCESA ISABEL
- 11 - MANAIRA
- 12 - MÃE D'ÁGUA

QUIPE Nº 11

MARIA DA GUIA/ IREMAR

Motorista: SEC. AGML.

- 01 - SANTA TEREZINHA
- 02 - CATINGUEIRA
- 03 - OLHO D'ÁGUA
- 04 - PIANCÓ
- 05 - ENAS
- 06 - SANTANA DOS GARROTES
- 07 - NOVA OLINDA
- 08 - PEDRA BRANCA
- 09 - BOQUEIRÃO DOS COCHOS
- 10 - AGUIAR

QUIPE Nº 12

UCLIDES/Mª FÁTINA DOS SANTOS

Motorista: SEC. AGRI.

- 01 - OLIVEDEOS
- 02 - CUBATI
- 03 - S. VICENTE DO SERIDÓ
- 04 - PEDRA LAVRADA
- 05 - NOVA PALMEIRA
- 06 - PICUI
- 07 - FREI MARTINHO
- 08 - NOVA FLORESTA
- 09 - CUITÉ
- 10 - BARRA DE STª ROSA

EQUIPE Nº 13

GISELDA/FÁTIMA OLIVEIRA

Motorista : SEC. AGRI.

- 01 - S. JOSÉ ESPINHARAS
- 02 - MALTA
- 03 - DESTERRO DE MALTA
- 04 - CONDADO
- 05 - PAULISTA
- 06 - SÃO BEMTO
- 07 - BREJO DO CRUZ
- 08 - BELÉM DO B. DO CRUZ
- 09m- CATOLÉ DO ROCHA
- 10 - RIACHO DOS CAVALOS
- 11 - JERICÓ

EQUIPE Nº 14

INES/WELLACE

Motorista : SEC. AGRI.

- 01 - POMBAL
- 02 - LAGOA
- 03 - BREJO DOS SANTOS
- 04 - BOM SUCESSO
- 05 - SANTA CRUZ
- 06 - LASTRO
- 07 - SOUZA
- 08 - S. JOSÉ LAGOA TAPADA
- 09 - COREMAS
- 10 - CONDADO

EQUIPE Nº 15

wergniaud/sostenis

- 01 - ANTENOR NAVARRO
- 02 - UIRAÚNA
- 03 - TRIUNFO
- 04 - SANTA HELENA
- 05 - BOM JESUS
- 06 - CACHOEIRA DOS INDIOS
- 07 - CAJAZEIRAS
- 08 - S. JOSÉ DE PIRANHAS
- 09 - CARRAPATEIRA
- 10 - NAZAREZINHO

EQUIPE Nº 16

TEREZINHA/FIGUEREDO

Motorista: Reginaldo(MOBRAL)

- 01 - ITAPORANGA
- 02 - S. JOSÉ, CAIANA
- 03 - SERRA GRANDE
- 04 - MONTE MORE
- 05 - BONITO DE ANTA FÉ
- 06 - CONCEIÇÃO
- 07 - IBIARA
- 08 - SANTAMA DE MANGUEIRA
- 09 - CURRAL VELHO
- 10 - BOA VENTURA
- 11 - DIAMANTE

ENCONTRO DA CULTURA POPULAR PARAIBANA

ANEXO VII

PARTICIPANTES POR GRUPO

| SA | MUNICIPIOS | PREFEITOS | PRESI | CULT | OUTROS MEM- BROS COMUM | GRUPO DE TEATRO | GRUPO FOL- CLORICO | CONJUNTO REGIONAL | BANDA DE MÚSICA | BANDA DE PIFANO | ARTESÃOS | VIOLEIROS REPENTISTAS | BANDA CABAÇAL | MASC. | FEL. | Dia/Hora | OBSERVAÇÃO |
|---------------------------------|----------------------|-----------|-------|------|---------------------------|--------------------|-----------------------|----------------------|--------------------|--------------------|----------|--------------------------|------------------|-------|------|----------|------------|
| | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| GLÓRIA DE LOURDES FER NANDES | JOÃO PESSOA | | 01 | 01 | 01 | | | | | | 01 | | | 03 | 01 | 7 | 17h |
| | CABEDELO | | 01 | 01 | | | | | | | 03 | | | | | | |
| | CONDE | | 01 | 01 | | | | | | | | | | | 02 | 7 | 15h |
| | ALHANDRA | | 01 | 01 | | | | | | | | | | 02 | | 8 | 8h |
| | CAAPORÃ | | 01 | 01 | 01 | | | | | | | | | | 03 | 7 | 15h |
| | PITIMBÚ | | 01 | 01 | 01 | | | | | | 02 | | | 01 | 04 | 8 | 9h30m |
| SANTEN MARIA M. GALVÃO | SANTA RITA | | - | - | | | | | | | | | | | | | |
| | SÃO MIGUEL TAIPU | | 01 | 01 | | | | | | | 02 | | | | 04 | 8 | 8h |
| | LUCENA | | 01 | 01 | | | | | | | | | | 01 | 01 | 8 | 9h |
| | BAYÉUX | | 01 | 01 | | | | | | | | | | 02 | | 7 | 17h |
| | PILAR | | 01 | 01 | 01 | | | | | | | | | 01 | 02 | 8 | 7h |
| | CRUZ DO ESPTO. SANTO | | 01 | | 01 | | | | | | | | | 01 | 01 | | |

ENCONTRO DA CULTURA POPULAR PARAIBANA

-2-

PARTICIPANTES POR GRUPO

| SA | MUNICIPIOS | PREFEITOS | PRESI | ECULT | OUTROS MEM BROS COMUN | GRUPO DE TEATRO | GRUPO FOL- CLORICO | CONJUNTO REGIONAL | BANDA DE MÚSICA | BANDA DE PÍFANO | ARTESÃOS | VIOLEIROS REPENTISTAS | BANDA CABAÇAL | KASC. | FGA | Dia/Hora | | OBSERVAÇÃO |
|------------------------------|-----------------|-----------|-------|-------|--------------------------|--------------------|-----------------------|----------------------|--------------------|--------------------|----------|--------------------------|------------------|-------|-----|----------|--------|------------|
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| ISOMAR DA SILVA MAGALHÃES | SAPÉ | | 01 | 01 | | | | | | | 02 | | | 04 | | 7 | 17h | |
| | CAJÁ | | 01 | 01 | | | | | | | | | | | 02 | | | |
| | GURINHEM | | 01 | 01 | 01 | | | 08 | | | | | | 09 | 02 | 8 | 10h | |
| | MARI | | 01 | 01 | | | | | | | 03 | | | 02 | 03 | 7 | 17h | |
| | MULUNGÚ | | | | 01 | | | | | | | | | | 02 | 7 | 16h30m | |
| | ALAGOINHA | | 01 | 01 | | | | | | | 02 | | | 01 | 03 | 7 | 17h | |
| SERRA DE FÁTIMA DOS SANTOS | MAMANGUAPE | | 01 | 01 | 01 | | | | | | | | | 01 | 02 | | | |
| | RIO TINTO | | 01 | 01 | | 13 | | | | | 02 | | | 08 | 09 | 7 | 14h | |
| | BAIA DA TRAIÇÃO | | 01 | 01 | | | 20 | | | | | | | | | 7 | 16h | |
| | ITAPOROROCA | | 01 | | 01 | | | | | | | | | | 02 | 7 | 16h | |
| | MATARACA | | 01 | 01 | | | | | | | | | | 02 | 8 | | 8h | |

ENCONTRO DA CULTURA POPULAR PARAIBANA

-3-

PARTICIPANTES POR GRUPO

| SA | MUNICIPIOS | PREFEITOS | PRESI | ECULT | OUTROS MEMBROS COMUN. | GRUPO DE TEATRO | GRUPO FOLCLORICO | CONJUNTO REGIONAL | BANDA DE MUSICA | BANDA DE PIFANO | ARTESÃOS | VIOLEIROS | REPENTISTAS | BANDA CABAÇAL | Ma Sc. | Eq M. | Dia/Hora | OBSERVAÇÃO | |
|---------------------|----------------------|-----------|-------|-------|-----------------------|-----------------|------------------|-------------------|-----------------|-----------------|----------|-----------|-------------|---------------|--------|-------|----------|------------|--------|
| ZILDA PAIVA GOUVEIA | ITABAIANA | | 01 | 01 | | | | | | | | | | | | 02 | 8 | | |
| | SALGADO DE SÃO FELIX | | 01 | 01 | | | | | | | | | | | | | 8 | 9h | |
| | NATUBA | | 01 | 01 | | | | | | | | | | | 01 | 01 | 8 | 9h | |
| | JURUPIRANGA | | | 01 | 01 | | | | | | | | | | 01 | 01 | 8 | 8h | |
| | PEDRAS DE FOGO | | | 01 | 01 | | | | | | | | | | 01 | 01 | | | |
| MOGEIRO | | | 01 | 01 | | | | | | | | | | | | | | | |
| ANE REZENDE TELES | GUARABIRA | | 01 | 01 | | | | | | | 01 | | | | | 02 | 01 | 7 | 17h |
| | CUITEGI | | 01 | 01 | | | | | | | 01 | | | | | 02 | 01 | 7 | 17h30m |
| | PILÕES | | 01 | 01 | | | | | | | 01 | | | | | 01 | 02 | 7 | 17h |
| | PILÕESZINHOS | | | 01 | 01 | | | | | | | | | | | 02 | | | |
| | ARAÇAGI | | | 01 | 01 | | | | | | | | | | | 02 | | | |

ENCONTRO DA CULTURA POPULAR PARAIBANA

PARTICIPANTES POR GRUPO

| SA | MUNICIPIOS | PREFEITOS | PRESI | ECULT | OUTROS MEMBROS COMUN | GRUPO DE TEATRO | GRUPO FOLCLORICO | CONJUNTO REGIONAL | BANDA DE MÚSICA | BANDA DE PÍFANO | ARTESÃOS | VIOLEIROS REPENTISTAS | BANDA CABAÇAL | MASC. | FECH. | Dia/Hora | OBSERVAÇÃO |
|------------------------|-----------------|-----------|-------|-------|----------------------|-----------------|------------------|-------------------|-----------------|-----------------|----------|-----------------------|---------------|-------|-------|----------|------------|
| RAIMUNDA DE MEDEIROS | SOLÂNEA | | | 01 | | | | | | | | | | | 01 | 8 8h | |
| | LAGOA DE DENTRO | | 01 | 01 | | | | | | | | | | | 01 | 8 8h | |
| | SERRA DA RAIZ | | 01 | 01 | | | 04 | | 15 | | | | | | 20 | 01 7 17h | |
| | DUAS ESTRADAS | | 01 | 02 | | | | | | | | | | | | | |
| | JACARAÚ | | 01 | 01 | | | | | | | | | | | 01 | 01 8 8h | |
| SERRA SALETE P. DANTAS | TACIMA | | 01 | 01 | | | | | | | 03 | | | | 02 | 03 7 17h | |
| | ARARUNA | | 01 | 01 | | | | | | | 03 | | | | | 05 7 17h | |
| | DONA INÊS | | 01 | | | | | | | | 01 | | | | 02 | | |
| | CAIÇARA | | 01 | | 01 | | | | | | 01 | | | | 02 | 01 | |
| | BANANEIRAS | | 01 | 01 | | | | | | | 04 | | | | | | 7 14h |

ENCONTRO DA CULTURA POPULAR PARAIBANA

PARTICIPANTES POR GRUPO

| SA | MUNICIPIOS | PREFEITOS | PRESI | E CULT | OUTROS MEMBROS COMUN | GRUPO DE TEATRO | GRUPO FOLCLORICO | CONJUNTO REGIONAL | BANDA DE MÚSICA | BANDA DE PÍFANO | ARTESÃOS | VIOLEIROS REPENTISTAS | BANDA CABAÇAL | KVA SC. | FGA. | Dia/Hora | | OBSERVAÇÃO |
|----------------------------|-------------------|-----------|-------|--------|----------------------|-----------------|------------------|-------------------|-----------------|-----------------|----------|-----------------------|---------------|---------|------|----------|-----|------------|
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| MARIA DE FÁTIMA A. CORREIA | ALAGOA GRANDE | | 01 | 01 | | | | | | | | | | 01 | 01 | 7 | 17h | |
| | SUAREZ TÁVORA | | 01 | 01 | | | | | | | | | | | | | | |
| | AREIA | | 01 | | | | | | | | | | | 01 | | 8 | 9h | |
| | ITATUBA | | 01 | 01 | | | | | | | | | | 01 | 01 | 8 | 8h | |
| | SERRA REDONDA | | | 01 | 01 | 01 | | | | | | | | 01 | 01 | 8 | 9h | |
| | REMÍGIO. | | 01 | 01 | | | | | | | | | | 01 | 01 | 8 | 8h | |
| VICIO RODRIGUES DE LIMA | BELÉM | | 01 | 01 | | 10 | | | | | | | | 10 | 02 | 7 | 17h | |
| | CACIMBA DE DENTRO | | 01 | 01 | | | | | | | | 01 | | 02 | 01 | 7 | 16h | |
| | SERRARIA | | 01 | 01 | 01 | | | | | | | | | | 03 | 7 | 17h | |
| | PIRPIRITUBA | | | 01 | 02 | | | | | | | | | 01 | 02 | 7 | 17h | |
| | ARARA | | 01 | 01 | 01 | | | | | | | | | 01 | 02 | 8 | 9h | |
| | BORBOREMA | | | | 02 | | | | | | | | | 02 | | 7 | 17h | |

ENCONTRO DA CULTURA POPULAR PARAIBANA

PARTICIPANTES POR GRUPO

-7-

| SA | MUNICIPIOS | PREFEITOS | PRESI | ECULT | OUTROS MEM BROS COMUN | GRUPO DE TEATRO | GRUPO FOL- CLORICO | CONJUNTO REGIONAL | BANDA DE MUSICA | BANDA DE PIFANO | ARTESÃOS | VIOLEIROS REPENTISTAS | BANDA CABAÇAL | MA SC. | PEPI. | Dia/Hora | OBSERVAÇÃO |
|------------------------------|---------------------|-----------|-------|-------|--------------------------|--------------------|-----------------------|----------------------|--------------------|--------------------|----------|--------------------------|------------------|--------|-------|----------|------------|
| MARIA DA GUIA C. DA SILVA | QUEIMADAS | | 01 | 01 | | | | | | | 01 | | | 01 | 02 | 8 | 8h |
| | ABOeirasc | | 01 | 01 | | | | | | | | | | | | | |
| | BARRA DE SÃO MIGUEL | | 01 | | 01 | | | | | | | | | 01 | 01 | 8 | 9h |
| | FAGUNDES | | 01 | 01 | | | | | | | | | | | 02 | | |
| | CABACEIRAS | | 01 | | 03 | | | | | | 03 | | | | | | |
| UMBUZEIRO | | 01 | | 01 | | | | | | | | | | 02 | 8 | 9h | O |
| A DE FÁTIMA OLIVEIRA | PICUI | | 01 | 02 | | | | | | | | | | 01 | 02 | 8 | |
| | FREI MARTINHO | | 01 | 01 | | | | | | | | | | | 02 | 8 | 8h |
| | NOVA FLORESTA | | 01 | 01 | | | | | | | | | | 01 | 01 | 8 | 8h30m |
| | NOVA PALMEIRA | | 01 | 01 | | | | | | | | | | 01 | 01 | 8 | 8h |
| | CUITÉ | | | 01 | 01 | 01 | | | | | | | | | 02 | 8 | 8h |
| | BARRA STA. ROSA | | 01 | 01 | | | | | | | | | | | 02 | 8 | 8h |

ENCONTRO DA CULTURA POPULAR PARAIBANA

-08-

PARTICIPANTES POR GRUPO

| SA | MUNICIPIOS | PREFEITOS | PRESI | ECULT | OUTROS MEMBROS COMUN | GRUPO DE TEATRO | GRUPO FOLCLORICO | CONJUNTO REGIONAL | BANDA DE MUSICA | BANDA DE PIFANO | ARTESÃOS | VIOLEIROS REPENTISTAS | BANDA CABAÇAL | MASC. | FEM. | Dia/Hora | OBSERVAÇÃO |
|------------------------|-----------------------|-----------|-------|-------|----------------------|-----------------|------------------|-------------------|-----------------|-----------------|----------|-----------------------|---------------|-------|------|----------|------------|
| PEDRO | BOQUEIRÃO | | 01 | 01 | 02 | | | | | | 01 | | | 02 | 03 | 8 | 8h |
| | SÃO VICENTE DO SERIDÓ | | 01 | 01 | | | | | | | | | | | 02 | 8 | 8h |
| | OLIVEDOS | | 01 | 01 | | | | | | | | | | | 02 | 8 | 8h |
| | PEDRA LAVRADA | | 01 | 01 | | | | | | | | | | 01 | 01 | 8 | 8h |
| | MASSARANDUBA | | 01 | 01 | | | | | | | 01 | | | 01 | 02 | 8 | 8h |
| | CUBATI | | 01 | 01 | | | | | | | | | | 01 | 01 | 8 | 8h30m |
| CRISTINA P; FIGUEIREDO | MONTEIRO | | 01 | 01 | | | | | | | | | | 01 | 01 | 7 | 17h |
| | OURO VELHO | | 01 | 01 | | | | | 06 | | | | | 06 | 02 | 7 | 17h |
| | PRATA | | 01 | 01 | | | | | | | | | | | 02 | 7 | 17h |
| | SÃO SEB. UMBUZEIRO | | 01 | 01 | | | | | | | | | | 02 | 01 | 7 | 17h |
| | SÃO JOÃO DO TIGRE | | | 01 | | | | | | | | | | | 01 | | |
| | CAMALAU | | 01 | 01 | | | | | | | | | | | 02 | | |

ENCONTRO DA CULTURA POPULAR PARAIBANA

-9-

PARTICIPANTES POR GRUPO

| SA | MUNICIPIOS | PREFEITOS | PRESI | ECULT | OUTROS MEM BROS COMUM | GRUPO DE TEATRO | GRUPO FOL- CLORICO | CONJUNTO REGIONAL | BANDA DE MÚSICA | BANDA DE PÍFANO | ARTESÃOS | VIOLEIROS REPERTISTAS | BANDA CABAÇAL | MASC. | PM. | Dia/Hora | OBSERVAÇÃO |
|--------------------|------------------------|-----------|-------|-------|--------------------------|--------------------|-----------------------|----------------------|--------------------|--------------------|----------|--------------------------|------------------|-------|-----|--------------|------------|
| DAMIANA ADELINO | SERRA BRANCA | | 01 | 01 | | | | | 16 | | | | | 16 | 02 | 08 às 09h30m | |
| | SUMÉ | | 01 | 01 | 01 | 04 | | | | | | | | 04 | 03 | | |
| | CONGO | | 01 | | 01 | | | | | | | | | - | 02 | 08 às 09h | |
| | GURJÃO | | 01 | 01 | | | | | | | | | | | 02 | 08 às 09h | |
| | SÃO JOÃO DO CARIRI | | 01 | | 02 | | | | | | | | | 01 | 02 | 08 às 09h30m | |
| | SÃO JOSÉ DOS CORDEIROS | | 01 | | 01 | | | | | | | | | 01 | 01 | 08 às 09h | |
| A DAS GRAÇAS VITAL | JUAZEIRINHO | | | 01 | 01 | | | | | | 01 | | | | 03 | 08 às 10h | |
| | TAPERÓÁ | | 01 | 01 | | | 24 | | | | 01 | | | 12 | 15 | 07 às 15h30m | |
| | LIVRAMENTO | | 01 | 01 | | | | | | | 01 | | | 01 | 02 | 07 às 07h | |
| | SALDADINHO | | 01 | 01 | | | | | | | | | | 01 | 01 | 08 às 10h | |
| | DESTERRO | | 01 | | | | | | | | | | | | 01 | 08 às 09h | |

ENCONTRO DA CULTURA POPULAR PARAIBANA

PARTICIPANTES POR GRUPO

-10-

| SA | MUNICIPIOS | PREFEITOS | PRESI | ECULT | OUTROS MEM BROS COMUN | GRUPO DE TEATRO | GRUPO FOL- CLORICO | CONJUNTO REGIONAL | BANDA DE MUSICA | BANDA DE PIFANO | ARTESÃOS | VIOLINOS REPENTISTAS | BANDA CABAÇAL | MASC. | FEM. | Dia/Hora | OBSERVAÇÃO |
|------------------------------|---------------------|-----------|-------|-------|--------------------------|--------------------|-----------------------|----------------------|--------------------|--------------------|----------|-------------------------|------------------|-------|------|--------------|------------|
| DAMIANA DANIEL DOS SANTOS | SANTA LUZIA | | 01 | 01 | 01 | | 20 | | | | 01 | | | 13 | 08 | 08 às 10h | |
| | JUNCO DO SERIDÓ | | 01 | 01 | 01 | | | | | | | | | 01 | 02 | 08 às 10h | |
| | VÁRZEA | | 01 | 01 | | | | | | | | | | 01 | 01 | 08 às 10h | |
| | SÃO JOSÉ DO SABUGY | | 01 | 01 | | | | | | | | | | | 02 | 08 às 10h | |
| | SÃO MAMEDE | | 01 | 01 | | | | | | | | | | | | | |
| ALVA DIAS DE SOUSA | PATOS | | 01 | 02 | 02 | | | | | | 01 | | | 01 | 05 | | |
| | CACIMBA DE AREIA | | 01 | 01 | | | | | | | | | | 01 | 01 | | |
| | PASSAGEM | | 01 | 01 | | | | | | | | | | 02 | | | |
| | DESTERRO DO MALTA | | 01 | | | | | | | | | | | 01 | | 08 às 08h30m | |
| | SÃO JOSÉ ESPINHARAS | | 01 | | 01 | | | | | | | | | | | | |
| | MALTA | | 01 | 01 | | | | | | | | | | | 02 | 08 às 08h | |

ENCONTRO DA CULTURA POPULAR PARAIBANA

-12-

PARTICIPANTES POR GRUPO

| SA | MUNICIPIOS | PREFEITOS | PRESI | ECULT | OUTROS MEM BROS COMUN | GRUPO DE TEATRO | GRUPO FOL- CLORICO | CONJUNTO REGIONAL | BANDA DE MÚSICA | BANDA DE PÍFANO | ARTESÃOS | VIOLEIROS REPENTISTAS | BANDA CABAÇAL | MISC. | FEM. | Dia/Hora | OBSERVAÇÃO |
|-----------------------------|----------------------|-----------|-------|-------|--------------------------|--------------------|-----------------------|----------------------|--------------------|--------------------|----------|--------------------------|------------------|-------|------|-------------|------------|
| MARIA DAS DORES J.S. CALDAS | PIANCÓ | | 01 | 01 | 01 | | | | | | 01 | | | 01 | 03 | 08 às | (manhã) |
| | OLHO D'ÁGUA | | 01 | 01 | | | | | | | | | | 01 | 01 | | |
| | EMAS | | 01 | | 01 | | | | | | | | | 01 | 01 | 07 às 09h30 | |
| | AGUIAR | | 01 | | 01 | | | | | | | | | 01 | 01 | | |
| | SANTANA DOS GARROTES | | 01 | 01 | 02 | | | | | | | | | 02 | 02 | | |
| | COREMAS | | 01 | 02 | 01 | | | | | | | | | | | 08 às 08h | |
| A NAZARÉ LIMA | ITAPORANGA | | 01 | 01 | | | | | | | | | | 00 | 02 | 08 às 09h | |
| | SERRA GRANDE | | 01 | | 01 | | | | | | | | | 01 | 01 | 08 às 09h | |
| | BOQUEIRÃO DOS COCHOS | | 01 | 01 | | | | | | | | | | 01 | 01 | | |
| | PEDRA BRANCA | | 01 | | | | | | | | | | | 01 | 00 | | |
| | NOVA OLINDA | | 01 | | 01 | | | | | | | | | 01 | 01 | | |
| | CURRAL VELHO | | 01 | | 01 | | | | | | | | | 01 | 01 | 08 às 09h | |

ENCONTRO DA CULTURA POPULAR PARAIBANA

-13-

PARTICIPANTES POR GRUPO

| SA | MUNICIPIOS | PREFEITOS | PRESI | ECULT | OUTROS MEM BROS COMUN | GRUPO DE TEATRO | GRUPO FOL- CLORICO | CONJUNTO REGIONAL | BANDA DE MÚSICA | BANDA DE PÍFANO | ARTESÃOS | VIOLEIROS REPENTISTAS | BANDA CABAÇAL | Assoc. | | Dia/Hora | OBSERVAÇÃO |
|--------------------|----------------------|-----------|-------|-------|--------------------------|--------------------|-----------------------|----------------------|--------------------|--------------------|----------|--------------------------|------------------|--------|------|-----------|------------|
| | | | | | | | | | | | | | | Assoc. | FeM. | | |
| | CONCEIÇÃO | | 01 | | 01 | | | | | | | | | 01 | 01 | 08 às 08h | |
| | IBIARA | | 01 | 01 | | | | | | | | | | | | | |
| | SANTANA DE MANGUEIRA | | 01 | | 01 | | | | | | | | | 00 | 02 | 08 às 08h | |
| | DIAMANTE | | 01 | | | | | | | | | | | 01 | 00 | 08 às 08h | |
| | SÃO JOSÉ DE CAIANA | | 01 | | | 01 | | | | | | | | 01 | 01 | 08 às 09h | |
| | BOA VENTURA | | 01 | | | 01 | | | | | | | | 01 | 01 | 08 às 08h | |
| RIA ESTHER FREIDAS | POMBAL | | 01 | 01 | | | | | | | | | | 00 | 02 | 08 às 08h | |
| | PAULISTA | | 01 | 01 | 01 | | | | | | | | | 00 | 03 | 08 às 09h | |
| | JERICÓ | | 01 | 01 | 01 | | | | | | | | | 01 | 02 | 08 às 09h | |
| | SÃO BENTO | | 01 | 01 | | | | | | | | | | 00 | 02 | 08 às 09h | |
| | LAGOA | | 01 | | | 01 | | | | | | | | 01 | 01 | 08 às 08h | |
| | CONDADO | | 01 | 01 | 02 | | | | | | | | | 02 | 02 | 08 às 08h | |

ENCONTRO DA CULTURA POPULAR PARAIBANA

PARTICIPANTES POR GRUPO

-14-

| SA | MUNICIPIOS | PREFEITOS | PRESI | ECULT | OUTROS MEMBROS COMUN | GRUPO DE TEATRO | GRUPO FOLCLORICO | CONJUNTO REGIONAL | BANDA DE MÚSICA | BANDA DE PÍFANO | ARTESÃOS | VIOLEIROS REPENTISTAS | BANDA CABAÇAL | HASC. | FEM. | Dia/Hora | OBSERVAÇÃO |
|---------------------|------------------------|-----------|-------|-------|----------------------|-----------------|------------------|-------------------|-----------------|-----------------|----------|-----------------------|---------------|-------|------|-----------|------------|
| IRACY ALVES BEZERRA | CATOLÉ DO ROCHA | | 01 | | 01 | | | | | | 02 | | | 02 | | 08 às 08h | |
| | BREJO DO CRUZ | | 01 | 01 | | | | | | | | | | 01 | 01 | 08 às 08h | |
| | BELEM DO BREJO DO CRUZ | | 01 | | | | | | | | | | | 01 | | | |
| | BREJO DOS SANTOS | | 01 | | | | | | | | | | | 01 | | 08 às 08h | |
| | BOM SUCESSO | | 01 | | | | | | | | | | | 01 | | 08 às 08h | |
| | RIACHO DOS CAVALOS | | 01 | 01 | | | | | | | | | | 02 | | 08 às 08h | |
| ALVA | SOUSA | | 01 | 01 | | | | | | | | | | | 02 | 08 às 18h | |
| | SANTA CRUZ | | 01 | 01 | | | | | | | | | | 01 | 01 | 08 às 08h | |
| | NAZAREZINHO | | 01 | 01 | | | | | | | | | | | 02 | 08 às 05h | |
| | SÃO JOSÉ LAGOA TAPADA | | 01 | 01 | | | | | | | | | | 01 | 01 | 08 às 08h | |
| | CARRAPATEIRA | | 01 | | | | | | | | | | | 01 | | 08 às 08h | |

ENCONTRO DA CULTURA POPULAR PARAIBANA

PARTICIPANTES POR GRUPO

-15-

| SA | MUNICIPIOS | PREFEITOS | PRESI | ECULT | OUTROS MEM BROS COMUN | GRUPO DE TEATRO | GRUPO FOL- CLORICO | CONJUNTO REGIONAL | BANDA DE MUSICA | BANDA DE PIFANO | ARTESÃOS | VIOLEIROS REPENTISTAS | BANDAS CABEÇAL | MUSC FEM. | Dia/Hora | OBSERVAÇÃO |
|----|----------------------|-----------|-------|-------|--------------------------|--------------------|-----------------------|----------------------|--------------------|--------------------|----------|--------------------------|-------------------|--------------|----------|------------|
| | ANTENOR NAVARRO | | 01 | 01 | | 07 | | | | | | 01 | | 08 | 02 | 08 às 05h |
| | UIRAUNA | | 01 | 01 | | | 30 | 05 | | | 03 | | | 20 | 20 | 08 às 05h |
| | TRIUNFO | | 01 | 01 | 01 | | | | | | | | 15 | 17 | 01 | 08 às 05h |
| | SANTA HELENA | | 01 | | | | | | | | | | | 01 | | 08 às 05h |
| | LASTRO .. | | 01 | | | | | | | | | | | 01 | | 08 às 08h |
| | CAJAZEIRAS | | 01 | 01 | 01 | 08 | 05 | | | | 06 | | | 16 | 06 | 08 às 05h |
| | BONITO DE SANTA FÉ | | 01 | 01 | | | | | | | 01 | | | 02 | 01 | 07 às 21h |
| | BOM JESUS | | 01 | | | | | | | | | | | 01 | | 08 às 04h |
| | SÃO JOSÉ PIRANHAS | | 01 | 01 | | | 0 | 06 | | | | | | 08 | 01 | 08 às 09h |
| | MONTE HOREB | | 01 | 01 | | | | | | | | | | 01 | 01 | 08 às 09h |
| | CACHOEIRA DOS ÍNDIOS | | 01 | | | | | | | | | | | 01 | 08 | às 05h |

- Coordenação Geral: Prof. Renault Vieira de Souza
- Coordenação em Campina Grande: Euceny R. Guimarães de Souza
- Coordenação em João Pessoa: Inácio Carreira de Melo
- Equipes:

01) - Recepção - Alojamento e Relações Públicas:

- Jane
- Albaniza
- Mércia

02) - Divulgação:

- Marcos
- Marcos Evangelista
- Técnicos MOBRAL/Central
- Adão
- Agassis

03) - Transporte - Trânsito - Segurança:

- Inácio
- Orlenildo
- Adão
- Bezerra
- Reinaldo
- Elias

04) - Distribuição - Organização - Exposição

- Elpidio
- Supervisores Estaduais (05)
- Supervisores de Áreas (30)
- Salete Oliveira
- Euclides
- Cleide
- Miriam

05) - Acompanhamento para Alojamento/Alimentação:

- Supervisores de Áreas
- João
- Figueiredo
- Geraldo

Contin.

06) - Comissão de Saúde:

- Raimunda
- Iremar
- Francinete
- Cacilda
- Mércia
- Lunalva

07) - Comissão de Finanças:

- Fátima
- Damaceno
- Nadja

ndlt.
RENAULT VIEIRA DE SOUZA
Coordenador Estacional de Membros

Jornal "CORREIO DA PARAIBA"

João Pessoa, 05/10/82

Presidente vai abrir encontro em Campina

O presidente João Batista Figueiredo abrirá na próxima sexta-feira, no parque do Açude Novo, em Campina Grande, o Encontro de Cultura Popular Paraibana, promovido pelo Mobral e Prefeituras Municipais de todos os 171 municípios do Estado. A abertura do Encontro também estará presente o presidente da Fundação Mobral, Cláudio Moreira.

O encontro, que contará com a participação da Universidade Federal da Paraíba, Universidade Regional do Nordeste e Prodesec/Urbano, prossegue até o sábado, dia 9. Segundo o coordenador estadual do Mobral, Renault Vieira de Souza, "o projeto tem a sua origem, também, no interesse da coordenação estadual do Mobral em promover a integração entre encarregados e grupos envolvidos nas atividades do Movimento Brasileiro de Alfabetização, procurando, assim, o intercâmbio, a colaboração e identificação com o processo de trabalho proposto, assegurando uma real participação na elaboração de um plano que vise um concreto desenvolvimento das comunidades em que atua o Mobral".

No encontro de Cultura Popular Paraibana estarão se apresentando artesãos, grupos folclóricos, grupos de teatro, repentistas, bandas de música, conjuntos musicais, banda de pífano, banda Cabaçal, etc. Também serão realizados os shows artísticos na Mobralteca, que é uma unidade operacional móvel, cujo objetivo é provocar o aparecimento de Postos Culturais, atender à população de locais onde não haja por atividades culturais permanentes, através de valorização de manifestações locais.

Segundo Renault Vieira, o objetivo geral do Encontro é caracterizar o intercâmbio de conhecimentos e experiências como elementos que animam a preservação e valores, destacando a importância da transmissão, reprodução e disseminação do acervo cultural do Estado. O encontro reunirá 171 presidentes das Comissões Municipais e respectivos encarregados culturais dos Postos do Mobral.

Figueiredo abrirá Encontro da Cultura no Açude Novo

O presidente João Figueiredo abre na próxima sexta-feira, em Campina Grande, no Parque do Açude Novo, o "Encontro da Cultura Popular Paraibana", promoção do Mobrál - Comissões Municipais e Prefeituras de todos os 171 municípios do Estado, conforme informou o professor Renzult Vieira de Souza, do Movimento Brasileiro de Alfabetização, que também garante nesta cidade no evento, a presença do presidente do órgão, professor Cláudio Moreira.

O encontro contará com a participação das Universidades Regional do Nordeste e Federal da Paraíba, Proadsec Urbano, apoio do governo do Estado e colaboração da Imprensa paraibana, será aberto às 9 horas do próximo dia 8 e prosseguirá até o sábado, dia 9 de outubro, com a participação de aproximadamente vinte mil pessoas.

Durante o Encontro da Cultura Popular Paraibana, estarão se apresentando artesãos, grupos

folclóricos, grupos de teatro, repentistas e bandas de pifanos. Serão realizados "shows" artísticos da Mobrálteca, que é uma unidade operacional móvel, cujo objetivo é promover o aparecimento de postos culturais e atender à população de locais onde não haja possibilidade imediata de ser criado um posto, e despertar o interesse por atividades culturais permanentes, através da valorização de manifestações locais, procurando estimular o público na criação.

Mais de 170 municípios no Encontro da Cultura

Representações dos 171 municípios do Estado da Paraíba estarão em Campina Grande sexta-feira e sábado participando do Encontro da Cultura Popular Paraibana, promoção do Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL e Prefeituras de todos os municípios. O encontro será aberto oficialmente pelo Presidente João Batista de Figueiredo, às 9 horas, no Parque do Açude Novo, em solenidade que contará com as presenças de todos os prefeitos paraibanos, autoridades e o povo em geral.

Promove, igualmente o encontro a Universidade Federal da Paraíba, Universidade Regional do Nordeste, Prefeituras Municipais; apoio do Governo do Estado, e colaboração da Imprensa paraibana, por intermédio dos jornais, rádios e estações de televisão.

A programação do Encontro da Cultura Popular Paraibana está bastante movimentada e deverá constar de exibição de bandas de música, bandas cabacais, grupos folclóricos, grupos teatrais, repentistas, seresteiros, corais, violeiros, conjuntos musicais, além de danças, e etc.

O Artesanato será um dos pontos altos do encontro, pois teremos em Campina Grande nesses dias 8 e 9, uma amostragem dos trabalhos realizados pelos artesãos paraibanos. Para tanto, para aqui estarão convergindo artesãos de várias cidades, dentre as quais Lagoa Seca, Cajazeiras, Alagoa Nova, Pombal, Sousa, Itabaiana, Guarabira, Bananeiras, Cacimba de Dentro, Patos, Bonito de Santa Fé, Esperança, Areial, Pilões e outras.

Os artistas participantes da

exposição que será localizada no Parque do Açude Novo, proximidades do Museu de Artes "Assis Chateaubriand" estarão chegando à Rainha da Borborema na quinta-feira, à tarde. Ficarão hospedados nos Conventos de Lagoa Seca e em Campina Grande.

Para que fosse realizado esse encontro, o Movimento Brasileiro de Alfabetização tratou de mobilizar 16 equipes de funcionários para que estas visitassem todos os municípios, com a finalidade precípua de convidar os prefeitos, os presidentes das Comissões Municipais do MOBRAL e os encarregados culturais dos Postos do MOBRAL. A grande maioria dos convidados confirmou presença e se comprometeram chegar em Campina Grande logo na quinta-feira.

Figueiredo abre 6º Encontro Cultural em Campina Grande

O Presidente João Batista de Figueiredo abre sexta-feira próxima, em Campina Grande, no Parque do Açude Novo, o Encontro da Cultura Popular Paraibana, promoção do Mobral/Comissões Municipais e Prefeituras de todos os 171 Municípios do Estado, conforme as informações prestadas pelo professor Renault Vieira de Souza, que adiantou que o sr. Cláudio Moreira, Presidente da Fundação Mobral também estará presente ao evento.

O Encontro que contará com a participação das Universidades Regional do Nordeste, Federal da Paraíba, PRODASEC Urbano; apoio do Governo do Estado e colaboração da Imprensa paraibana, será inaugurado às 09 horas do próximo dia 08 e prosseguirá até o sábado, dia 09 de outubro, com a participação de, aproximadamente, mil pessoas de todos os Municípios.

O Projeto tem a sua origem, também, no interesse da Coordenação Estadual do Mobral da Paraíba em promover integração entre Encarregados e Grupos envolvidos nas atividades do Movimento Brasileiro de Alfabetização, procurando, assim, o intercâmbio, a colaboração e identificação com o processo de trabalho proposto, assegurando uma real participação na elaboração de um plano que vise um concreto desenvolvimento das comunidades, máxime com as quais vem atuando.

Durante o encontro da Cultura Popular Paraibana, estão se apresentando Artesãos, Grupos Folclóricos, Grupo de Teatro, Repentistas, Bandas de Música, Conjuntos Musical Regional, Banda de Pífano, Banda Cabaçal etc. Na oportunidade, serão realizados os shows artísticos na Mobraiteza, que é uma unidade operacional móvel, cujo objetivo é provocar o aparecimento de Postos Culturais, atender à população de locais onde não haja possibilidade imediata de ser criado um posto, e despertar o interesse por atividades culturais permanente, através da valorização de manifestações locais, procurando estimular o público na criação.

O Objetivo geral do Encontro é caracterizar o intercâmbio de conhecimentos e experiências como elementos que animam a preservação e valores, destacando a importância da transmissão, reprodução e disseminação do acervo cultural do Estado.

Jornal "Diário da Borborema"

Campina, 05/10/82

Figueiredo abrirá o Encontro da Cultura Popular do Mobral

representações dos 171 municípios do Estado da Paraíba estarão em Campina Grande sexta-feira e o próximo participante do Encontro da Cultura Popular da Paraíba, promovido pelo Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) e Prefeituras de todos os Municípios. O Encontro será aberto, oficialmente, pelo Presidente Batista Figueiredo, às 19h, no Parque do Açude Novo, em solenidade, contará com as presenças do Governador Clóvis

Bezerra e de todos os Prefeitos paraibanos, bem como autoridades convidadas e o povo em geral.

Promovem igualmente, o Encontro a Universidade Federal da Paraíba, Universidade Regional do Nordeste, Prefeituras Municipais; apoio do Governo do Estado; e colaboração da Imprensa paraibana, por intermédio dos jornais, rádios e estações de televisão.

A programação do Encontro da Cultura Popular Paraibana está bastante movimentada e constará de

exibições de bandas de música, bandas cabacais, grupos folclóricos, grupos teatrais, repenhistas, seresteiros, corais, violeiros, conjuntos musicais, além de danças, etc.

O Artesanato será um dos pontos altos do Encontro, pois terá em Campina Grande, nesses dias 8 e 9, uma amostragem dos trabalhos realizados pelos artesãos paraibanos. Para tanto, para aqui estarão convergindo artesãos de várias cidades, dentro as quais Lagoa Seca, Cajazeiras,

Alagoa Nova, Pombal, Sousa, Itabaiana, Guarabira, Bananeiras, Cacimba de Dentro, Patos, Bonito de Santa Fé, Triunfo, Esperança, Areial, Pilões.

Os artistas participantes da exposição que será localizada no Parque do Açude Novo, proximidades do Museu de Artes "Assis Chateaubriand", estarão chegando a Rainha da Borborema na quinta-feira, à tarde. Deverão ficar hospedados nos Conventos de Lagoa Seca e em Campina Grande.

Para que fosse realizado

esse Encontro de mais alta importância para a cultura paraibana, o Movimento Brasileiro de Alfabetização tratou de mobilizar 16 equipes de funcionários para que essas visitassem todos os Municípios, com a finalidade precípua de convidar os Prefeitos, os Presidentes das Comissões Municipais do MOBRAL e os Encarregados Culturais dos Postos do MOBRAL. A grande maioria dos convidados confirmou presença e se comprometeu a chegar em Campina Grande logo na quinta-feira.

Convênio do Mobral para 171 municípios

Representações dos 171 Municípios do Estado da Paraíba estarão em Campina Grande sexta-feira e sábado participando do Encontro da Cultura Popular Paraibana, promoção do Movimento Brasileiro de Alfabetização — MOBREAL e Prefeituras de todos os Municípios. O Encontro será aberto oficialmente pelo Presidente João Batista Figueiredo, às 9 horas, no Parque do Açude Novo, em solenidade que conterà com as presenças de todos os Prefei-

tos paraibanos, autoridades e o povo em geral.

Promove, igualmente, o Encontro a Universidade Federal da Paraíba, Universidade Regional do Nordeste, Prefeituras Municipais; apoio do Governo do Estado, e colaboração da Imprensa paraibana, por intermédio dos jornais, rádios e estações de televisão.

A programação do Encontro da Cultura Popular Paraibana está bastan-

te movimentada e deverá constar de exibição de bandas de música, bandas cabaçais, grupos folclóricos, grupos teatrais, repentistas, seresteiros, corais, violeiros, conjuntos musicais, além de danças, e etc.

O Artesanato será um dos pontos altos do Encontro, pois teremos em Campina Grande nesses dias 8 e 9, uma amostragem dos trabalhos realizados pelos artesãos paraibanos.

Figueiredo abre encontro de Cultura

O Presidente João Batista de Figueiredo abre sexta-feira próxima, em Campina Grande, no Parque do Açude Novo, o Encontro da Cultura Popular Paraibana, promoção do MOBREAL/Comissões Municipais e Prefeituras de todos os 171 municípios do Estado, conforme as informações prestadas pelo professor Renault Vieira de Souza, que adiantou que o sr. Cláudio Moreira, presidente da Fundação MOBREAL também estará presente ao evento.

O Encontro que contará com a participação das Universidades Regional do Nordeste, Federal da Paraíba, Prodasec Urbano, apoio do Governo do Estado e colaboração da imprensa paraibana, será inaugurado às 09 horas do próximo dia 08 e prosseguirá até o sábado, dia 09 de outubro, com a participação de aproximadamente, mil pessoas de todos os municípios.

Durante o Encontro da Cultura Popular Paraibana, estão se apresentando artesãos, grupos folclóricos, grupos de teatro, repentistas, banda de música, conjuntos musical regional, banda de Pifano, banda Cabaçal, etc. Na oportunidade serão realizados os shows artísticos na Mobraiteca, que é uma unidade operacional móvel, cujo objetivo é provocar o aparecimento de postos culturais, atender a população de locais onde não haja possibilidade imediata de ser criado um posto.

Convênio beneficia o Museu

A Fundação Universidade Regional do Nordeste estará assinando, possivelmente sexta-feira, convênio com o MOBREAL, com o objetivo de proceder reforma interna no Museu de Artes «Assis Chateaubriand», visando adequar aquela casa de arte às suas finalidades didáticas.

O acordo que será firmado entre o presidente do Movimento Brasileiro de Alfabetização, Cláudio Moreira e o reitor Sérgio Dantas Carneiro, vem atender os constantes apelos da direção daquele órgão de cultura campinense, que, dirigentes não tem atualmente condições físicas para desenvolver um trabalho a altura de sua importância.

Entre as melhorias que o acordo trará, figuram: reforma no texto; nova iluminação; instalação de aparelhos de ar condicionado, tornando a temperatura adequada ao ambiente de exposição; e a instalação de mais painéis expositivos. Com essa reforma o Museu passará a oferecer condições técnicas para realizar exposições e para preservar tão importante acervo ali existente.

ENCONTRO

A diretora do Museu de Artes da FURNe, Eleonora Bronzeado, participou recentemente, em Bagé, no Rio Grande do Sul, de um Encontro de Dirigentes de Museus, do qual também tomaram parte 120 museólogos de vários Estados brasileiros.

Asas do Brasil

A "IV Corrida Feminina ASAS DO BRASIL" programada para o sábado 16 do corrente mês, continua recebendo inscrições para equipes e corredoras avulsas, até o dia 12.10.82, no Departamento de Pesquisa de A UNIÃO, a rua João Amorim, 384, com Luzia, Fátima e Aparecida.

A "IV ASAS DO BRASIL", que é homenagem ao AVIADOR DO BRASIL, pertence a Equipe de Promoções Esportivas Amadoras: A UNIÃO, A Gazeta Esportiva e MOBRAF/PB, com apoio da Guarnição Militar, do DE-TRAN/BU de Trânsito e do Lions Clube de João Pessoa - Norte.

Além dos prêmios de ordem esportiva, haverá uma visita a Base Aérea do Recife, para as 5 atletas primeiras classificadas, a convite do Brigadeiro Luiz Gonzaga Lopes, Comandante do II COMAR.

Municípios vão ser representados no encontro popular

Representações dos 171 Municípios do Estado da Paraíba estarão em Campina Grande sexta-feira e sábado próximo, participando do Encontro da Cultura Popular Paraibana, promoção do Movimento Brasileiro de Alfabetização - Mobral e Prefeituras de todos os Municípios. O Encontro será aberto, oficialmente, pelo presidente João Baptista Figueiredo, às 9 horas, no Parque do Açude Novo, em solenidade que contará com as presenças do governador Clóvis Bezerra e de todos os "prefeitos paraibanos, bem como autoridades convidadas e o povo em geral.

Promove, igualmente, o Encontro a Universidade Federal da Paraíba, Universidade Regional do Nordeste, Prefeituras Municipais; apoio do Governo do Estado e colaboração da imprensa paraibana, por intermédio dos jornais, rádios e estações de televisão.

A programação do Encontro da Cultura Popular Paraibana está bastante movimentada e constará de exibições de bandas de música, bandas cabaçais, grupos folclóricos, grupos teatrais, repentistas, seresteiros, corais, violeiros, conjuntos musicais e danças.

O artesanato será um dos pontos altos do Encontro, pois teremos, em Campina Grande, nesses dias 8 e 9, uma amostragem dos trabalhos realizados pelos artesãos paraibanos. Para tanto, estarão convergindo artesanato de várias cidades, dentre as quais Lagoa Seca, Cajazeiras, Alagoa Nova, Pombal, Sousa, Itabaiana, Guarabira, Bananeiras, Cacimba de Dentro, Patos, Bonito de Santa Fé, Triunfo, Esperança, Areia e Pilões.

Os artistas participantes da exposição, que será localizada no Parque do Açude Novo, proximidades do Museu de Arte "Assis Chateaubriand", estarão chegando à Rainha da Borborema na quinta-feira, à tarde. Deverão ficar hospedados nos Conventos de Lagoa Seca e em Campina Grande.

Para que fosse realizado esse Encontro da mais alta importância para a cultura paraibana, o Movimento Brasileiro de Alfabetização tratou de mobilizar 16 equipes de funcionários para que visitassem todos os Municípios, com a finalidade principal de convidar os prefeitos, os presidentes das Comissões Municipais do Mobral e os encarregados Culturais dos Postos do Mobral. A grande maioria dos convidados confirmou sua presença e se comprometeu chegar em Campina Grande logo na quinta-feira.

Tudo pronto para o Encontro da Cultura Popular Paraibana

Muita movimentação marcou o trabalho de ontem dos supervisores de área, estaduais e das equipes técnicas, no Museu de Arte, responsáveis pela organização do Encontro da Cultura Popular Paraibana que será promovido pelo MOBRAL, visando concluir os últimos preparativos para o evento que se iniciará amanhã às 10 horas, em nossa cidade e se prolongará até o dia 10.

O Presidente da República, João Baptista de Figueiredo, e o presidente do MOBRAL, Cláudio Augusto Moreira estarão presentes, entre outras autoridades municipais, na abertura solene do encontro que acontecerá no Parque do Açude Novo.

O encontro, que está sendo coordenado pelo professor Renault Vieira de Souza, traz em sua programação a apresentação de grupos folclóricos, bandas de músicas, grupos teatrais, repenhistas, promoção de uma feira de artesanato e exposições orais de professores da Paraíba, acerca de aspectos culturais de nossa gente; tendo como objetivo principal "caracterizar o intercâmbio de conhecimentos e experiências com elementos que animam



As supervisoras nos preparativos

a preservação de valores, destacando a importância da transmissão, reprodução e disseminação do acervo cultural do Estado".

Dois projetos estarão sendo desenvolvidos simultaneamente neste encontro. O primeiro trata do Encontro de Comissões de Presidentes e Encarregados Culturais, que terá lugar no Teatro Municipal, com apresentação de grupos folclóricos e artistas e ex-

posições de temas culturais por professores convidados.

O segundo projeto será toda manifestação cultural apresentada ao mesmo tempo no Museu de Arte, no pátio do Shopping Center e no Anfiteatro, com exposições de grupos artísticos de 171 municípios paraibanos, que estarão difundindo nossa cultura em suas várias formas durante esses dois dias.

Coordenador do Mobral confirma Encontro de Cultura Popular

...ã confirmada oficialmente a realização do Encontro da Cultura Popular Sibana, no Parque do de Novo, conforme as rmações prestadas pelo essor Renault Vieira de sa, Coordenador Esal do MOBRAL que acou o apoio das enes campinenses, Al, Campinense Clube, ro de Atividades Agrícso, Colégio Estadual Prata, Univer:sidades eral da Paraíba e Real do Nordeste, além IRETRAN, CELB, e do eu de Artes "Assis eaubriand".

A programação do Encontro foi distribuída pela Assessoria de Imprensa do MOBRAL, que está assim delineada:

Dia 8, as 10 horas, Abertura solene ao ar livre - Parque do Açude Novo - pelo Presidente João Figueiredo e pelo Presidente do MOBRAL, Cláudio Moreira, 14 h. - abertura do Encontro de COMUM/Encarregados Culturais, no Teatro "Severino Cabral"; 15 h. - Celebração de Convênio de Cooperação Mútuas entre FURNE e o MOBRAL, com a presença do professor Sérgio Carneiro Dantas, Reitor da URNE;

As 15h45m, exposição do professor Renault Vieira de Sousa, sobre os objetivos do Encontro; Lançamento da Ginkana Cultural/83 intitulada "Descubra a Paraíba". As 16 h., exposição pelo sr. Ealdino Lelys, sobre O Artesanato utilitário na economia da comunidade e seus aspectos folclóricos. Ainda no Teatro Municipal, teremos, no horário de 16h20m, às 17h50m, as apresentações de Grupos Folclóricos "Cambidos e Camaleão", pelo Grupo Folclórico de Taperoá, e a Peça Teatral "Alerta", pelo Grupo Teatral de Antenor Navarro.;

No dia 9, a programação é a seguinte, ainda no Teatro Municipal, de 8 as 9 horas, exposição oral sobre o Papel do Museu na Comunidade, pelos professores Antonio Rocha, Fernando Barbosa e Jane Tenório; de 9 às 9h30m, por Damiana Daniel dos Santos e Jeová Batista, sobre Experiências Significativas: Museu de Santa Luzia; de 9h30m às 10 h., exposição por Maria das Neves Araújo e Genilca Rodrigues, sobre o Envolvimento da comunidade nas atividades do MOBRAL; de 10 às 10h30m, exposição dos Ar-

tesãos de Lagoa Seca/Areal sobre o Clube do Artesão; de 10h30m, Apresentação da Banda de Pifanos de Ouro Velho; de 10h45 às 11h30m, exposição dos Representantes de Grupos e Encarregados Culturais, através de depoimentos sobre Trabalho e Dificuldades dos Grupos Culturais e Postos do MOBRAL; de 14 às 15 h., apresentação do Grupo Teatral de Cajazeiras; 15 h. às 15h30m, Avaliação do Encontro, e às 15h30m, Encerramento do Encontro, pelo professor Renault Vieira de Sousa.

JORNAL DA PARAÍBA

Campina, 07/10/82

Programa
do Encontro
do MOBRAL

Está confirmado oficialmente a realização do Encontro da Cultura Popular Paraibana, no Parque do Açude Novo, conforme as informações prestadas pelo professor Renault Vieira de Sousa, Coordenador Estadual do MOBRAL que destacou o apoio das entidades campinenses, SENAI, Campinense Clube, Centro de Atividades Agrícola Velloso, Colégio Estadual da Prata, Universidade Federal da Paraíba e Regional do Nordeste, além da CIRETRAN,

CELB, e do Museu de Artes «Assis Chateaubriand».

A programação do Encontro foi distribuída pela Assessoria de Imprensa do MOBRAL, que está assim delineada:

Dia 8, às 10 horas. Abertura solene ao ar livre — Parque do Açude Novo — pelo Presidente João Figueiredo e pelo Presidente do MOBRAL, Cláudio Moreira; 14 horas — Abertura do Encontro de COMUN

Jornal "CORREIO DA PARAÍBA"

JÃO PESSOA, 08/10/82

FIGUEIREDO (III)

O Presidente da República abrirá, juntamente com o presidente do Mobrál, Cláudio Moreira, o Encontro de Cultura Popular Paraibana, no Parque do Açude Novo, hoje à tarde. Participam da promoção o Senai, Universidade Federal e Regional e Centros Culturais da cidade. Celb e Ciretran também apoiam o Encontro.

ENCONTRO

A Coordenação Estadual do Mobrál na Paraíba convidando para o Encontro da Cultura Popular Paraibana, que acontecerá em Campina Grande, hoje, amanhã e domingo.

A abertura será às 14 horas no Teatro Severino Cabral. Na oportunidade serão assinados convênios e termos aditivos com a Universidade Regional do Nordeste, em ato prestigiado pelo presidente do Mobrál, Cláudio Moreira.

Procedente do Rio Grande do Norte, o presidente João Figueiredo desembarca às 10:30hs. de hoje em Campina Grande, para uma visita de pouco horas a esta cidade, durante a qual será alvo de diversas homenagens, e assinatura de diversos convênios. Durante sua curta permanência em Campina, Figueiredo deserrará a placa do Centro Cultural do Município, dando por inaugurada, oficialmente, aquela obra, que foi construída pela Prefeitura, com recursos do governo Federal. A agenda presidencial prevê, ainda, a solenidade de abertura do I Encontro da Cultura Popular. Paraíba, presidida pelo Chefe da Nação, no Parque do Açude Nobre. Após a assinatura de atos administrativos, ele dirigirá sua mensagem aos campinenses, e, por volta do meio-dia, será homenageado com um almoço no Clube Campestre. (Matéria na pág. 8).



JBF, hoje em Campina Grande.

João está aqui:

VAAMOS TODOS ABRRAÇÁ-LO

JORNAL DA PARAÍBA

Campina, 08/10/82

MOBRAL DO SERTÃO EM CAMPINA

Para participarem do encontro que reunirá 171 prefeitos e Presidentes de Comissões Municipais do MOBRAL e 152 encarregados Culturais dos Postos, além de artesões, artistas plásticos, músicos, repentistas, cantadores, emboladores e outros grupos teatrais e folclóricos estará vindo da cidade de Sousa a Comissão Municipal do MOBRAL, composta da Presidente professora Maria de Fátima Almeida, Supervisora de área de Sousa e Patos, Lindalva Dias, mais as professoras Célia de Sá chefe de Posto e Irismar Dantas, encarregada de área do Município.

Figueiredo chega às 10:30hs.

Para uma permanência de apenas cinco horas, chega hoje a Campina Grande, o presidente João Figueiredo acompanhado de sua comitiva, integrada por diversos ministros, membros do seu gabinete.

Figueiredo, procedente do vizinho Estado do Rio Grande do Norte, em avião da Presidência da República, desembarca no Aeroporto «João Suassuna», às 10:20hs, e, após receber os cumprimentos das autoridades estaduais e municipais, se deslocará, em carro especial, para o Parque do Açude Novo, onde, fará a abertura solene do «1.º Encontro da Arte Popular Paraibana», que será promovido pelo Mobral até o próximo domingo.

Ao lado do Centro Cultural foi armado um palanque, onde o Presidente procederá à assinatura de diversos convênios, beneficiando o Município de Campina Grande, e ouvirá discursos do prefeito Enivaldo Ribeiro, do deputado Wilson Braga, candidato do PDS ao Governo do Estado; e do ministro Mário David Andreazza, do Interior. Logo depois, o Chefe da Nação fará a sua saudação ao povo campinense.

Em seguida, o general Figueiredo percorrerá todas as dependências do Centro Cultural, onde procederá ao descerramento das placas inaugurais daquela obra, construída pela Administração Municipal, com recursos do Governo Federal.

Ao meio-dia, o Presidente e sua comitiva serão recepcionados com um almoço, nas dependências do Clube Campestre. Findo o almoço, ele se deslocará com seus acompanhantes, ao Aeroporto «João Suassuna», onde, às 14:00 hs. iniciará sua viagem de retorno à Brasília, finalizando sua visita de cinco horas a Campina Grande, a segunda que realiza desde que foi investido na suprema magistratura do País.

GOVERNADOR

O Governador da Paraíba, Clóvis Bezerra, declarou ontem que «há ansiedade muito grande do povo paraibano, para o reencontro, hoje, com o presidente João Figueiredo, que será recebido com a maior cordialidade, o maior entusiasmo, porque o presidente nos traz um alento extraordinário. Ele é estimado e querido pelo povo da Paraíba».

O Presidente volta hoje à Paraíba, e todas as providências foram adotadas pelas representações de classe, para as boas-vindas ao primeiro mandatário da Nação.

Todas as ruas próximas ao Centro Cultural, estão, desde ontem, interditadas, e policiais do trânsito, além dos federais, observam os locais por onde passará a comitiva presidencial, num esforço para proporcionar toda segurança possível ao Presidente Figueiredo.

ROTEIRO

Elaborada pelo cerimonial da Presidência da República, a programação da visita do general Figueiredo a Campina, obedecerá ao seguinte roteiro:

10:20, Chegada ao Aeroporto; 10:30, deslocamento para a concentração popular; 10:40, Chegada ao palanque, assinatura de atos, discursos; 11:30, deslocamento ao Centro Cultural, descerramento da placa inaugural, e visita às instalações.

ENCONTRO

Um dos pontos da visita do Presidente, é a inauguração do Encontro da Cultura Popular, promoção do Mobral.

Jornal "Diário da Borborema"

Campina, 08/10/82

Figueiredo abre hoje Encontro de Cultura Popular em Campina

O Presidente João Batista Figueiredo abre hoje no Parque do Açude Novo, em Campina Grande, o Encontro da Cultura Popular Paraibana, cuja finalidade principal é promover o intercâmbio comunitário, desenvolver as atividades culturais das regiões paraibanas, mantendo e preservando suas origens, voltado para as populações mais carentes. Destacadas autoridades políticas, educacionais e sociais estarão presentes, dentre as quais o sr. Cláudio Moreira, Presiden-

te da Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL; o professor Renault Vieira de Souza, Coordenador Estadual do MOBRAL; o Governador Clóvis Bezerra; o prefeito Enivaldo Ribeiro, além de representações de todos os Municípios do Estado.

O ENCONTRO

O evento reunirá 171 Prefeitos e Presidentes de Comissões Municipais do MOBRAL e 152 Encarregados Culturais dos

Postos, além de artesãos, artistas plásticos, músicos, repentistas, cantadores, emboledores, seresteiros, corais, grupos teatrais, grupos folclóricos etc.

O Projeto tem sua origem no interesse da Coordenação Estadual do MOBRAL, em promover a integração entre os Encarregados e Grupos envolvidos nas atividades do MOBRAL. Procura-se, assim, o intercâmbio, a colaboração e a identificação com o processo de

um plano que vise a um concreto desenvolvimento das comunidades.

No campo cultural, o objetivo fundamental é seu desenvolvimento, concebido como uma das dimensões essenciais para a ampla democratização da vida brasileira e voltado para os setores menos favorecidos da população. Sua perspectiva é anti-elitista, comprometida com o conhecimento, a preservação e a dinamização dos valores culturais básicos do povo.

I Encontro de Cultura Popular aberto ontem

Promoção da Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) o I Encontro da Cultura Popular Paraibana, foi aberto ontem, às 10:30hs, no Parque do Açude Novo pelo Presidente João Figueiredo em sua visita a Campina Grande.

O Encontro, tem como finalidade principal, promover o intercâmbio comunitário, desenvolver as atividades culturais das regiões paraibanas, mantendo e preservando suas origens, e é voltado para as populações mais carentes do Estado.

Além do Presidente da República e de cinco integrantes do seu Ministério, compareceram à abertura, destacadas autoridades políticas, e dirigentes de órgãos educacionais, além de representantes dos setores social e econômico de Campina Grande, entre os quais, o presidente do MOBRAL Cláudio Moreira, o Coordenador Estadual na Paraíba, Renault Vieira de Souza, o governador Clóvis Bezerra e o prefeito Enivaldo Ribeiro. Estão representados no Encontro, os 171 municípios paraibanos.

Jornal "CORREIO DA PARAÍBA"

JOÃO PESSOA, 10/10/62

FIGUEIREDO (I)

Ainda os ecos da visita presidencial. Dentre as várias homenagens que recebeu, o presidente João Figueiredo foi brindado em Campina com um quadro em lã, oferecido por Vertulina Pinto Costa, de 83 anos, de Barra de São Miguel. Ela dedica-se a fazer quadros em lã, com desenhos tricostados de paisagens e amais. O do Presidente não poderia ser mais apropriada: a cabeça de um cavalo de raça.

*Rubem Ludwig
fica surpreso
com homenagem*

As crianças em fila à entrada do Clube Camões, de Campina Grande, anteontem durante a visita do Presidente João Figueiredo, davam um toque diferente as homenagens prestadas ao Chefe da Nação. Eram menores entre 4 e 6 anos de idade que pretendiam homenagear o ex-ministro da Educação, general Rubem Ludwig. O atual Chefe do Gabinete Militar da Presidência da República estava em Campina Grande integrando a comitiva do Presidente da República e se confiou surpreso e feliz com a movimentação das crianças da Unidade Pré-Escolar "Rubem Ludwig", do município de Itabaiana. Trinta menores estiveram em Campina Grande representando as 33 unidades de pré-escolares que somam 1.150 crianças nesta fase de aprendizado. Segundo a coordenadora Jane Alves Tenório, a placa entregue ao Presidente Figueiredo e ao general Rubem Ludwig "representam o nosso agradecimento pelo apoio que nos têm dado".

Jornal "A UNIÃO"

João Pessoa, 12/10/82

ENCONTRO DA CULTURA POPULAR

A Coordenação Estadual do
MOBRAL muito honrada ficou.

com o grande número de pessoas que foram prestigiar, o Encontro da Cultura Popular Paraibana, que foi realizado em Campina Grande, nos dias 8, 9, 10 do corrente mês. A solenidade de abertura do evento aconteceu às 14 horas, do dia 8, no Teatro Municipal "SEVERINO CABRAL", quando na ocasião, foram assinados Convênio e Termos Aditivos com a Universidade Regional do Nordeste, em ato que foi prestigiado pelo Presidente do MOBRAL, Cláudio Moreira. Na coordenação da solenidade, de abertura esteve o Coordenador do Estado do Mobral Renault Vieira de Souza.

Jornal "Correio da Paraíba"

Campina Grande, 21/10/1982

MARIA
RITA
ESPECIAL

Mobral

Do Coordenador do Estado do Mobral RENAULT VIEIRA DE SOUZA, estou recebendo correspondência de agradecimento, pela cobertura dada nesta coluna do "Encontro da Cultura Popular Paraibana". Ainda existem pessoas que reconhecem nosso trabalho e nos envia uma carta tão gentil provando a atenção que tem os jornalistas, contrário de muitos que não tem a delicadeza de agradecer e as vezes pedem até o jornal. Até me assustei quando recebi este agradecimento Dr. Renault, talvez seja o senhor a 5ª pessoa a agir assim. Disponha da coluna.